



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS**

FRANCISCO MARCELLO FEITOSA DE CARVALHO

**O TURISMO EM SERRAS DO CEARÁ VINCULADAS À
ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE MONTANHAS DA CHINA**

FORTALEZA - CEARÁ

2016

FRANCISCO MARCELLO FEITOSA DE CARVALHO

O TURISMO EM SERRAS DO CEARÁ VINCULADAS À
ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE MONTANHAS DA CHINA

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos do Centro de Estudos Sociais Aplicados e Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Gestão de Negócios Turísticos.

Área de Concentração: Gestão de Negócios Turísticos.

Orientadora: Dr.^a Luzia Neide Menezes
Teixeira Coriolano

FORTALEZA - CEARÁ

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Carvalho, Francisco Marcello Feitosa de.

O turismo em Serras do Ceará vinculadas à Associação Internacional de Montanhas da China [recurso eletrônico] / Francisco Marcello Feitosa de Carvalho. - 2016.

1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 126 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, Fortaleza, 2016.

Área de concentração: Gestão de Negócios Turísticos.
Orientação: Prof.^a Ph.D. Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano.

1. Turismo.. 2. Montanhas.. 3. Serra.. 4. Cultura.. I. Título.

FRANCISCO MARCELLO FEITOSA DE CARVALHO

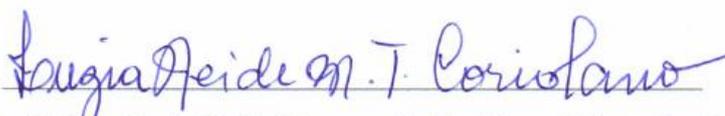
**O TURISMO EM SERRAS DO CEARÁ VINCULADAS À ASSOCIAÇÃO
INTERNACIONAL DE MONTANHAS DA CHINA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará - UECE, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Gestão de Negócios Turísticos. Área de Concentração: Gestão de Negócios Turísticos.

Orientadora: Profa. Dra. Luzia Neide Menezes T. Coriolano

Aprovada em: 14/06/2016.

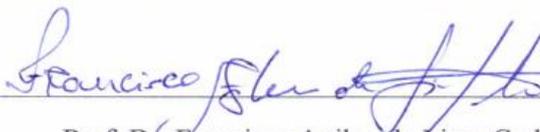
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Luzia Neide Menezes T. Coriolano (Orientadora)
Universidade Estadual do Ceará – UECE



Profa. Dra. Izaira Machado Evangelista
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE



Prof. Dr. Francisco Agileu de Lima Gadelha
Universidade Estadual do Ceará – UECE

A Deus, aos meus pais Carvalho (in memoriam) e Zélia e ao meu filho Josué.

AGRADECIMENTOS

A Deus por todas as bênçãos que me concedeu nesta vida.

À Profa. Dra. Luzia Coriolano pela orientação e generosidade.

Aos membros da banca, Prof. Dr. Agileu Gadelha e Profa. Dra. Izaíra Machado Evangelista, pelas observações, questionamentos e críticas.

À Universidade Estadual do Ceará e à Universidade do Parlamento Cearense pela oportunidade de realizar o curso.

Aos professores; colegas e funcionários do curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, de forma especial a Adriana Fontenele e Elizabeth Abreu, pela colaboração, incentivo e amizade.

Aos meus pais Carvalho (in memoriam) e Zélia pelo exemplo de vida, sacrifícios que fizeram, ensinamentos e apoio em todas as situações.

Aos meus irmãos Osterne, Carvalho Neto (in memoriam), Roberto Jorge (in memoriam) pelo exemplo de vida, companheirismo, conversas, orientações, ensinamentos e ajuda.

Ao meu filho Josué pela esperança em um futuro melhor que ele representa.

À Valéria Carvalho pelo apoio em tempos difíceis e pelos momentos felizes que tivemos.

À minha avó Totonha pelo exemplo de vida e ensinamentos.

Às minhas tias Osternilde, Zilah e Zeneide pela ajuda, presença e conversas.

Aos amigos André Schirmer, Mauro Pinheiro e Tomás Barbosa pelo apoio em momentos difíceis.

“O sábio ouvirá e crescerá em conhecimento, e o entendido adquirirá sábios conselhos”. (Provérbios 1:5)

RESUMO

A dissertação intitulada *O Turismo em Serras do Ceará Vinculadas à Associação Internacional de Montanhas da China*, realizada no Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, da Universidade Estadual do Ceará - UECE, tem como objeto de estudo as serras cearenses vinculadas à *World Famous Mountains Association* – WFMA: Geopark Araripe; Serra de Guaramiranga; Serra da Ibiapaba e o conjunto de Inselbergs de Quixadá. O Governo do Estado do Ceará, no interesse de incrementar o fluxo turístico no estado, vinculou regiões do Ceará à Associação Internacional de Montanhas, levantando curiosidade sobre os motivos que levaram serras do Ceará a serem vinculadas aos territórios da Associação Internacional de Montanhas da China e instiga pesquisadores a investigarem as consequências dessa vinculação, ou seja, quais os impactos para o turismo no Ceará decorrentes das vinculações das serras à WFMA. O estudo contempla a abordagem geográfica de montanhas e serras, mas sobretudo estuda-se montanhas na concepção cultural que leva em conta outras concepções como espaço sagrado e místico. O trabalho identifica assim teorias, conceitos, razões e lógicas adotadas pela Associação de Montanhas na agregação de montanhas que ajudam a desenvolver o turismo. Levanta-se os seguintes questionamentos: Como ocorreu a vinculação das serras cearenses com à Associação das Montanhas Famosas do Mundo? Qual o significado para o Ceará estar vinculado a essa Associação? Quais os conceitos e significados científicos e culturais a respeito de montanhas? Quais as serras cearenses vinculadas a Associação Internacional e o que oferecem para o turismo? Utiliza como referencial teórico o Pensamento Complexo de Edgar Morin, metodologia que se adéqua ao objeto de pesquisa e vai ao encontro das mudanças e da complexidade dos processos que nos remete a forma de conhecer e direcionar o trabalho de pesquisa sistêmica, utilizando tanto a observação direta quanto o levantamento de dados e bibliografia, cruzando, complementando e analisando o contexto em suas diversas facetas, para ter a ideia do todo, sem perder o contato com os diversos elementos que interferem entre si em constante interação.

Palavras-chave: Turismo. Montanhas. Serra. Cultura.

ABSTRACT

The thesis, *The Tourism in the Sierras of Ceara Affiliated with the World Famous Mountains Associations (WFMA)*, presented at the Master of Tourism Business Management at the State University of Ceara (UECE), looks at the following sierras and parks in Ceara: Geopark Araripe; Quixada's Inselberg Park; Sierra of Guaramiranga and Sierra of Ibiapaba. The Government of the State of Ceara, interested in increasing the tourist flow in the state, joined regions of Ceara into the International Mountains Association. This raises questions about the reasons the sierras and parks were associated to the WFMA and instigates researchers to investigate the consequences of this association, that is, the impacts of tourism in Ceara arising from the association of the regions into the WFMA. The study includes the academic geographical concept of Mountains and Sierras and also studies Mountains and Sierras following a cultural approach that takes into account other views such as the sacred and the mystical ways a geographic space could be understood. The thesis identifies theories, concepts, reasons, and logics adopted by the Mountain Association to accept mountains as members. It raises the following questions: How did the Sierras and Parks of Ceara become part of the World Famous Mountains Association? What does it mean to the State of Ceara to have areas in the Association? What are the scientific concepts and the cultural meanings of Mountains in the Association? Which sierras and parks in Ceara are linked to the International Association and what does this linkage offer to the tourism sector in Ceara? The work uses the methodology of Edgar Morin, the Complex Thinking, a methodology that fits the research object and meets the changes and the complexity of the processes which leads us to meet and direct the systemic research work using direct observations, data collection and bibliography research, crossing, complementing, and analyzing the context in its different facets, to be able to have an idea of the whole without losing touch with the various elements that interfere with each other.

Keywords: Tourism. Mountains. Sierras. Culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Altura e altitude de montanhas e escarpas	25
Figura 2 - Comparação de altitude entre montanhas mundiais	27
Figura 3 - Recuo de vertentes planálticas e afloramento de Inselbergs	28
Figura 4 - Relevo cearense	38
Figura 5 - Logomarca da Associação das Montanhas Famosas do Mundo	39
Figura 6 - Participantes da I Conferência das Montanhas Famosas	41
Figura 7 - Declaração da I Conferência das Montanhas Famosas	42
Figura 8 - Papagaio em arenito	45
Figura 9 - Parque Wildwood, Oregon	48
Figura 10 - Organograma da Associação das Montanhas Famosas do Mundo	52
Figura 11 - Regiões vinculadas à Associação das Montanhas Famosas do Mundo	56
Figura 12 - Table Mountain	57
Figura 13 - Geopark Global Bergstrasse-Odenwald	58
Figura 14 - Monte Gambier (Geopark Global Kanawinka)	60
Figura 15 - Alto Camaquã, Rio Grande do Sul	61
Figura 16 - Monte Seorak	62
Figura 17 - Monte Hood	63
Figura 18 - Monte Rainier	64
Figura 19 - Monte Shasta	65
Figura 20 - Parque Nacional Shenandoah	66
Figura 21 - Montanhas Chocolate	67
Figura 22 - Monte Fuji, Japão	68
Figura 23 - Kuling American School Association	69
Figura 24 - Monte Huangshan	70
Figura 25 - Monte Lushan	71
Figura 26 - Monte Tai	72
Figura 27 - Parque Xiangshan	73
Figura 28 - Montanha Covasna	74
Figura 29 - Montanha Gaina	75
Figura 30 - Cozia National Park	76
Figura 31 - Monte Kilimanjaro	77
Figura 32 - Vista aérea do Geossítio da Colina do Horto	88

Figura 33 - Doblôsauro.....	90
Figura 34 - Pedra da Galinha Choca vista da barragem do Açude do Cedro	92
Figura 35 - Voo de parapente no Parque dos Monólitos de Quixadá.....	96
Figura 36 - Apresentação de artista cearense em Festival de Verão de Lushan	98
Figura 37 - Mapa do Ceará com destaque para o Maciço de Baturité	102
Figura 38 - Sítio São Luís.....	103
Figura 39 - Perfil da Serra da Ibiapaba	106

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABAV	Associação Brasileira de Agências de Viagens
ABLSHIR	Administrative Bureau of Lushan Scenic and Historic Interest Region
AM	Montana Association
ATA	American Tourism Association
CPCCPFAFC	Communist Party Committee of Chinese People's Friendship Association with Foreign Countries
CRAJUBAR	Crato, Juazeiro e Barbalha
CSHIRA	China Scenic and Historic Interest Region Association
EMCETUR	Empresa Cearense de Turismo
ERAHPMLMt	Lushan Regional Scenic and Historic Administrative Bureau
EUA	Estados Unidos da América
FAC	Foreign Affairs Committee
FNMH	Floresta Nacional de Monte Hood
FUNCEME	Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos
GGN	Global Geoparks Network
IFA	International Forest Association
IFAA	International Forest Art Association
JCPG	Jiujiang City People's Government
JPOO	Jiujiang Provincial Overseas Office
JPPPCC	Jiangxi Provincial People's Political Consultive Conference
KASA	Kuling American School Association
LSHIRA	MtLushan Scenic and Historic Interest Region Administration
MLAB	MtLushan Administrative Bureau
MLI	MtLushan Institute
NPC	National People's Congress
PEDITS	Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável
PRODETUR	Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste
UM	Universidade de Nanjing
UNESCO	United Nations Educational, Scientific, and Cultural Organization
WFC	World Forestry Center
WFMA	World Famous Mountains Association

WFMFG	World Famous Mountains Friendship Garden
WHOMLAB	World Heritage Office of Mt. Lushan Administrative Bureau
VLT	Veículo Leve sobre Trilhos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	AS MONTANHAS COMO ESPAÇOS NATURAIS E TURÍSTICOS.....	23
2.1	MONTANHAS NA CONCEPÇÃO GEOMORFOLÓGICA	23
2.2	ELEVAÇÕES ASSOCIADAS A RELEVOS NO BRASIL.....	27
2.3	MONTANHAS NA CONCEPÇÃO CULTURAL	30
2.4	O RELEVO DO CEARÁ.....	35
3	A ASSOCIAÇÃO DAS MONTANHAS FAMOSAS DO MUNDO E A PROMOÇÃO DE INTERCÂMBIOS.....	39
3.1	A ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL E FORMALIDADE DA ASSOCIAÇÃO	50
3.2	PAÍSES E MONTANHAS VINCULADAS A ASSOCIAÇÃO DE MONTANHAS	55
4	O TURISMO NAS REGIÕES CEARENSES VINCULADAS À ASSOCIAÇÃO DAS MONTANHAS FAMOSAS DO MUNDO	78
4.1	GEOPARK ARARIPE E O TURISMO.....	85
4.2	CONJUNTO DE INSELBERGS DE QUIXADÁ E O TURISMO.....	91
4.3	SERRA DE GUARAMIRANGA E O TURISMO.....	99
4.4	SERRA DE IBIAPABA E O TURISMO.....	105
5	CONCLUSÕES.....	109
	REFERÊNCIAS	111
	ANEXOS.....	124
	ANEXO I - CARTA DOS MONÓLITOS.....	125

1 INTRODUÇÃO

A dissertação intitulada *O Turismo em Serras do Ceará Vinculadas à Associação Internacional de Montanhas da China*, realizada no Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, da Universidade Estadual do Ceará - UECE, tem como objeto de estudo as regiões cearenses vinculadas à *World Famous Mountains Association – WFMA*: Geopark Araripe; Serra de Guaramiranga; Serra da Ibiapaba e o conjunto de Inselbergs de Quixadá. Assim, tem como área de investigação o conjunto de serras e parques cearenses que participam da Associação de montanhas chinesas, e analisar as vantagens dessa relação para o crescimento do turismo cearense.

O Governo do Estado do Ceará, no interesse de incrementar o fluxo turístico no estado, vinculou regiões do Ceará à Associação Internacional de Montanhas, levantando curiosidade sobre os motivos que levaram serras do Ceará a serem vinculadas aos territórios da Associação Internacional de Montanhas da China e instiga pesquisadores a investigarem as consequências dessa vinculação, ou seja, quais os impactos para o turismo no Ceará decorrentes das vinculações das serras à WFMA.

O Ceará de modo geral possui relevo erodido e rebaixado, apresentando características geomorfológicas que não permite classificar as regiões elevadas como montanhas, mesmo assim, as regiões cearenses foram acatadas pela Associação Internacional de Montanhas como montanhas, e incluídas no quadro de membros da *WORLD FAMOUS MOUNTAINS ASSOCIATION - WFMA*. Na dissertação, estuda-se as concepções de montanhas do ponto de vista da geomorfologia e do ponto de vista cultural, que em alguns países, em especial nos orientais, as montanhas são consideradas espaços sagrados.

O governo cearense por meio de políticas públicas optou por transformar o território cearense em território turístico, considerando a atividade prioridade para a economia do estado. De acordo com estudos turísticos feito pela Secretaria de Turismo do Ceará – SETUR, houve crescimento expressivo de fluxos turísticos para o estado, aumentando o número de visitantes de 6.747.831 em 2000 (SETUR-CE, 2009. p. 6), para 2,9 milhões em 2012 (DE CARVALHO et al., 2014. p. 253). O estudo informa que em média, 46% dos turistas (SETUR-CE, 2009. p. 9) que visitam

o Ceará têm como principal motivação as viagens para o lazer, e desses, 87,7% (p. 9) escolheram visitar o estado do Ceará pelas belezas naturais. No entanto, apesar do interior do estado apresentar regiões serranas com paisagens naturais e culturais de extrema beleza, apenas 4,8% desses turistas (p. 6) escolheram as serras como destino, participação pouco significativa no mercado turístico do estado. As praias visitadas figuram como principais atrativos naturais do estado e as serras com exuberância de relevo, vegetação e clima encontram-se subvalorizadas.

As políticas públicas de turismo do Governo do Ceará para incrementar os fluxos turísticos no Estado preocupam-se com a promoção de divulgação, e para isso o estado participa de feiras e eventos nacionais e internacionais divulgando o Ceará. Em um desses eventos internacionais, a Conferência de Geoparques Globais de 2009 na China, a delegação cearense foi convidada a participar da I Conferência das Montanhas do Mundo e o resultado foi a vinculação do Geopark Araripe, e posteriormente mais três regiões cearenses, na WORLD FAMOUS MOUNTAINS ASSOCIATION – WFMA (CARVALHO; CORIOLANO, 2014), associação que promove ações para propiciar o desenvolvimento regional por meio do turismo de montanhas.

A vinculação das serras cearenses à Associação de Montanhas poderá contribuir para aumentar a participação dos territórios cearenses no mercado receptor do turismo do estado, sobretudo incentivar o segmento do turismo de serras no Ceará e na valorização das montanhas como espaço de contemplação, observação, interpretação e contato com as regiões do relevo de maior altitude na natureza que, para cultura de outros países são lugares sagrados, místicos, de boas energias e propícios a meditação.

A participação de serras cearense na Associação de Montanhas poderá gerar mais benefícios, ganhos e oportunidades, se melhor explorado essa informação, para que as serras venham a usufruir fluxos turísticos organizados e sistemáticos que possam promover o desenvolvimento socioeconômico das regiões cearenses especiais por serem vinculadas a Associação Internacional de Montanhas tais como: Serra de Ibiapaba, Serra de Guaramiranga, Chapada do Araripe e a região no entorno do Parque dos Monólitos de Quixadá. Os ganhos e oportunidades tornam-se fundamentais para elaboração de políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento do turismo serrano cearense.

O Geopark Araripe figura como um dos sócios fundadores da Associação de Montanhas (WFMA IN BRAZIL, 2015) mostrando a influência do Ceará na concepção e organização da Associação. Esse fato confere ao Ceará importância diferenciada principalmente quando se constata que o Brasil registra cinco territórios associados, sendo quatro no Ceará e um no Rio Grande do Sul - o Alto Camaquã, colocando o Brasil como um dos países com mais territórios vinculados à Associação de Montanhas. Considera-se, portanto necessário conhecer a relação do Brasil, e particularmente do Ceará na Associação de Montanhas.

Reforça-se que geograficamente o Estado do Ceará não possui regiões com características de montanhas, assim o estudo contempla a abordagem geográfica de montanhas e serras para evitar equívocos nas explicações, mas, sobretudo estuda-se montanhas na concepção cultural que leva em conta outras concepções como espaço sagrado e místico. Verifica-se que a Associação de Montanhas é uma instituição flexível quanto à forma, mas determinada quanto ao conteúdo. O trabalho identifica assim teorias, conceitos, razões e lógicas adotadas pela Associação de Montanhas na agregação de montanhas que ajudam a desenvolver o turismo em países, estados e regiões.

As serras cearenses vinculadas à Associação de Montanhas são turísticas, mas de forma incipiente e acanhada, precisando de incentivo público e envolvimento de empreendedores que absorvam às ideias e propostas da Associação de Montanhas. O segmento de turismo de serras consta nos Planos Turísticos do Ceará desde os primeiros planos das décadas de 1990 a 2015, quando o Estado define para o turismo três geossistemas: Litoral, Serras e Sertões. O litoral atingiu o objetivo definido, mas os sertões e as serras foram desprestigiados e precisam ser valorizados, pois possuem potencial para que isso aconteça.

Assim, levanta-se os seguintes questionamentos:

- Como ocorreu a vinculação das serras cearenses com à Associação das Montanhas Famosas do Mundo;
- Qual o significado para o Ceará estar vinculado a essa Associação;
- Quais os conceitos e significados científicos e culturais a respeito de montanhas;
- Quais as serras cearenses vinculadas a Associação Internacional e o que oferecem para o turismo.

E como objetivos:

- Principal: Analisar a vinculação de serras cearenses à Associação de Montanhas Famosas do Mundo – WFMA;
- Identificar a importância do Ceará na Associação das Montanhas Famosas do Mundo;
- Identificar os benefícios, ganhos e oportunidades relacionados ao turismo para as regiões cearenses advindos dessa vinculação;
- Identificar os conceitos e significados de serras e montanhas para os países membros da Associação das Montanhas Famosas do Mundo;
- Conhecer os interesses da Associação em agregar montanhas e quem lidera o movimento.

Há necessidade de analisar os benefícios relacionados ao turismo obtidos pela vinculação das serras cearenses à Associação de Montanhas Famosas do Mundo.

O Ceará participa da Associação de Montanhas com quatro regiões possuindo mais territórios que a maioria dos países vinculados à Associação. O Geopark Araripe é membro fundador da WFMA. Em 2010, o Governo do Estado, por meio da Secretaria das Cidades candidatou mais três regiões que passaram a fazer parte da associação: Serra de Guaramiranga, Serra da Ibiapaba e a região dos monólitos em Quixadá. Embora não possuindo montanhas do ponto de vista geomorfológico, mesmo assim, as regiões do estado foram aceitas como membros da Associação de Montanhas. Faz-se necessário, portanto, entender o significado dessa vinculação à Associação das Montanhas Famosas do Mundo.

As regiões cearenses vinculadas à Associação de Montanhas têm acañhada participação no turismo cearense, busca-se conhecer melhor essa realidade e formas de aumentar essa participação no turismo dessas regiões por meio desse vínculo com a Associação das Montanhas e produzir conhecimento sistematizado sobre a Associação de Montanhas Famosas do Mundo.

Como metodologia adota-se o Pensamento Complexo de Edgar Morin (MORIN; LISBOA, 2006) que trabalha ruptura de paradigmas e a resistência a mudanças.

O mundo, com seus múltiplos ecossistemas, culturas, pessoas, objetos, espaços físicos interagindo entre si em constante mutação pode ser estudado de

várias formas. Para compreendê-lo, as pessoas têm utilizado várias abordagens ao longo do tempo. Annecke e Preiser (2013) afirmam que desde a Antiguidade se tem utilizado quatro maneiras diferentes de pensar para estudar fenômenos ao seu redor: a abordagem mitológica, utilizada em culturas antigas, explicava fenômenos desconhecidos como sendo interações entre deuses, homens e a natureza. Não compreendia a realidade nem as causas dos eventos, tentava apenas achar explicações para as ocorrências dos eventos; a abordagem moderna, forma de pensar tradicional baseada em princípios modernos da ciência, estuda os fenômenos isolando os componentes. Analisa-os racionalmente por meio de experimentos que possam ser replicados; a abordagem pós-moderna que passa a ser utilizada com o advento da física quântica e com a compreensão de que o observador não deve ficar isolado do objeto de estudo, sendo necessário estudar os fenômenos na busca da totalidade.

Ao utilizar a forma pós-moderna de pensar, que considera o conhecimento científico e o observador ao estudar os fenômenos, e com o surgimento de novas áreas de pesquisas científicas e suas interações umas com as outras, surge a necessidade de utilização de um novo método de estudo para compreender o mundo, uma forma que vá além da visão moderna de pensar as complexidades, impossíveis de serem apreendidas por meio das formas de pensar utilizadas anteriormente. Uma forma de pensar a complexidade¹ inerente aos fenômenos, onde o objeto de estudo influencia e é influenciado pelo ambiente e pelas interações com o observador. Não exclui os métodos anteriores, os aceita e tenta ir além, admitindo que o subjetivo e o objetivo, o simples e o complexo são negados e afirmados na própria natureza dos sistemas estudados. Utiliza sistemas irreduzíveis e complexos para entender o todo, acreditando não ser possível uma compreensão da totalidade pelo estudo e foco nos componentes de sistemas de forma individual.

É um método que leva em consideração as ilimitadas interações que ocorrem entre as partes e que produzem resultados não esperados e não explicáveis. Essa forma de pensar serviu de base para o Pensamento Complexo de

¹ Complexidade nesse contexto é o entendimento utilizado em várias áreas do conhecimento (matemática, física química, biologia, sociologia, psicologia, filosofia, epistemologia entre outras) com significados ricos e diversos, variando de acordo com cada uma dessas áreas, e, portanto, de difícil conceituação. Alguns utilizam o termo como sinônimo para teoria da complexidade ou epistemologia da complexidade. É uma abordagem interdisciplinar sobre sistemas complexos adaptativos com comportamentos emergentes e auto-organizados.

Morin, uma forma de pensar que além de promover a aquisição de conhecimento, possa também fornecer a compreensão de como e de quando usá-lo. Um pensamento multidimensional que possa envolver as partes sem esquecer o todo e ao mesmo tempo envolver o todo sem esquecer as partes. Um pensamento onde haja sobreposição das várias áreas de estudo e que permita investigações mais eficientes (ANNECKE; PREISER, 2013; DARBELLAY; STOCK, 2012).

O Pensamento Complexo² de Morin vai ao encontro das mudanças e da complexidade dos processos. A metodologia remete a forma de conhecer e direcionar o trabalho de pesquisa, levando em consideração as inter-relações entre natureza, sociedade e conhecimento. Admite que são válidos os processos vivenciados na realidade que são muitas vezes imprevisíveis, desordenados e indeterminados, resultantes de situações caóticas.

O Pensamento Complexo apresenta forma de pensar o mundo por meio das relações complexas (ou sistemas complexos) onde as relações entre fenômenos, sociedade e o meio ambiente interagem entre si. Assim, cada fenômeno pode ter múltiplos efeitos e múltiplas causas. Para Morin

O pensamento simples é bastante segmentado e direto, ao contrário do complexo que é profundo e interligado. O pensamento simples, segundo o autor, não é necessariamente verdadeiro dado o processo de simplificação e a tentativa de se apropriar da realidade. Enquanto isso, o pensamento complexo se suporta na ordem, clareza e exatidão no conhecimento, ou seja, se aproxima da realidade... ...o grande desafio do pensamento complexo, para Morin, não é como no pensamento simples a busca pela completude, mas sim poder estabelecer uma articulação entre os mais diversos campos de pesquisas e disciplinas (PIMENTA, 2013. p. 34)

Esse entendimento vai ao encontro das necessidades da pesquisa onde se estuda o turismo e os atrativos da paisagem física juntamente com as interações com a paisagem cultural da região. Para entender as relações entre a WFMA e o turismo nas regiões no Ceará a ela vinculadas é necessário compreender as percepções geográficas e sociais sobre montanhas e estudá-las como uma soma de sistemas complexos. A pesquisa não pode separar a sociedade, cultura e os espaços geográficos pois estão em constante interação. No estudo, a natureza e a sociedade são consideradas sistemas complexos interdependentes que unidos formam o todo em constante evolução e construção. O turismo possui duas

² Complexo é utilizado por Morin com o significado original do Latim *complexus*, ou seja, 'aquilo que é tecido em conjunto'.

características descritas no pensamento complexo de Morin: é fenômeno global e envolve múltiplas áreas do conhecimento articuladas entre si.

Essas características tornam a utilização do pensamento complexo não só adequado, mas necessário para compreender as partes desses sistemas sem esquecer o todo, e compreender o todo sem isolar ou esquecer as partes. Ou seja, permite que os fenômenos possam ser estudados de forma multidisciplinar possibilitando diferentes formas de conhecer e compreender as relações entre a WFMA e as regiões estudadas (DARBELLAY; STOCK, 2012).

O estudo demanda a definição de uma metodologia adequada ao objeto de investigação. Os métodos tradicionais admitem que o conhecer científico acontece quando se segue critérios rígidos fechados com validade e confiabilidade dos dados. O objeto de pesquisa é observado de forma cartesiana: epistemologia que reduz fenômenos complexos e analisa os componentes do fenômeno de forma isolada e objetiva por meio de observações diretas (MORRISON; ALHADEFF-JONES; SEMETSKY, 2008).

Porém ao se analisar a relação da sociedade com a natureza, depara-se com constante interação, mudança e interferências, fazendo-se necessário a obtenção de conhecimentos que rompa com o paradigma positivista e avance para o entendimento da complexidade. O conhecimento vai além das dimensões sensoriais e envolve a cultura e a subjetividade. No saber estão inerentes as formas de ver do pesquisador, aspectos que diferem de outras concepções, mas que também são fontes de conhecimento. A realidade estudada é difusa, indeterminada, imprevisível, sendo produto da dialética que apresenta a ordem/desordem como par dialético e sistema complexo. É assim que explica Morin na Teoria da Complexidade. Pimenta (2013) aponta que o pensamento complexo não invalida as demais formas de pensar o mundo:

O pensamento complexo não é o oposto ao pensamento simplificado, mas sim o incorpora. O paradigma da complexidade pode, inclusive, ser descrito de modo tão simples quanto o da simplicidade, enquanto o último impõe separar e reduzir, o da complexidade preconiza reunir, ainda que se possa distinguir. Deve-se articular os princípios de ordem e desordem, de separação e união, de autonomia e dependência, que às vezes são complementares, concorrentes e antagônicos. Pensamento complexo é essencialmente o pensamento que incorpora a incerteza e é capaz de conceber a organização. Ao mesmo tempo que ele pode globalizar e contextualizar, pode também conhecer o que é concreto e singular. É um constante vai e vem entre certezas e incertezas, entre o elementar e o geral, entre o separável e o inseparável. "Não se trata de abandonar os princípios da ciência clássica, mas de integrá-los de um modo mais amplo e rico" (PIMENTA, 2013. p 37).

Optou-se pelo método da complexidade como forma de associar o conhecimento da natureza, as relações sociais e as formas de uso da sociedade na compreensão dos processos envolvidos. As relações entre a WFMA e as regiões cearenses podem assim, ser estudadas de múltiplas perspectivas em sob o olhar de diversas áreas do conhecimento. Pela complexidade estuda-se a realidade que envolve as relações entre a sociedade e a natureza. O estudo teórico é enriquecido com a análise do empírico.

O caminho metodológico exige que se relacione o objeto ao contexto, considerando a diversidade na unidade e a unidade na diversidade nas construções sociais, observando a realidade sendo o sujeito do conhecimento. O estudo se depara com aspectos da complexidade citados por Morin, que remete a globalidade dos fenômenos entendendo que a multidimensionalidade da realidade global é cada vez mais transversal e multidisciplinar.

Na dissertação, se realiza pesquisa institucional, *on line* e de campo, com coleta de dados e análise dos dados institucionais e documentais sobre a Associação das Montanhas Famosas do Mundo e as ações voltadas às atividades turísticas realizadas nas regiões cearenses vinculadas à Associação de Montanhas. Identifica o material institucional, documentos e trabalhos acadêmicos, encontrados em repositórios de universidades internacionais e nacionais na Internet com objeto de análise focado nos benefícios, nos ganhos e nas oportunidades de desenvolvimento do turismo nas quatro regiões cearenses vinculadas à *World Famous Mountains Association (WFMA)*.

A dissertação intitulada O Turismo em Serras do Ceará Vinculadas à Associação Internacional de Montanhas da China, realizada no Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, da Universidade Estadual do Ceará - UECE, está estruturada em cinco partes e tem como objeto de estudo as serras e parques cearenses vinculados à *World Famous Mountains Association – WFMA*: Geopark Araripe; Serra de Guaramiranga; Serra da Ibiapaba e o conjunto de Inselbergs de Quixadá.

Na Introdução se apresenta o plano de dissertação com justificativa, objetivos e metodologia.

No item dois estuda-se conceitos, razões, lógicas e interpretações sobre montanhas e serras como espaço natural e cultural adotadas pela Associação de Montanhas, levanta-se os seguintes questionamentos: Como ocorreu a vinculação

das serras cearenses com à Associação das Montanhas Famosas do Mundo? Qual o significado para o Ceará estar vinculado a essa Associação? Quais os conceitos e significados científicos e culturais a respeito de montanhas? Quais as serras cearenses vinculadas a Associação Internacional e o que oferecem para o turismo? Utilizando como referencial teórico o Pensamento Complexo de Edgar Morin, lidando com a complexidade dos processos que nos remete a forma de conhecer e direcionar o trabalho de pesquisa sistêmica, utilizando tanto a observação direta quanto o levantamento de dados e bibliografia,

Na terceira parte estuda-se a criação, objetivos e formas de atuação da Associação de Montanhas no mundo e no Brasil.

No quarto item estuda-se o impacto no turismo nas regiões cearenses vinculadas à Associação de Montanhas advindos dessa vinculação.

No quinto item, observando os parâmetros do pensador francês, estão as considerações finais e conclusões a respeito da investigação.

2 AS MONTANHAS COMO ESPAÇOS NATURAIS E TURÍSTICOS

O estudo envolve as quatro regiões cearenses associadas à *World Famous Mountains Association* (WFMA). A WFMA é uma associação de montanhas com sede na República Popular da China que abriga territórios de cinco continentes.

De acordo com a geografia física, o Ceará não possui montanhas. A proposta de identificação de relevo brasileiro desenvolvida por Ross que serve de base para os estudos recentes e concepção de mapas brasileiros afirma que “o relevo brasileiro apresenta três tipos de unidades geomorfológicas, que refletem suas gêneses: os planaltos, as depressões e as planícies” (ROSS, 2005). Surge então a indagação: se não são montanhas, porque essas regiões cearenses foram aceitas em uma associação internacional de montanhas? Para entender a inclusão das regiões cearenses na Associação de Montanhas faz-se necessário compreender concepções sobre montanhas adotadas pela Associação, que leva em consideração aspectos culturais, e também entender concepções de geógrafos, que consideram aspectos geomorfológicos.

2.1 MONTANHAS NA CONCEPÇÃO GEOMORFOLÓGICA

Há dificuldade na classificação de relevos altos no Brasil. O leigo normalmente confunde serra, monte, morro, montanha, pico, chapada e encosta. Acadêmicos também divergem na conceituação dessas regiões. O fato se dá pela existência de diferentes maneiras de classificar relevo. Normalmente se considera a origem, estética, altura/altitude e/ou forma.

Em 1967, o pesquisador King, na obra *The Morphology of the Earth*, elaborou classificação que considera apenas montanhas produzidas no cinturão orogênico³, sem considerar nenhum outro tipo. Essa classificação foi amplamente utilizada nos anos que se seguiram (KING, 1962).

Tendo como base a classificação de King, pesquisadores brasileiros, Aroldo de Azevedo em 1949, Jurandyr Ross em 2005, Aziz Ab'Saber em 2003, desenvolveram classificações onde não consta a existência de montanhas no Brasil.

³ Cinturão orogênico: regiões formadas pelo deslocamento e choque entre placas tectônicas nos continentes e nas fossas submarinas (ROSS, 2005. p. 28).

No entanto, mesmo na academia não há unanimidade ou precisão no uso de termos para se referir a relevos altos (VENANCIO, 2005).

A superfície da crosta terrestre é constituída por diversidade de formas de relevo originadas por forças endógenas como ações de movimentos tectônicos; vulcões e abalos sísmicos e por forças exógenas provocadas pela ação do homem, das chuvas, mares rios e ventos. Esses fatos transformam e modelam o relevo terrestre em forma de montanhas, planaltos, planícies e depressões (MEIRELES, 2005), que somados a interação da sociedade com a natureza caracterizam a paisagem (SOARES, 2008).

Para Soares (2008), montanhas, do ponto de vista geomorfológico, são formações na superfície do planeta originadas pela ação de forças tectônicas, por ações vulcânicas ou falhas em rochas. Elas podem ser classificadas de acordo com a origem ou com a relação entre sua altura e base. Em relação à origem são classificadas: montanhas de dobras; montanhas de falhas; montanhas vulcânicas; montanhas de erosão.

Em relação a altura e base, considera-se montanha a região onde a cota de elevação em relação à base seja maior que trezentos metros. De acordo com Paz et al (2006, p. 205), "uma grande elevação do terreno, com cota em relação a base superior a trezentos metros".

A classificação de relevo mais utilizada para o território brasileiro, proposta feita pelo geógrafo Jurandyr Ross (2005), baseada nas propostas de Aroldo de Azevedo (AZEVEDO, 1949) e Aziz Ab'Saber (2003), identifica três tipos de relevo no território brasileiro: planaltos, planícies e depressões. Observa-se que, segundo essa classificação, no Brasil não há montanhas.

Encontra-se no Brasil planaltos, constituídos de terrenos colinosos e morros, muito presentes no reverso de escarpas serranas com superfícies residuais formadas por movimentos tectônicos que resistiram a processos erosivos e de aplanamento, em terrenos elevados (SILVA et al., 2008, p. 37).

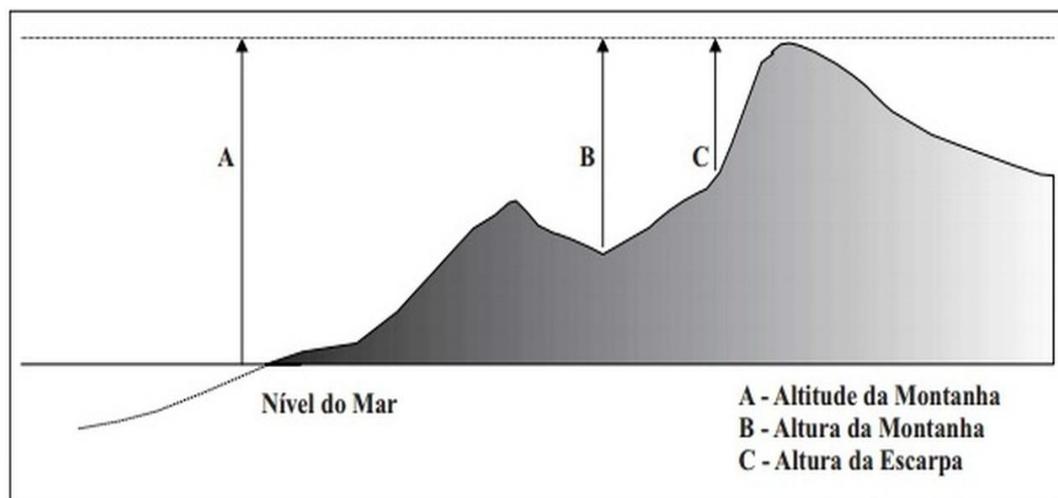
Planícies, que são áreas planas formadas por sedimentos inconsolidados com relevos deposicionais de amplitude e declividades inexpressivas segundo os geógrafos. E depressões, formas de relevos que sofreram aplanamento por erosão e sofreram desgastes.

Nas depressões encontra-se alguns maciços residuais em forma de planaltos sedimentares e elevações cristalinas como acontece no estado do Ceará. A capital cearense é uma planície arredada de maciços residuais.

Os estudos de Bates e Jackson (1976), segundo o geomorfólogo Price (1986), montanhas são elevações com altura acima de trezentos metros em relação a base e com vertentes em grande declividade. As elevações abaixo de trezentos metros, são consideradas morros, platôs, planalto, planícies e altiplanos. Porém, essa forma simples de conceituar montanhas cria problemas e imprecisões. Por exemplo, não se sabe a partir de qual declividade mínima considera-se o relevo como montanhoso.

Guerra (2008) diz que montanha é uma elevação natural do terreno cuja altitude está acima de trezentos metros podendo ser formada por agrupamentos de morros. Há que se diferenciar o termo altitude de altura. Altitude tem como base de medida o nível do mar, na altura a base e o nível do relevo onde a elevação se encontra. A Figura 1 apresenta graficamente a diferenciação desses conceitos.

Figura 1 - Altura e altitude de montanhas e escarpas



Fonte: FARIAS, 2005.

Para Farias (2005) a palavra correta é altura. O autor argumenta que também se aplica a definição de Guerra (1993) sobre “morro”. O Pico das Agulhas Negras, por exemplo, tem dois mil setecentos e oitenta e nove metros de altitude, mas sua altura, no entanto, está por volta de quatrocentos e oitenta e nove metros, visto que a base do pico se encontra no platô de Itatiaia, que está a aproximadamente 2.300m de altitude. Assim, segundo o pesquisador, “a altitude

está sempre relacionada ao nível do mar e não serve para definir montanha, muito menos se é alta ou baixa” (p. 22).

De acordo com Faria (2005) para ser considerada como montanha é necessário que o relevo relativo tenha declive vertical acentuado e relação entre altura e base maior que trezentos metros. No entanto, quanto a isso não há consenso entre pesquisadores da geoecologia. Acredita-se que o limite de setecentos metros é mais aceitável e realístico, pois nessa cota o clima e a vegetação se transformam de forma significativa, o que não acontece nos relevos com trezentos metros.

No estudo do relevo brasileiro diferencia-se montanhas de serra. Sobre essa diferenciação Farias (2005) explica que:

As serras são resultantes de blocos continentais falhados e possuem escarpas íngremes com desnível vertical de até 1000 m, porém, não são montanhas. A Serra Geral, por exemplo, pode ser descrita como um imenso platô com a borda atlântica com escarpas muito acentuadas onde foram esculpidas muitas montanhas. Situação parecida ocorre na Serra do Mar e na Serra da Mantiqueira, entre outras, mas nessas, os históricos tectônicos e litológicos deram condições para formar um número maior de montanhas, em suas bordas e em seus reversos (p. 22).

Farias (2005) afirma, porém, que não há unanimidade na Geomorfologia na classificação de montanhas em relação à altitude:

Não existe consenso na geomorfologia para classificar montanhas, o certo é que tal classificação deve levar em conta situações climáticas, pois nas regiões áridas a situação é diferente das regiões com outros tipos climáticos, sendo assim, algumas montanhas altas nos trópicos áridos não possuem paisagens de montanhas alpinas, mesmo tendo altitudes de 6.000 metros, como acontece em várias montanhas (p. 26)

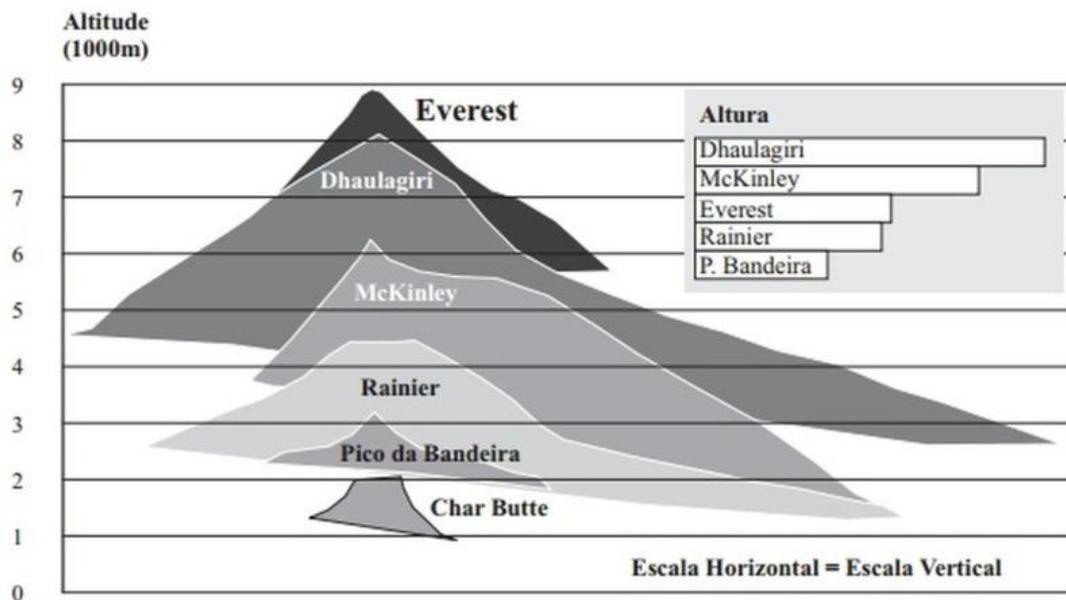
Herzog (1956, p. 4) também deixa claro que tanto contexto popular como no contexto científico não há consenso na utilização do termo:

Um turista, um alpinista, um eremita e um geólogo, por exemplo, que digam do mesmo modo “vou à montanha” não falam absolutamente da mesma coisa. Suas incursões escondem objetivos diferentes, até mesmo contraditórios: alguns buscam repouso, outros buscam a atividade e o risco. Alguns se movem por sentimentos espirituais, outros por interesses essencialmente racionais.

Montgomery e Greeberg (2000) citando Brocklehurst e Whipple (2004) afirmam integração de processos estruturais e geoclimáticos na montanha, mostrando que essas elevações ganham altura em consequência de processos erosivos na base e também pelo soerguimento isostático. Os autores argumentam que tais processos são responsáveis por 21% a 32% da altura da montanha, o restante é em função dos processos tectônicos e das características da crosta.

Dessa forma os autores acreditam que para caracterizar as montanhas primordialmente pelo elemento altura é importante considerar alguns aspectos e processos definidores tais como: A altura dos picos, aspecto geomorfológico mais importante em uma cadeia de montanha; A tectônica e processos erosivos influenciadores na elevação dos picos das montanhas em diferentes níveis; Os processos tectônicos que definem a média da espessura da crosta; A variabilidade espacial no soerguimento da rocha e a rigidez da flexura da crosta, que, por seu turno, controla a elevação da cadeia de montanha (MONTGOMERY; GREENBERG, 2000); A remoção da rocha pela escavação dos vales pelos rios e geleiras que desencadeia o soerguimento da montanha pelo processo isostático.

Figura 2 - Comparação de altitude entre montanhas mundiais



Fonte: FARIAS, 2005.

Na Figura 2, há comparação de altitudes de montanhas mundiais onde se ressalta o fato da mais alta montanha ser conhecida como 'monte' e não 'montanha'.

2.2 ELEVAÇÕES ASSOCIADAS A RELEVOS NO BRASIL

Maciço são corpos batolíticos, cuja exposição, pela própria definição, é ser superior a 100 km², com topografia fruto do intemperismo diferencial entre eles e as encaixantes, e mesmo dentro da área plutônica, produz diferenças topográficas relevantes, principalmente pelo fato de que a maioria dos corpos são constituídos por rochas graníticas, ricas em minerais geoquimicamente denominados resistatos,

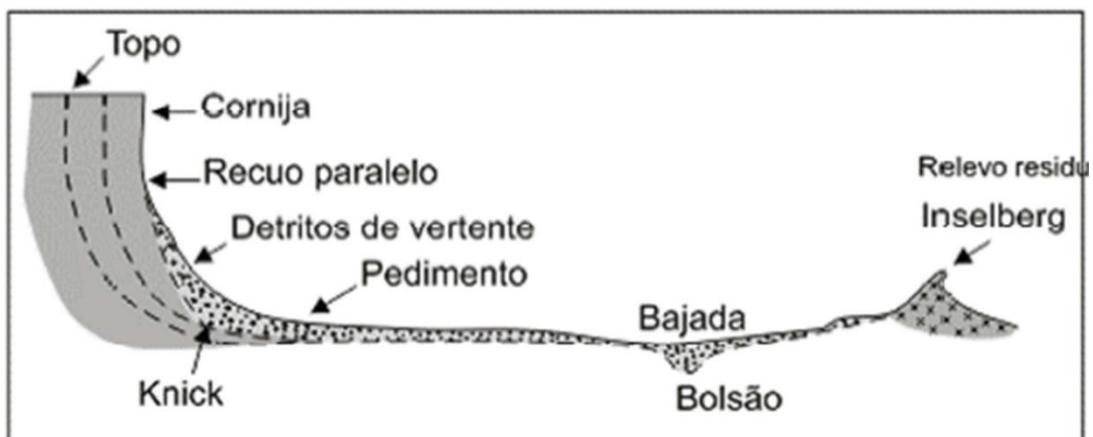
como o quartzo, e, portanto, originando litologias mais resistentes a meteorização e, por extensão à erosão. Possuem feições dômicas e\ou anelares compostas predominantemente de granitos e granodioritos. (GUERRA, 2008, p. 75)

Já os Inselbergs são ilhas de rochas, cuja evolução se faz em função de uma erosão específica de clima seco, e esfoliação esferoidal (GUERRA, 2008). Segundo Guerra o termo Inselberg foi introduzido pelo geólogo alemão Friedrich Bornhardt em 1900 para caracterizar montanhas pré-cambrianas monolíticas de gnaiss e granito.

Christofolletti (1974), com base na teoria de Penk⁴ sobre erosão diferencial, afirma que os Inselbergs podem ter feições de forma residual. Elevações típicas do relevo sertanejo nordestino, resultado da resistência aos processos intempéricos e erosivos termoclásticos que é imposto às rochas típicas desse ambiente. Por se apresentarem disformes do contexto geral pedi planado da depressão relativa sertaneja, os Inselbergs são formações identitárias de muitos lugares e comunidades do sertão, que as chamam popularmente de “serras secas”, “serrotes” e “montanhas do sertão” “monólitos”, como se observa no sertão de Quixadá.

A Figura 3 ilustra recuos de vertentes planálticas, afloramento de Inselbergs na superfície pediplanada sertaneja nordestina encontrada no Ceará e no Nordeste do Brasil.

Figura 3 - Recuo de vertentes planálticas e afloramento de Inselbergs



Fonte: FARIAS, 2005.

⁴ Teoria elaborada por Walther Penk em 1924 que afirma o relevo ser formado pelo contraponto entre forças endógenas e forças exógenas. Enrugamentos e relevos são formados por forças endógenas e o rebaixamento pela ação de forças exógenas (SALGADO, 2007).

Diques são elevações com dezenas de quilômetros de extensão que formam verdadeiras muralhas salientes na paisagem, denominados de “altos”. Quando são constituídos de rochas graníticas tendem a formar cornijas protetoras aos agentes erosivos, ficando apenas parcialmente erodidos e sub-horizontalizados. Nessas formações pode ocorrer o mergulho de placas embutidas em rochas mais antigas, que ao se exporem na cornija protetora, desencadeiam pontões escalonados e fraturados. No Brasil, os morros do Rio de Janeiro, onde se destaca a Pedra da Gávea e a Serra dos órgãos são exemplos desse modelo de relevo.

No Ceará, verifica-se que as áreas mais elevadas, originadas por processo de soerguimento que formaram cadeias de montanhas, sofreram ao longo dos anos efeitos naturais que as erosionaram modelando-as em forma de planaltos e depressões. O relevo cearense é decorrente de uma série de fatores, alguns externos, outros internos. Meireles et. al. (2005) afirmam:

A evolução do relevo do Ceará está basicamente associada a regimes tectônicos e climáticos diversos, relacionados com eventos que geraram as condições morfoestruturais para a origem de cadeias de montanhas (grandes áreas que foram submetidas a processos de soerguimento). As regiões topograficamente mais elevadas foram erosionadas e o material derivado foi utilizado para entulhar de sedimentos as áreas que sofreram movimentos tectônicos negativos (origem de sequências de rifts grabens) ou ajustes isostáticos que favoreceram a origem de bacias sedimentares. (p. 147).

No território cearense, planaltos, chapadas e maciços residuais são usualmente reconhecidos e referidos como serras. As mais destacadas são a Serra de Guaramiranga; no Maciço de Baturité, a Serra da Ibiapaba; um planalto que tem cuesta voltada para o estado do Piauí e front voltado para o Ceará, alguns geossítios do Geopark Araripe na Chapada do Araripe e os Inselbergs de Quixadá referidos localmente como Monólitos de Quixadá e/ou Serras do Quixadá.

A origem das principais superfícies de aplanamento, como por exemplo, as grandes depressões sertanejas, nas quais o Ceará encontra-se instalado em grande parte, é indissociável da própria evolução de grandes cadeias de montanhas. Através da ação dos processos morfogenéticos, foram quase que totalmente arrasadas, depois de fases tectônicas, flutuações climáticas, mudanças do nível de base regional, formação de bacias sedimentares, reativações tectônicas e reajustamentos isostáticos. (MEIRELES et. al., 2005, p. 146).

Verifica-se, portanto, que as terras cearenses consideradas altas originaram-se de processos morfogenéticos que erodiram as regiões de base

sedimentar formando uma grande depressão onde se encontra escassas regiões de relevo elevado com variação entre trezentos e mil metros de altitude.

As formas de maciços residuais e planaltos sedimentares com cota acima de duzentos metros representam uma parcela pequena do território cearense. Existe predominância de terras com cota abaixo do nível de duzentos metros com características de depressões (SOUZA, 2005, p. 53), fato que torna as regiões elevadas bem diferenciadas e destacadas no território cearense, pois são comparadas com as depressões. O uso da nomenclatura 'serra' para as regiões mais elevadas não ocorre apenas no Ceará, mas em todo o Brasil, assim como nas regiões Ibero-americanas. Compreende-se que apesar de serem termos considerados imprecisos do ponto de vista científico, principalmente pela dificuldade de empregá-los com exatidão, como afirmam Guerra e Guerra (2003):

Não há possibilidade de empregá-lo com exatidão, tendo em vista as próprias variações de sentido de uma região para outra. Assim, serras, montes, colinas, maciços, cadeias de montanhas, sistemas montanhosos, cordilheiras são termos usados com o sentido descritivo para formas de relevo (GUERRA; GUERRA, 2003, p. 570).

Assim, na dissertação, os termos 'montanha' e 'serra' são utilizados de forma intercambiável, não sendo necessário diferenciar um do outro. A escolha específica de um ou do outro termo se dá para respeitar diferenças linguísticas entre residentes das diferentes regiões estudadas.

Para a WFMA prevalece a concepção sobre montanhas que leva em conta valores simbólicos e culturais.

2.3 MONTANHAS NA CONCEPÇÃO CULTURAL

As montanhas não são percebidas apenas na concepção geomorfológica, em diferentes localidades, outros fatores influenciam a maneira de percebê-las. A cultura de uma sociedade é um desses fatores que exerce forte influência na forma como são percebidas, incluindo a percepção da própria natureza e paisagens. Claval afirma que “as raízes antigas, históricas, míticas, ancestrais, étnicas, conferem aos povos um direito sobre o território; julgam-no sagrado” (2007. p. 216). A sacralização de territórios traz novos significados para o estudo e interpretação de espaços físicos. A paisagem cultural passa a influenciar a paisagem natural ao mesmo tempo

que dela sofre influência. Cultura não pode ser definida de forma simples. Siqueira (2007) afirma que:

Cultura é o mais importante conceito da antropologia, assim como das ciências sociais. Também é uma das noções mais complexas que encontramos nas ciências humanas. Simplesmente, não há acordo sobre o que seja cultura. Sabemos, nós, antropólogos, que essa indefinição acerca da noção já nos informa bastante sobre o próprio conceito. (SIQUEIRA, 2007, p.55).

Brito (2008) afirma que Interpretações quanto as montanhas levam em consideração não só sua imagem em relação ao espaço tridimensional, mas também percepção simbólicas tecida culturalmente ao longo das gerações em diferentes culturas em diferentes épocas que influenciam percepções contemporâneas das regiões:

As inúmeras interpretações a respeito das montanhas são inspiradas não só por sua imagem no horizonte – captada pela percepção visual das pessoas – mas também por sua imagem simbólica, tecida culturalmente ao longo de gerações. A ideia de montanha remete as metáforas que integram de modo recorrente as mais diferentes culturas e ambientes, resistindo ao tempo em conexões que acenam com origens comuns. Ainda na atualidade, certos elementos do imaginário antigo se mostram atuantes – não só sobrevivem nas brechas entre a tecnologia e o ritmo de vida urbano, como se transformam e reavivam, mesclados as influências contemporâneas (BRITO, 2008, p. 5).

É necessário considerar os conceitos de cultura no estudo dos espaços físicos, mesmo entendendo-se que o conceito de cultura tem significados diferentes e múltiplos (BRITO, 2006).

A cultura está relacionada a valores, normas, crenças, atitudes, padrões de comportamento de grupos vivendo em harmonia. Envolve também conhecimento, lei, moral, costumes, habilidades e hábitos adquiridos por uma sociedade, que são continuamente repassados de geração em geração (LYMAN, 2008; BALDWIN, 2006). São as marcas e valores íntimos do ser, sendo fundamental considerá-la para compreender as relações sociais e representações do ambiente em que vive cada sociedade.

Mesmo sendo um conceito de difícil formulação, há momentos em que se faz necessário construir um conceito que possa ser usado em situações específicas. Em 1999, por exemplo, o Fórum "Desenvolvimento e Cultura", organizado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, sugeriu que Cultura fosse entendida como matriz dinâmica das formas de ser, estar, relacionar-se e perceber o mundo (CORIOLANO; VASCONCELOS; LEITÃO, 2007).

Sabe-se que cada grupo social desenvolve formas particulares de perceber o mundo e para entender como essas diferentes percepções são formadas, é necessário entender as diferenças entre 'conhecer o mundo' e 'formas de conhecer o mundo'. Conhecer o mundo é algo concreto, é algo que tem consistência, admite a lógica, a universalidade científica implicando individualidade e singularidade dos fatos e realidades (TOURINHO, 1996).

A percepção do mundo é subjetiva, emocional e pessoal. Envolve pensamentos, sentimentos e sonhos. Relaciona-se à base dos sistemas de crenças. É a forma como o mundo é percebido e reconhecido. Não busca a razão, contenta-se com o imaginário (PEREIRA; CORREIA; DE OLIVEIRA, 2010).

Para conhecer o mundo, busca-se entender como funciona. Estuda-se a natureza, seus ciclos de vida e dinâmicas. Conhecer como o homem nasce e como ele morre. O que produz fenômeno natural como a chuva e a mudança das estações. Busca-se compreender a forma e o conteúdo do que pode ser conhecido.

A percepção cultural do mundo, procura não o funcionamento, mas o porquê do funcionamento de tudo que nele existe. É essencial para entender o comportamento e valores de cada sociedade. Diferentes visões do mundo caracterizam e influenciam fortemente preferências, atitudes e valores de grupos sociais. Sabe-se, por exemplo, que há um comportamento individualista na cultura e comportamento ocidentais que não são compartilhadas pelas sociedades orientais (WATKINS; GNOTH, 2011).

Cada sociedade reage aos fenômenos ao redor utilizando as próprias compreensões baseadas em construções e filtros culturais. Cada sociedade tem um entendimento particular sobre o mundo. Cada pessoa o percebe de forma diferente formando uma nova compreensão coletiva e essas compreensões são repassadas de geração a geração, em forma de rituais, signos e histórias. O racional e o emocional se mesclam e se completam em novas formas de perceber a realidade e o mundo.

Admite-se que a compreensão racional e lógica do mundo não é melhor nem pior do que a compreensão subjetiva, pessoal e emocional. É uma forma de conhecimento, pois uma verdade objetiva não é melhor do que uma verdade subjetiva é apenas outra forma de conhecer a verdade. São diferentes formas de ver e perceber o mundo.

Quando se estuda diferentes sociedades, verifica-se diferenças de percepção do mundo entre as sociedades ocidentais e as orientais, por exemplo:

No Ocidente, há uma nítida busca pelo lógico, pelo linear, por verdades absolutas e padronização baseadas em conceitos aristotélicos. No Oriente, porém, encontra-se outros olhares, ciclos de vidas baseadas em vidas infinitas, onde o lógico não é tão claro, onde opiniões pessoais são relevantes e onde tudo pode ser relativo.

Na vida escolhe-se paradigmas, que são construções humanas, criações culturais e não fenômenos naturais (PATTANAIAK, 2009) e são eles que exercem influências na forma de ver e perceber o mundo, as paisagens em diferentes regiões do globo. Montanhas, muitas vezes, apresentam estreita relação com o sagrado, Delphin (2009) afirma:

A contemplação das montanhas, elementos de ligação entre o céu e a terra, eleva o espírito a alturas celestiais, daí serem procuradas por santos, místicos e iluminados. Galgar a montanha, de cujo cimo se pode contemplar toda a escala de magnitude do céu e a terra, é ascender espiritualmente. Mais do que qualquer outro elemento topográfico, a montanha é elemento de identificação de uma paisagem, de uma cidade. Todos os povos têm sua montanha sagrada. Nela habitam divindades. A altura e a verticalidade penetrando infinitos cimos celestiais expressa um poder transcendente que leva o homem a venerá-la (DELPHIM, 2009, p. 36).

Um exemplo de montanha com estreita relação ao sagrado é o Monte Sinai (ou Monte Horebe), uma montanha com dois mil duzentos e oitenta e cinco metros de altura, ao sul da península do Sinai, no Egito. Nessa montanha, segundo as religiões judaico-cristã, Moisés recebeu as Tábuas das Leis. Atualmente duas grandes religiões: cristianismo, judaísmo consideram a montanha espaço sagrado. No livro de Êxodo, capítulo 34, verso 2, Moisés recebe orientações divinas: “E prepara-te para amanhã, para que subas pela manhã ao monte Sinai, e ali põe-te diante de mim no cume do monte” (ALMEIDA, 1993).

Dentre os montes mencionados na Bíblia destacam-se também o monte Gerezim, montanha na Cisjordânia com oitocentos e oitenta e um metros acima do nível do mar, lugar de onde Moisés avistou a terra prometida; as Colinas de Hebrom, uma cadeia de montanhas na região da Judeia; o Monte Carmelo, o local onde Elias desconcertou os profetas de Baal, levando o povo de Israel à obediência ao Senhor; o Monte Hérmon e o Monte das Oliveiras.

Na literatura, em uma mesma obra, muitas vezes a mesma elevação é chamada de monte e montanha. No livro de Êxodo, na versão em inglês New

International Version, a mesma elevação é chamada das duas formas, no mesmo versículo: "*When Moses went up on the **mountain**, the cloud covered it, and the glory of the LORD settled on **Mount Sinai**."* (Grifos do autor) ("Bíblia Online - New International Version", 2016. Exodus, 24:15,16)⁵.

Com o domínio romano de quase todo o mundo conhecido no século III A.C., disseminou-se pelos países a cultura baseada no imaginário greco-romano. Essa forma de ver o pensar chegou à Península Ibérica conquistada por volta do ano 19 AC pelos romanos, e o Oriente Médio que exercem influências na cultura das Américas.

Para as culturas gregas e romanas as montanhas tinham forte relação com o divino e sagrado. O povo grego acreditava que o Monte Olimpo, a montanha mais alta de Grécia, com dois mil novecentos e dezessete metros de altitude em relação ao nível do mar, era a morada de doze de seus deuses mais importantes. Os romanos mesclaram a cultura com aspectos da mitologia grega, gerando o que se conhece hoje como mitologia greco-romana.

As principais características da mitologia grega foram preservadas, alterando-se apenas os nomes das divindades para nomes latinizados. Com as grandes navegações, feitas por Portugal e Espanha, muitos aspectos dessa cultural foi exportada para as Américas.

De certa forma, justifica-se o fato de muitas pessoas considerarem as montanhas como morada de deuses em quase todo mundo ocidental. As montanhas são relacionadas ao sagrado como moradia de deuses, mas não representam os deuses.

O Oriente apresenta diferença cultural na percepção de montanhas. Na República Popular da China, por exemplo, acredita-se que as montanhas são deuses e não morada de deuses. Na mitologia chinesa, o corpo de Pangu, o primeiro ser vivente, criador da ordem em um mundo caótico, é formado por cinco montanhas. Uma delas, o monte Taishan, associado à renovação e a morte do deus Pangu, foi formado pela cabeça do deus:

⁵ Na tradução em português de João Ferreira de Almeida, as duas palavras são traduzidas como 'monte': "E, subindo Moisés ao monte, a nuvem cobriu o monte. E a glória do Senhor repousou sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu por seis dias; e ao sétimo dia chamou a Moisés do meio da nuvem.

Sua cabeça (de Pangu), tronco e braços formaram montanhas em todas as direções - a cabeça formou montanhas do Leste, enquanto seus pés formaram as montanhas do Oeste; seu braço direito formou as montanhas do Norte, enquanto o braço esquerdo formou as montanhas do Sul; seu torso formou as montanhas do centro (YAO, 2011).

Dois grupos de montanhas são referências para a cultura chinesa. No primeiro, estão cinco grandes montanhas associadas ao Taoísmo, filosofia e religião tradicional chinesa fundamentada em Dao De Jing que criou a filosofia baseada em observações da natureza e boas ações. No segundo bloco estão as quatro montanhas sagradas do Budismo, religião tradicional chinesa com fundamentos nos ensinamentos de Buda, Sidarta Gautama, muito influenciada pelo Hinduísmo.

As montanhas consideradas sagradas são visitadas por milhões de turistas anualmente. O Monte Tai, por exemplo, fica no centro da província de Shandong, China, estende-se por mais de duzentos quilômetros na direção Leste-Oeste, tem área aproximada de 426 km² e o ponto mais alto a 1,533 metros de altura acima do nível do mar, é considerada a montanha mais sagrada da China e um de seus principais patrimônios culturais, reconhecido como monumento natural da UNESCO, foi visitado por três milhões de pessoas em 1990 (OAKES; SUTTON, 2010; WONG; MCINTOSH; RYAN, 2013).

Constata-se diferença cultural na percepção de montanhas e terras altas entre o Oriente e o Ocidente. Enquanto no Oriente áreas montanhosas são associadas à morada de deuses a exemplo das mitologias greco-romana, são espaços sagrados; consideradas divindades, os próprios deuses, como se observa nas mitologias japonesas e chinesas; no Ocidente, montanhas são apenas espaços geomorfológicos, elevados, sendo erodidos.

2.4 O RELEVO DO CEARÁ

O Ceará é um dos nove estados da região Nordeste do Brasil e estende-se por cento e quarenta e seis mil, trezentos e quarenta e oito quilômetros quadrados. SILVA et al. (2005) afirma que o relevo tem predominância de terras situadas abaixo de duzentos metros, dentro da depressão sertaneja, campos de dunas, maciços residuais, planaltos sedimentares e tabuleiros pré-litorâneos inaparentes (SILVA et al., 2005).

O relevo cearense tem uma predominância muito significativa de terras situadas abaixo do nível de 200 metros. Os compartimentos serranos de maciços residuais e de planaltos sedimentares acima de 700 metros têm extensões restritas. No litoral, além de campos de dunas modelados em sedimentos atuais. Os depósitos mais antigos são entalhados incipientemente pela drenagem superficial, isolando interflúvios tabulares que representam os tabuleiros pré-litorâneos inaparentes. (SILVA et al. 2005, p. 129).

A evolução do relevo, decorrente da ação de regimes tectônicos e climáticos ligados a eventos geradores das condições morfo estruturais que inicialmente criarem cadeias de montanhas em grandes áreas submetidas a processo de soerguimento, posteriormente foram erosionadas causando o depósito de sedimentos nas regiões que sofreram movimentos tectônicos negativos favorecendo o surgimento de bacias sedimentares (SILVA et al., 2005).

O Estado limitando-se a Oeste pela Cuesta da Ibiapaba, ao Sul pela Chapada do Araripe, ao Leste pela Chapada do Apodi e o ao Norte pelo Oceano Atlântico. O litoral possui quinhentos e setenta e três quilômetros de extensão.

A maior parte do território cearense encontra-se na depressão sertaneja, apresentando uma paisagem típica do semiárido com relevo de pequenas ondulações com altitudes variando entre vinte e duzentos metros, resultado de erosão sofrida na região ao longo do tempo. Os maciços residuais e planaltos sedimentares, conhecidos localmente como serras e chapadas, apresentam altitudes variando entre duzentos e oitocentos metros. Em geral, o clima no Ceará é semiárido quente, com pouca pluviosidade e com áreas em acentuado processo de desertificação.

O litoral cearense se estende por quinhentos e setenta e três quilômetros apresentando em seu litoral vastas regiões de terreno arenoso de baixa altitude que formam longas praias, intercaladas por foz de rios, rochas de praias, manguezais, falésias, lagoas, dunas móveis e semifixas (SOBRINHO, 2006).

As serras e chapadas encontradas no interior do Estado, com altitude entre seiscentos e novecentos metros, são em maioria antigos maciços de embasamento cristalinos. Destacam-se as chapadas, do Araripe ao Sul, do Apodi ao Leste a Cuesta da Ibiapaba a Oeste, com formação sedimentar, o Maciço de Baturité e conjunto de Inselbergs em Quixadá.

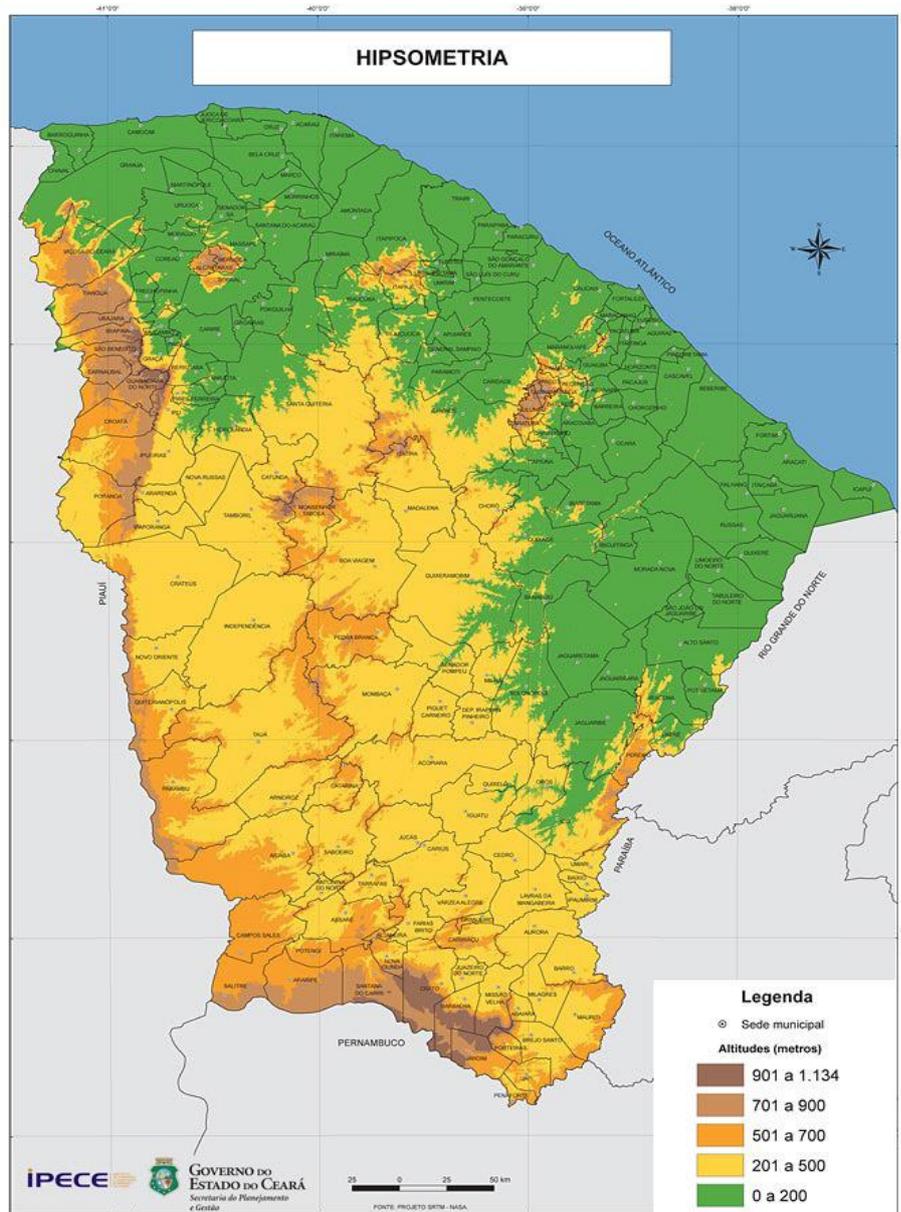
As serras cearenses estão classificadas em dois grupos: serras úmidas e serras secas.

As serras úmidas, “verdadeiras ilhas de umidade e de florestas” (BÉTARD; PEULVAST; SALES, 2007) no sertão cearense são: Aratanha, também conhecida como Serra de Pacatuba, uma serra localizada na Região Metropolitana de Fortaleza no município de Maracanaú, Serra de Baturité, Machado, Maranguape, Meruoca localizada no norte cearense nos municípios de Meruoca, Alcântaras, Massapê e Sobral e Uruburetama.

As serras secas são: a Serra Azul, localizada no sertão central cearense no município de Ibaretama; Serra do Estêvão, com aproximadamente vinte e quatro quilômetros de comprimento e dez quilômetros de largura na região central do Ceará; Serra da Guaiuba; Serra da Joanhina; Serra de Maranguape na Região Metropolitana de Fortaleza no município de Maranguape, praticamente uma extensão do Maciço de Baturité; a Serra das Matas localizada no sertão central cearense nos municípios de Monsenhor Tabosa, Catunda, Tamboril, Santa Quitéria e Boa Viagem e a Serra de Pacatuba, a trinta quilômetros de Fortaleza no município do mesmo nome (FUNCEME, 2015)

A Figura 4 apresenta a hipsometria do Estado do Ceará onde se verifica que a maior parte do território cearense se encontra em níveis abaixo de quinhentos metros de altitude e o destaque das regiões mais elevadas no Estado.

Figura 4 - Relevo cearense



Fonte: IPECE, 2016.

3 A ASSOCIAÇÃO DAS MONTANHAS FAMOSAS DO MUNDO E A PROMOÇÃO DE INTERCÂMBIOS

A Associação das Montanhas Famosas do Mundo - *World Famous Mountain Association* - WFMA - foi criada em 2009, na cidade de Lushan, república popular da China, mesmo local onde fica a sede da Associação. Congrega entidades não-governamentais e governamentais, interessadas na conservação, preservação e uso de paisagens imateriais e materiais de regiões com relevos altos, para a promoção de atividades turísticas com o objetivo de desenvolvimento socioeconômico das regiões.

É uma organização global, não governamental e sem fins lucrativos registrada na Associação Chinesa de Parques Nacionais e Paisagens⁶ que tem como proposta promover o intercâmbio de experiências, informações e ideias entre as trinta e duas regiões vinculadas à Associação. A logomarca da Associação das Montanhas Famosas do Mundo, com inscrições em inglês e mandarim, está representada na Figura 5.

Figura 5 - Logomarca da Associação das Montanhas Famosas do Mundo



Fonte: Arquivo do pesquisador

A Associação, fundada em Lushan, com a participação de delegados de doze regiões montanhosas em dez países, caracteriza-se desde a fundação como uma associação de âmbito mundial, vem tendo crescimento constante do número de países membros nas conferências anuais da Associação.

Os membros da Associação de Montanhas reúnem-se anualmente em conferências. O Brasil participou de todas as conferências realizadas sendo que na

⁶ China Association of National Parks and Scenic Sites.

Primeira Conferência, a participação do Ceará em particular, resultou na vinculação do Geopark Araripe como membro fundador da Associação. Posteriormente a participação do Brasil permitiu a vinculação de mais três regiões do Ceará, Serra de Guaramiranga, Serra da Ibiapaba e Parque dos Monólitos de Quixadá, e uma do Rio Grande do Sul, Alto Camaquã, na Associação de Montanhas (WFMA IN BRAZIL, 2015).

A história registra a realização de quatro conferências: A primeira, em 2009, a segunda conferência, em 2010, ambas realizadas na cidade de Lushan, República Popular da China; a terceira conferência, 2011, realizada na cidade de Portland, Estados Unidos da América e a quarta conferência, 2011, na cidade de Ramnicu Valcea, Romênia.

Durante a realização da quarta conferência, a delegação do Ceará, contando com a participação do Secretário Adjunto das Cidades do Estado do Ceará⁷ candidatou o Estado para hospedar e sediar e realizar a V Conferência das Montanhas Famosas em 2013. A candidatura foi aceita, porém, constata-se que até o momento a conferência não foi realizada (WFMA IN BRAZIL, 2015).

Durante a realização da I Conferência das Montanhas Famosas, em 2009, realizada em Lushan, República Popular da China, o presidente da Secretária da Administração da Região Cênica e de Interesse Histórico do Monte Lushan – LSHIRA, província de Jiangxi⁸, convidou representantes de doze regiões montanhosas de diversos países para a conferência, tais como: Montanha Mesa na África do Sul; montanhas Covasna e Gaina na Romênia; Montanhas Chocolate nas Filipinas; Geopark Araripe no Brasil; Bergstrasse Odenwald Global Geopark na Alemanha; Monte Gambier na Austrália; Monte Hood nos EUA; Monte Kilimanjaro na Tanzânia; Parque Nature Park Eisenwurzen na Áustria e os montes Lushan na e Taishan na República Popular da China além de três organizações internacionais: - Montana Association, na Romênia; International Forest Art Association na Alemanha e a Kuling American School Association - KASA na China (WFMA IN BRAZIL, 2015; WFMA, 2009). A Figura 6 apresenta os representantes das montanhas participantes da Primeira Conferência da Associação de Montanhas.

⁷ O Sr. Carlos Ferrentini, em 2012, ocupava o cargo de Secretário Adjunto da Secretaria das Cidades do Ceará.

⁸ O Sr. Zheng Xiang ocupava o cargo de Secretário da Secretária da Administração da Região Cênica e de Interesse Histórico do Monte Lushan - LSHIRA em 2009.

Figura 6 - Participantes da I Conferência das Montanhas Famosas



Fonte: <http://wfmalushan.china-lushan.com/en/Templates/lushan/swf/ebook/1/> (2010).

A conferência internacional contou com a participação de mais de cento e trinta jornalistas de vinte e seis países, com cobertura nacional da rede de televisão na República Popular da China.

Durante a conferência foi criada a Associação das Montanhas Famosas do Mundo (*World Famous Mountains Association – WFMA*), entidade internacional, não-governamental e sem fins lucrativos, registrada na Associação Chinesa de Paisagens e Sítios Históricos – CLHSA, e na Secretária da Administração da Região Cênica e de Interesse Histórico do Monte Lushan - ABLSHIR, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento sustentável de regiões montanhosas a redor do globo por meio da utilização dos recursos paisagísticos na promoção de atividades turísticas. Também foi redigida a declaração de interesse de criação da Associação com sede permanente na cidade de Lushan, República Popular da China, por gestores de entidades governamentais e não governamentais que participavam da conferência. Representantes das doze regiões montanhosas, participantes da conferência, assinaram a declaração (WFMA, 2009; WFMA, 2015).

Assinaram também a declaração de interesse em tornar as ‘montanhas irmãs’: Montanha Mesa, África do Sul e Mt. Lushan, China; Bergstrasse Odenwald Global Geopark, Geopark Kanawinka e Mont Lushan Global Geopark, China; Monte Hood, EUA e Mt. Lushan, China. A Figura 7 apresenta banner com a Declaração da Primeira Conferência das Montanhas Famosas, os delegados regionais da WFMA e demais delegados presentes na conferência.

Figura 7 - Declaração da I Conferência das Montanhas Famosas



Fonte: <http://wfmalushan.china-lushan.com/en/Templates/lushan/swf/ebook/1/> (2015)

Durante a conferência, representantes de cada região montanhosa tiveram a oportunidade de apresentar informações sobre as montanhas que representavam e trocar informações sobre questões de interesse comum.

Entre os temas discutidos estão: proteção do meio ambiente em áreas montanhosas, incentivo a boas relações econômicas entre membros, incentivo a melhores relações entre sociedade e gestores de entidades ligadas a montanhas e a formulação de políticas públicas adequadas às regiões montanhosas. Definiu-se que o tema da Segunda Conferência das Montanhas a ser sediada em Lushan, China, seria: Proteção Ambiental, Montanhas, Natureza, Cultura e Artes. Também se decidiu pela criação de fórum online para interligação dos membros da Associação (WFMA, 2010).

A II Conferência das Montanhas Famosas também se realizou na República Popular da China em outubro de 2010 com o tema: Proteção ambiental, montanhas, natureza, cultura e artes. Além dos doze membros fundadores da Associação de Montanhas, mais doze montanhas e três associações participaram da conferência e passaram a fazer parte da Associação de Montanhas: Montanha Seorak, Coréia; Serra de Guaramiranga, Ceará - Brasil; Serra da Ibiapaba, Ceará - Brasil, Região dos Monólitos, Ceará - Brasil e o território do Alto-Camaquã, Rio Grande do Sul - Brasil; o Monte Emeishan, China; Monte Fuji, Japão; Parque Nacional Cozia, Romênia; Parque Nacional Shenandoah, EUA; Floresta Nacional do Monte Shasta, EUA; Associação Montana, Romênia; Associação Internacional de

Arte Florestal, República Popular da China e a Associação Kuling American School também na República Popular da China (WFMA, 2014).

A conferência foi patrocinada pelo Comitê de Amizade e assuntos Externos do Partido Comunista Chinês - CPCCPFAFC, Governo Popular da Cidade de Jiujiang - JCPG e pela Associação Chinesa de Interesse Paisagístico e Histórico Regional - CSHIRA; copatrocinada pelo Escritório Provincial do Exterior – JPOO e realizada pela Administração do Monte Lushan (WFMA, 2010).

Registros indicam a participação na conferência de mais de duzentas pessoas, entre representantes das regiões montanhosas ligadas a Associação de Montanhas, representantes consulares, representantes da UNESCO, delegados da *American Tourism Association* – ATA, *International Forest Association* - IFAA, Associação Montana – AM e *Kuling American School Association* - KASA e contou com a participação de representantes de vinte e quatro regiões montanhosas de treze países (WFMA, 2010).

A conferência foi aberta com o pronunciamento presidente do Comitê para Assuntos Externos do Congresso Nacional da República Popular da China – FAC e membro do Congresso Nacional Popular da República Popular da China – NPC⁹.

O presidente do Conselho Consultivo de Política do Povo na província de Jiangxi - JPPCC e consultor da Associação de Montanhas¹⁰ fez pronunciamento afirmando que a Conferência abria espaço para promoção de diálogos e cooperação entre nações, para a promoção de oportunidades de troca de informações e cooperação entre gestores de regiões montanhosas a respeito de desafios enfrentados na economia global sobre áreas como proteção, turismo, cultura e educação. Contou também com a participação de um membro do Comitê de Amizade e assuntos Externos do Partido Comunista Chinês – CPCCPFAFC¹¹ (WFMA, 2010).

O tema da conferência e os subtemas tratavam sobre o uso da paisagem para a promoção do turismo e o uso da arte como forma de enriquecer atividades turísticas.

⁹ Sr. Li Zhao Xing.

¹⁰ Sr. Fu Ke Cheng.

¹¹ Sr. Luo Qin.

Em seguida, o Secretário Geral da WFMA e Secretário Geral da Região Administrativa de Interesse Histórico e Cênico do Monte Lushan - LSHIRA¹², e o Secretário Geral Adjunto da WFMA¹³ entregaram certificados de novos membros aos representantes de doze novos territórios vinculados à Associação de Montanhas passando a Associação a ser composta por vinte e quatro membros de doze países (WFMA, 2010).

Artistas de diversos países foram convidados a participar da conferência para compartilhamento de ideias sobre arte florestal, proteção ambiental e turismo associados a arte. Os artistas convidados expuseram obras de arte na Trilha Poética Florestal, espaço dedicado à arte florestal. Durante a conferência, foi inaugurado em Lushan o Jardim da Amizade das Montanhas Famosas – WFMFG com instalação de obras de arte enviadas por membros da Associação. Na Figura 8, vê-se a obra de arte Papagaio, em arenito presenteada pelo Geopark Kanawinka, Austrália, que simboliza a relação de amizade entre o geoparque Kanawinka e o Monte Lushan (WFMA, 2010).

No Jardim também está o busto em bronze de Pearl S. Buck um dos primeiros missionários americanos na China e recebedor do prêmio Nobel de Literatura em 1938 pela obra 'The good Earth', doada pelo representante do Monte Hood, EUA (WFMA, 2014). O representante do Monte Rainer, EUA, fez doação da estátua de bronze de Ernest Hemingway, americano ganhador do prêmio Nobel de Literatura, em 1954, que tem livros traduzidos para o mandarim apreciados pelo povo chinês (WFMA, 2014). Foram doadas pelo representante da Grécia, amostras da Floresta Petrificada do geoparque Leisiwosi com mais de vinte milhões de anos; doado também pelo representante do geoparque global alemão Bergstrasse Odenwald, um busto do poeta alemão Shiller¹⁴ para representar a fonte de inspiração poética do Monte Lushan e uma estátua do herói romeno Horae que viveu nas Montanhas Carpathians no século dezoito, pelo representante da Romênia (WFMA, 2010).

¹² Sr. Zheng Xiang.

¹³ Dr. Gary Larsen.

¹⁴ Confeccionada pelo artista Martin.

Figura 8 - Papagaio em arenito



Fonte: <http://lushaninstitute.com/forest-art.html> (2012)

Foi também realizada nesse evento a III Reunião Anual da Associação Florestal internacional - IFAAM Annual Meeting - com a participação de treze artistas da Alemanha, Holanda, Coréia e China que exibiram suas obras em uma exposição realizada no meio de uma floresta (WFMA, 2010).

A especialista sobre cultura da UNESCO em Beijing¹⁵ enviou documento ressaltando a importância mundial da Associação na preservação de paisagens materiais e não materiais de montanhas; da preservação dos patrimônios naturais de grande valor para a humanidade, tema que a UNESCO privilegia desde a Convenção do Patrimônio Mundial realizado em 1972 quando incluiu territórios chineses e de outros países como regiões de grande interesse e necessidade de proteção e preservação (WFMA, 2010).

Ao final da conferência, seis metas foram propostas: maior utilização do sítio da Associação na Internet, a criação de um 'Passaporte das Montanhas

¹⁵ Sra. Beatrice Kaldul.

Famosas' para incentivar o intercâmbio turístico entre as regiões ligadas à Associação, a promoção das áreas montanhosas por meio de campanhas de divulgação e encontros dos membros da Associação, o incentivo à produção de souvenirs significativos de cada região associada, a publicação de livro sobre proteção ambiental das regiões vinculadas à Associação de Montanhas e a confecção de material de divulgação e popularização da ciência nas regiões contempladas pela associação (WFMA, 2010).

O local para a realização da III Conferência das Montanhas Famosas foi a cidade de Portland, no estado de Oregon, EUA. Durante a conferência foi realizada também o II Encontro de Secretários Adjuntos da Associação de Montanhas com a participação do Secretário Geral da Conferência das Montanhas Famosas¹⁶; da Secretária Adjunta na Ásia¹⁷; do Secretário Adjunto na África¹⁸; do Secretário Adjunto na América do Norte¹⁹; da Secretária Adjunta na Europa²⁰; da Secretária Adjunta na Oceania²¹ e da Secretária Adjunta na América do Sul²² (WFMA, 2014).

No encontro foram deliberados os seguintes princípios e tarefas a serem realizados em curto prazo: funcionamento em consenso total; realização de encontros semestrais; regras para utilização de mensagens eletrônicas relacionadas à Associação de Montanhas; início da preparação da III Conferência das Montanhas Famosas pelo Secretário Adjunto na América do Norte²³; criação de lista eletrônica com endereços dos membros da WFMA; envio de documentação sobre a II conferência para os membros; envio de documentação oficial para membros; envio de informações sobre orçamento da Associação de Montanhas e da III conferência; envio de Boletim Eletrônico para membros e o planejamento e organização do próximo encontro dos Secretários Adjuntos.

E em médio prazo: definição da natureza da Associação de Montanhas; início de discussão sobre a quantidade ideal de associados; criação do plano de desenvolvimento para a Associação e das formas de divulgar a Associação de Montanhas, criação de sítio na Internet, edição de livro sobre proteção ambiental em

¹⁶ Sr. Zheng Xiang.

¹⁷ Sra. Zhu Dong.

¹⁸ Sr. Gary de Kock.

¹⁹ Dr. Gary Larsen.

²⁰ Dr. Jutta Weber.

²¹ Sra. Joane Mcknight.

²² Ms. Mônica Alves Amorim.

²³ Dr. Gary Larsen.

territórios associados à Associação de Montanhas e a criação de uma linha de souvenirs da associação (WFMA, 2014).

A conferência foi encerrada com o pronunciamento do Secretário Adjunto da Associação de Montanhas para a América do Norte e supervisor do parque florestal Mt. Hood National Forest nos EUA²⁰, ressaltando os resultados alcançados na conferência: A Associação passou a contar com mais doze membros e duas associações (Associação de Arte Florestal – IFAA e a Associação Americana Kuling - KASA); a parceria feita entre o Escritório Regional Administrativo Histórico e Paisagístico do Monte Lushan - ERAHPML, a Escola Americana Kuling e a Universidade de Nanjing - UN para a criação do Mt. Lushan Institute (Instituto Monte Lushan) voltado para pesquisa e desenvolvimento profissional de gestores de entidade relacionadas a regiões montanhosas (WFMA, 2014).

A III Conferência das Montanhas Famosas foi realizada na cidade de Portland, EUA, na sede do Centro Mundial Florestal localizada no Parque Portland que fica dentro da Floresta Nacional de Monte Hood – FNMH, em 2011, com o tema Parceiro em lugares próximos e distantes (WFMA, 2014).

Contou com o patrocínio das entidades: World Forestry Center (WFC), organização educacional sem fins lucrativos fundada em 1964 e com sede em Portland, EUA, que tem como missão educar e informar a sociedade sobre sustentabilidade em florestas ao redor do globo; Timberline Lodge, estação de esqui na neve, um local histórico com reconhecida importância para o turismo local onde se encontra hotel, restaurante, museu e lojas de souvenirs situado no Monte Hood; a associação Leave no Trace Center for Outdoor Ethics (LTCOE), organização não governamental com missão de orientar a sociedade sobre o impacto e conservação do uso de regiões florestais (OREGON CONFERENCE COMMITTEE, 2011; WILDWOOD RECREATION SITE, 2015).

Durante o evento apresentações, painéis e workshops sobre os tópicos mostraram: proteção de recursos naturais, turismo sustentável, educação ambiental e conservação de patrimônio cultural (WFMA, 2014).

A participação chinesa foi composta pelo Secretário do Escritório Administrativo do Monte Lushan – MLAB em Jiangxi e Secretário da WFMA²⁴; Diretor Adjunto do Escritório Administrativo do Monte Lushan – MLAB em Jiangxi²⁵;

²⁴ Sr. Zheng Xiang.

²⁵ Sr. Xiong Wei.

Diretor no Escritório do Patrimônio Mundial - WHOML em Jiangxi e Secretário Adjunto da WFMA²⁶; Representante da UNESCO para a Cultura em Beijing²⁷ (“Documento particular do autor”, [s.d.]). Cada representante de áreas montanhosas expôs as atividades realizadas em suas respectivas montanhas e apresentou propostas para maior integração entre os membros da WFMA.

O ponto alto da conferência foi a viagem de campo com tema 'Conservação e Educação' com visitas à cidade de Sandy, Oregon, Acampamento Kiwanis, Parque Wildwood e ao complexo turístico Timberline Lodge na Floresta Nacional do Monte Hood. O complexo localiza-se a mil oitocentos e dezessete metros de altura, próximo ao pico do Monte Hood. A Figura 9 apresenta espaço para observação da migração de salmões no parque Wildwood em Oregon, EUA.

Figura 9 - Parque Wildwood, Oregon



Fonte: Carvalho, 2012.

Timberline Lodge, a atração turística no estado de Oregon, é um marco histórico nacional americano, edificado em 1930, com hotel e restaurante, cercado por algumas das melhores pistas de esqui na neve do país (“TIMBERLINE LODGE”, 2014).

²⁶ Sr. Zhu Dong.

²⁷ Sra. Beatrice Kaldun.

Registros indicam que em 2012, a IV Conferência das Montanhas Famosas foi realizada na cidade de Ramnicu Valcea, Romênia com o tema Inovação em áreas montanhosas. Na conferência representantes de doze países com as seguintes montanhas e associações: Akris Park Services, Paquistão; Asia Friendship Association, China; Asociația Romania, Romênia; Australian Geoparks, Austrália; Beijing, República Popular da China; EUROMONTANA, Bruxelas; Fragrant Hills, China; Geo-Naturpark Bergstraße-Odenwald, Áustria; Geopark Araripe, Brasil; Georgia Chamber of Commerce, EUA; Istanbul Chamber of Commerce, Turquia; Jiujiang University, China; Kilimanjaro National Park, Tanzânia; Mizuho Corporate Bank, China; Mount Emei, China; Mount Fuji, Japão; Mount Hood, EUA; Mount Lushan, China e Mount Rodopi, Bulgária; Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO, França; Secretaria das Cidades do Estado do Ceará, Brasil; South African National Parks, África do Sul; Trentino Sprint, Itália e Vosges Chamber of Commerce, França (MODESTA, 2012; “Fourth Famous Mountains Conference in Ramnicu-Valcea, Romania”, 2012; RAMNICU VALCEA CONFERENCE COMITEE, 2012).

Esta conferência foi patrocinada pela Comissão Europeia - CE; Roeurop e pela Enterprise Euro Network. Foi organizada pela Associação Montana; Câmara de Comércio e Indústria de Valcea – CCIV (Camera de Comerț și Industrie Vâlcea); Euro Consult; Enterprise Europe Network – e Fundația Antreprenoriat Social, e foi realizada pela Associação Montana e pela Prefeitura do Conselho de Valcea (MODESTA, 2012; MONTANA ASSOCIATION, 2014).

O evento discutiu o tema Inovação em Áreas Montanhosas seguido de visita guiada ao mosteiro Horezu Monastery, reconhecido pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade, visita a algumas áreas montanhosas, almoço com gastronomia típica romena e participação na cerimônia de incentivo à Líderes e Inovação em Montanhas. Houve também a visita ao Parlamento Romeno em Bucareste (MODESTA, 2012).

A conferência contou com a participação de cento e trinta representantes de áreas montanhosas, organizações não governamentais, universidades e autoridades locais sendo o maior evento realizado na Romênia dedicado exclusivamente a montanhas. Os representantes da Associação Montana integram o grupo de Secretários Adjuntos da Associação. (MODESTA, 2012).

O Brasil, com delegação composta pelo Secretário Adjunto da Secretaria das Cidades do Ceará²⁸, representando o governo do Ceará; a representante do Banco Mundial para a região Nordeste do Brasil²⁹, representando as serras de Guaramiranga, Ibiapaba e o Parque dos Monólitos de Quixadá e a servidora pública da Secretaria das Cidades do Ceará representando o Geopark Araripe³⁰ O Ceará foi eleito para sediar a V Conferência das Montanhas Formosas em 2013 (“Documento do estado do Ceará”, 2012) Porém, a V Conferência não foi realizada (WFMA IN BRAZIL, 2014). Acredita-se que o motivo da não realização da conferência se dá por não haver ainda política pública do Governo do Estado do Ceará, específica para atividades envolvendo a WFMA.

3.1 A ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL E FORMALIDADE DA ASSOCIAÇÃO

A Associação de Montanhas tem como finalidades a formação de parcerias entre entidades públicas e privadas responsáveis pela administração de regiões montanhosas visando o desenvolvimento de ações e projetos na promoção de turismo para desenvolvimento sustentável e preservação ambiental de áreas montanhosas.

A Associação pretende, por meio de ações que envolvem educação e pesquisa, disponibilizar espaços e oportunidades onde os membros e as comunidades além de fazer intercâmbios de informações para lidar com desafios comuns como a proteção de recursos naturais e o desenvolvimento sustentável das montanhas. Sugere utilizar arte, história, cultura e produtos locais na promoção do turismo visando o enriquecimento socioeconômico das comunidades de forma sustentável. Os objetivos estratégicos voltam-se a promoção do:

- Turismo sustentável;
- Parcerias e de governança colaborativa;
- Manejo sustentável das montanhas;
- Desenvolvimento sustentável para as comunidades;
- Educação nas comunidades afim de promover a conservação ambiental;

²⁸ Sr. Carlos Ferrentini Sampaio.

²⁹ Ms. Mônica Amorim.

³⁰ Sra. Rita Bezerra.

- Realização de pesquisas para o desenvolvimento de melhores políticas e práticas de gestão, e,
- Patrocínio de eventos culturais e intercâmbios (WFMA, 2014).

Para atingir os objetivos estratégicos a Associação de Montanhas trabalha relacionamentos de longo prazo entre gestores de entidades que trabalham em áreas montanhosas incentivando a cooperação, o intercâmbio de ideias e desenvolvimento de ações entre governos, empresas privadas, organizações profissionais, especialistas e estudiosos, por meio de apoio a pesquisas e do desenvolvimento profissional dos gestores das entidades interessadas em áreas montanhosas.

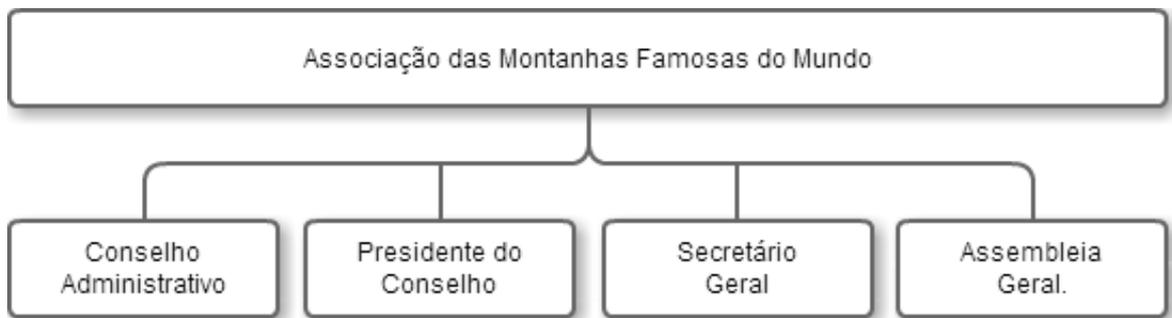
A manutenção de relacionamentos de longo prazo entre os membros em rede de informação colaborativa utiliza métodos, equipamentos e ações como realização de conferências anuais que discutem questões de interesse comum e incluem:

- Proteção e conservação dos recursos naturais associados as regiões montanhosas, incluindo ar, água, solo, biológicos, e dos recursos culturais;
- Administração e gestão de terras públicas e dos recursos das montanhas e colaborações público-privadas;
- Fomento de rede social e econômica de relacionamentos e parcerias necessárias para fornecer o fluxo de bens, serviços e administração ambiental das montanhas;
- Pesquisas sobre aspectos econômicos e sociais dos ecossistemas de montanhas; e realização de workshops destinados a questões específicas de interesse regional ou global;
- Acompanhamento da evolução e compartilhamento de informação entre os membros sobre tendências no turismo regional e mundial;
- Fóruns baseados na Internet para discussão pelos membros sobre temas de interesse mútuo;
- Apoio a criação de centros mundiais de excelência em pesquisa e treinamento aos associados visando a preservação, gestão e desenvolvimento sustentável de montanhas e do segmento do turismo em montanhas;

- Apoio a grupos de pesquisa entre os membros da associação para trabalhar questões de interesse comum.

A Associação de Montanhas é composta por quatro órgãos: Conselho Administrativo, Presidente do Conselho, Secretário Geral e Assembleia Geral. A Figura 10 apresenta a estrutura organizacional da Associação das Montanhas Famosas do Mundo – WFMA.

Figura 10 - Organograma da Associação das Montanhas Famosas do Mundo



Fonte: CARVALHO (2015).

O Conselho Administrativo é composto por cinco Secretários Gerais Adjuntos, com mandato renovável de quatro anos, sendo que, à exceção do Presidente do Conselho, um mesmo país não poderá ter mais de um representante no Conselho Administrativo. O Presidente do Conselho Administrativo será também o Secretário Geral da associação.

Cabe ao Conselho Administrativo convocar uma reunião anual de todos os membros, a Conferência das Montanhas Famosas, sempre realizada no mesmo período da Assembleia Geral. Além dessa conferência, outras reuniões poderão ser convocadas desde que apoiada por mais de dois terços dos Conselheiros e por decisão do Presidente do Conselho. Além de tomar providências para gerir os assuntos relacionados à associação, preparar e organizar a agenda das Assembleias Gerais, nomear o Secretário Geral e os Vice-Secretários Gerais e exercer outras funções ou atividades autorizadas pela Assembleia Geral.

O Presidente do Conselho preside as reuniões da Assembleia Geral, supervisiona projetos e ações de médio e longo prazo voltadas para o cumprimento das metas da Associação e tem autoridade para representar e assinar documentos em nome da associação.

O Secretário Geral da Associação de Montanhas também assume o cargo de Presidente Executivo da Associação, sendo responsável junto ao Conselho pela liderança, organização e gestão do corpo de Secretários Gerais Adjuntos, que também está submetido à Assembleia Geral. É também responsável pela preparação de reuniões da Associação de Montanhas e execução das resoluções acatadas pela Assembleia Geral e pelo Conselho Administrativo. Fica também sob sua responsabilidade a elaboração e apresentação junto ao Conselho Administrativo de planos anuais de trabalho e de orçamentos anuais com previsões financeiras para apreciação do Conselho Administrativo.

A Assembleia Geral, o órgão máximo da WFMA, é composta por um representante de cada região associada com mandato de quatro anos. Convoca reunião anual dos representantes das regiões montanhosas durante as conferências das Montanhas Famosas. Outras reuniões poderão ser convocadas com aprovação mínima de um quarto dos membros da WFMA. Adota medidas e alterações dos estatutos da WFMA, eleger membros da diretoria e confirmar nomeação e exoneração do Presidente, Secretário Geral e Secretários Adjuntos sob recomendação do Conselho. Cria um orçamento e um plano anual de trabalho para a WFMA (WFMA, 2014). As três categorias de membros: Membros Fundadores, Membros Efetivos, e Membros Honorários revessam-se nos cargos.

Membros fundadores e efetivos têm o direito de votar em deliberações da Associação, os Membros Honorários podem participar de reuniões e discussões, mas sem o direito de voto. Esses participaram da criação da Associação de Montanhas em 2009: Montanha Mesa; Montanha Covasna; Montanha Gaina; Montanhas Chocolate; Geopark Araripe; Bergstrasse Odenwald Global Geopark; Monte Gambier; Monte Hood; Monte Kilimanjaro; Parque Nature Park Eisenwurzen; Monte Lushan e Monte Taishan. Os membros associados após a criação da Associação de Montanhas são Membros Efetivos.

Entidades, empresas, organizações e indivíduos que fazem doações relevantes para o desenvolvimento da Associação de Montanhas tornam-se Membros Honorários. São e considerados elegíveis à filiação na WFMA os Patrimônios Mundiais da UNESCO, áreas montanhosas, parque geológico e regiões em áreas elevadas com reconhecido patrimônio material e/ou imaterial. Para tornar-se membro, o candidato deve fazer pedido formal ao Conselho para apreciação, deliberação e encaminhamento a Assembleia Geral para votação. Os membros da

Associação de Montanhas podem voluntariamente desistir da associação fazendo o pedido com no mínimo seis meses de antecedência e podem ser exonerados, quando não cumprirem os regulamentos ou agirem de forma contrária aos interesses da Associação, por decisão da Assembleia Geral (WFMA, 2014).

Os membros da Associação têm direitos e deveres: envolver-se na definição de políticas e de planos de trabalho da Associação; participar de grupos de trabalho e comissões; receber e prestar serviços, informações e assistência aos demais membros; sugerir e apresentar questões nas reuniões; votar em propostas nas reuniões e indicar candidatos ao Conselho; participar de atividades da Associação; fornecer dados e informações quando necessário e cumprir as resoluções da Assembleia Geral.

Como fonte de financiamento para a manutenção da Associação de Montanhas, a Secretária Administrativa de Paisagem e de Interesse Histórico de Lushan³¹ faz a provisão de trezentos mil dólares americanos no primeiro ano de existência da Associação, passando a prover um mínimo de duzentos mil dólares americanos a cada ano subsequente (WFMA, 2014). A associação também pode receber contribuições voluntárias de membros, entidades governamentais ou não governamentais. Outras fontes de financiamento os rendimentos obtidos por meio de serviços ou atividades comerciais efetuadas pela Associação e receitas referentes a juros obtidos por aplicações de recursos financeiros.

Todos os recursos financeiros da Associação de Montanhas são utilizados em atividades, ações e operações que permitam a consecução dos fins da associação e devem ser utilizados em consonância com as disposições, regulamentação, políticas e resoluções da Associação.

Os fundos da associação são administrados em conformidade com normas de contabilidade aceitas internacionalmente e em conformidade com as regulamentações financeiras do país sede da Associação, sendo assegurado que as informações divulgadas serão completas, verdadeiras e legítimas (WFMA, 2014). Qualquer acréscimo, revogação e alterações nas disposições do documento da instalação da Associação terão que ser submetidas ao Conselho pelo Secretário Geral para apreciação e deliberação. As alterações só ocorrem se levadas à Assembleia Geral para aprovação (WFMA, 2014).

³¹ Administrative Secretary of Landscape and Historic Interest Lushan.

Em caso de dissolução da Associação faz-se necessário a apresentação de proposta pelo Conselho à Assembleia Geral para apreciação e resolução. Sendo aprovada a dissolução da Associação, as autoridades competentes no país sede da Associação deverão ser comunicadas e o Conselho deverá criar uma comissão para supervisionar a alienação de passivos e ativos segundo normas aceitas internacionalmente e leis e regulamentos do país sede da Associação (WFMA, 2014).

As línguas oficiais da Associação são o inglês e o chinês.

Para acrescentar outras normas de regulamentação com objetivo de clarificar disposições ou operações realizadas pela Associação, será necessário apresentá-las ao Conselho para apreciação. Somente após a aprovação pelo Conselho poderão entrar em vigor. Outras questões ou controvérsias relacionadas à Associação serão analisadas e resolvidas pelo conselho Administrativo.

Essas disposições foram criadas no Monte Lushan, Jiangxi, República Popular da China, entraram em vigor, de forma provisória, no dia 14 de outubro de 2009. Após analisadas por todos os membros fundadores da Associação, passaram a vigorar de forma definitiva e permanente sobre a ação do Conselho no dia 10 de fevereiro de 2013 (WFMA, 2014).

3.2 PAÍSES E MONTANHAS VINCULADAS A ASSOCIAÇÃO DE MONTANHAS

A Associação de Montanhas conta com vinte e oito membros (HUI, 2014) em doze países:

- **África do Sul:** Table Mountain;
- **Alemanha:** Associação Internacional de Arte Florestal, Bergstrasse Odenwald Park;
- **Austrália:** Kanawinka Global Geopark/Gambier Mountain;
- **Áustria:** Parque Nature Park Eisenwurzen;
- **Brasil:** Alto Camaquã, Geopark Araripe, Parque dos Monólitos de Quixadá, Serra da Ibiapaba e Serra de Guaramiranga;
- **Coréia do Sul:** Seorak Mountain;

- **Estados Unidos da América:** Shasta-Trinity National Forest, Monte Hood National Forest, Shenandoah National Park, Monte Rainier National Park;
- **Filipinas:** Chocolate Hills;
- **Japão:** Monte Fuji;
- **Romênia:** Montana Association, Covasna Mountain, Gaina Mountain, Cozia National Park;
- **República Popular da China:** E Meishan Mountain, Fragrant Hills ou Parque Xiangshan, Huangshan Mountain, Lushan Mountain, Taishan Mountain, Kuling America School Association – KASA;
- **Tanzânia:** Monte Kilimanjaro.

Na sequência, dados sobre cada região vinculada à WFMA. As regiões estão agrupadas por país, em ordem alfabética. Na Figura 11, visualiza-se a distribuição das montanhas nos continentes.

Figura 11 - Regiões vinculadas à Associação das Montanhas Famosas do Mundo



Fonte: (WFMAINBRAZIL, 2012)

África do Sul - Localizada na África do Sul, a **Table Mountain**, Figura 12, é membro fundador da Associação das Montanhas Famosas do Mundo. Está localizada na parte Sudoeste da Península do Cabo, África do Sul, figurando como um dos dois cenários mais imponentes da península, com grande biodiversidade (COWLING; MACDONALD; SIMMONS, 1996; FERREIRA, 2011).

Trata-se de um maciço em forma de mesa, com uma área plana de aproximadamente mil e quinhentos metros de comprimento por duzentos metros de largura com ponto mais alto a mil cento e treze metros acima do nível do mar.

Situada na unidade de conservação Parque Nacional da Montanha Mesa, criado em 1998 com área aproximada de vinte e cinco mil hectares, ao sul da cidade do Cabo. Cabo é uma das poucas cidades do mundo que abriga um parque nacional em área metropolitana. (VAN WILGEN; FORSYTH, 2012).

Figura 12 - Table Mountain



Fonte: (ARNOLD, 2011)

Esta montanha é uma das principais atrações turísticas da península, Patrimônio Mundial da UNESCO, considerada Joia da África do Sul (“Cape Town Tourism, the official website for Cape Town, South Africa”, 2015) e participa na economia da região principalmente por meio de promoção de atividades turísticas no segmento de ecoturismo e atividades de lazer (FERREIRA, 2011).

Alemanha - A Alemanha tem duas regiões vinculadas à Associação de Montanhas, Associação Internacional de Arte Florestal e o Geopark Global Bergstrasse-Odenwald.

A **Associação Internacional de Arte Florestal** localiza-se em Darmstadt, membro da Associação das Montanhas Famosas do Mundo desde 2011, busca intercâmbio entre artistas envolvidos em arte e florestas. Fundada em 2002, tem

mais de cem artistas de todo o mundo que já participaram de três exposições internacionais, na Alemanha, nos Estados Unidos e na China. As obras e instalações dos artistas são expostas durante um período de três semanas em regiões montanhosas, quando acontece também simpósio sobre arte florestal. (IFAA, 2014), (“Poetic Forest - Forest Art China 2010”, [s.d.]), (“Yasni - International Forest Art Association”, [s.d.]) (WFMA, 2015).

O **Geopark Global Bergstrasse-Odenwald**, Figura 13, é também membro fundador da Associação das Montanhas Famosas do Mundo e membro da Rede Global de geoparques da UNESCO desde 2004.

Figura 13 - Geopark Global Bergstrasse-Odenwald



Fonte: “Geo-Naturpark Bergstraße-Odenwald”, 2015.

A Rede de Geoparques da UNESCO congrega entidades em regiões com destacado patrimônio geológico e serve interesse à comunidade científica e ao ecoturismo. O patrimônio material e imaterial das regiões de geoparques exige promoção de atividades turísticas sustentáveis que conservam a natureza e promovam o desenvolvimento sustentável (“What is a Global Geopark? ”, [s.d.]), (FARSANI; COELHO; COSTA, 2011; FARSANI; COELHO; COSTA, 2014).

Esse geoparque localiza-se entre o Vale Rhine e o Vale Maine e tem área aproximada de dois mil e trezentos quilômetros quadrados. Nele encontra-se um Patrimônio Natural Mundial e um Patrimônio Cultural Mundial também reconhecido pela UNESCO. Os problemas socioeconômicos da área fizeram a região ficar à margem de rotas turísticas locais e internacionais, sem receber os benefícios que atividades turísticas produzem (“Geo-Naturpark Bergstraße-Odenwald - Startseite”, 2015).

O geoparque Bergstrasse-Odenwald, assim como os demais geoparques da Rede Global da UNESCO, utiliza patrimônio geológico para promoção de atividades científicas, educacionais e turística objetivando melhorar o desenvolvimento socioeconômico da região como afirmam McKeever e Zouros (2004, p. 275):

Geoparque estão localizados em áreas socioeconomicamente desfavorecidas ou que tenham pouca participação na indústria do turismo. Cada área tem identificado que a exploração sustentável do seu patrimônio geológico pode ser uma forma de ajudar a resolver essas questões³².

Austrália - A Austrália tem uma região vinculada à Associação de Montanhas, o **Monte Gambier no Geopark Global Kanawinka**, membro fundador da Associação das Montanhas Famosas do Mundo e membro da Rede Global de Geoparks reconhecidos pela UNESCO desde 2008. Esse geoparque abriga no território várias montanhas como o Monte Porndon, o Meningorot, o Koang, o Kurweeton, o Myrtoon, o Noorat, o Elefante, o Leura e o Gambier (“What is Kanawinka? | Kanawinka Geopark”, [s.d.]) (WFMA, 2015). A Figura 14 apresenta o território do geoparque Kanawinka.

O **Monte Gambier** é considerado Patrimônio Cultural Aborígine, foi formado por erupções vulcânicas. Está localizado próximo a uma cidade de vinte e cinco mil habitantes e fica em região com pouco desenvolvimento socioeconômico. A participação do geoparque na Associação de Montanhas se dá pela importância que a região tem para o ecoturismo, conservação e incentivo a utilização dos patrimônios naturais, principalmente pelo patrimônio geológico e culturais podendo incentivar melhorias na economia local para o bem-estar social. (BERNIE, 2010; BERNARD, 2010; WFMA, 2015).

³² Texto original: “Each area is located in an area that is either economically or socially disadvantaged or has been by-passed by the mainstream tourism industry. Each area has separately identified that sustainable exploitation of their geological heritage might be one way of helping address these matters.” (MCKEEVER; ZOUROS, 2005).

Figura 14 - Monte Gambier (Geopark Global Kanawinka)



Fonte: CITY OF MOUNT GAMBIER, 2016.

Na Áustria, o **Parque Natural Eisenwurzen**, localizado na parte Norte dos Alpes, tem o ponto mais alto a dois mil e trezentos metros acima do nível do mar. Localiza-se próximo a vila de Hollenstein, sendo considerado um museu geológico por abrigar rico patrimônio geológico (“Naturparke”, [s.d.]). As atividades turísticas, na região onde está a Caverna Kraus, com setecentos e sessenta e sete metros de comprimento e desnível de mais ou menos cinquenta e três metros, são realizadas desde 1882 (PLAN et al., 2012), quando o acesso à caverna recebeu melhoramentos possibilitando a chegada de turistas do segmento de ecoturismo.

A região é famosa por abrigar indústria de aço, uma das maiores da Europa. Eisenwurzen é formado pela combinação das duas palavras em alemão 'Eisen = ferro' e expressão regional 'Wurzen = existência de aço'. (HASENAUER et al., 2007). Por ser região de extração de minérios, requer especial atenção quanto a proteção e utilização de áreas ambientais. Nos últimos anos houve declínio na extração de ferro na região. O que complica a economia, mas ajuda na conservação da paisagem. O turismo sustentável se apresenta como uma opção de utilização do espaço físico de forma a beneficiar socioeconomicamente a região.

Brasil - O Brasil tem cinco regiões vinculadas à Associação de Montanhas: **Alto Camaquã, Geopark Araripe, Inselbergs de Quixadá, Serra de Guaramiranga e Serra da Ibiapaba.**

O **Alto Camaquã**, Figura 15, é também membro da Associação das Montanhas Famosas do Mundo desde 2010. Está localizado na Serra do Sudeste, Rio Grande do Sul, Brasil, na parte superior da bacia do rio Camaquã com altitude variando entre cem e quinhentos metros acima do nível do mar (DADALT; MULLER, 2010; WFMA, 2015; “Alto Camaquã”, 2015).

Figura 15 - Alto Camaquã, Rio Grande do Sul



Fonte: “Alto Camaquã”, 2015.

É região caracterizada “por grande beleza paisagística com topografia dobrada, terreno em declive e a presença intensa de matas nas ladeiras, vertentes e margens dos cursos de água” (“Quem Somos - Alto Camaquã”, 2015), e ainda tem mais de setenta por cento de sua cobertura vegetal preservada, com economia regional baseada na pecuária de campo por pequenos e médios produtores.

Sendo considerada uma região de interesse histórico por ter abrigado duas 'capitais' Farroupilhas, Caçapava e Piratini, conta também com rica paisagem material e imaterial. Considera-se que tem potencial para desenvolvimento de atividades turísticas e que essas atividades poderão tornar-se uma nova fonte de riqueza para a região (“Quem Somos - Alto Camaquã”, 2015).

As regiões cearenses: Geopark Araripe, Monólitos de Quixadá, Serra de Guaramiranga e Serra da Ibiapaba serão abordadas na seção 4 'O TURISMO NAS REGIÕES CEARENSES VINCULADAS À ASSOCIAÇÃO DAS MONTANHAS FAMOSAS DO MUNDO'.

Coreia do Sul - Localizado na Coreia do Sul, o **Monte Seorak**, Figura 16, localiza-se dentro do Parque Seorak, uma das quatorze áreas de conservação em regiões montanhosas do território sul coreano que tem áreas montanhosas em aproximadamente setenta e cinco por cento do território (setenta e cinco mil quilômetros quadrados).

Figura 16 - Monte Seorak



Fonte: OFFICIAL KOREA TOURISM ORGANIZATION, 2015.

O Monte Seorak tem área de trezentos e setenta e três quilômetros quadrados, ponto mais elevado a mil setecentos e sete metros acima do nível do mar e localiza-se ao Noroeste do país. A região foi transformada em parque nacional em 1970, tornando-se o segundo parque nacional na Coreia do Sul. O Monte Seorak é considerado Reserva de Biosfera pela UNESCO desde 1982 o que confere a região importância na conservação de áreas florestais Sul-coreanas (JANG; LUCAS; JOO, 2003; WFMA, 2015).

O Parque Seorak filiou-se a Associação Internacional de Montanhas em 2010, é considerado uma das paisagens mais bonitas da Coreia do Sul com participação expressiva no turismo regional.

EUA - Os Estados Unidos das América têm quatro montanhas vinculadas à Associação das Montanhas: **Monte Hood, Monte Rainier, Monte Shasta e o Parque Nacional Shenandoah.**

O **Monte Hood**, Figura 17, membro fundador da Associação das montanhas famosas do mundo, é a montanha mais alta do Oregon, a quarta mais alta das montanhas Cascades, com pico a três mil quatrocentos e vinte e seis metros de altura acima do nível do mar.

Figura 17 - Monte Hood



Fonte: USDA, 2016.

Uma montanha vulcânica, passível de entrar em erupção, situada a trinta e dois quilômetros do centro da cidade de Portland, estende-se desde a Colúmbia Britânica, no Canadá, até o Norte da Califórnia é considerada ícone do estado do Oregon. Tem uma floresta de cerca de um milhão de acres³³ e recebe anualmente aproximadamente cinco milhões de turistas interessados em recreação, pescarias, escaladas, esportes de inverno (ERVIN; LARSEN; SHINN, 2012. p. 18).

³³ Medida de área igual a 247.11 quilômetros de comprimento por 247.11 quilômetros de largura.

Considerada uma importante região de recreação e turismo no Oeste americano tem expressiva participação no fluxo de turismo regional. É considerada a segunda montanha mais escalada do mundo com atividades turísticas realizadas durante o ano todo que atraem aproximadamente quatro milhões de turistas anualmente contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico da região (ERVIN; LARSEN; SHINN, 2012).

Monte Rainier, Figura 18, localizado ao Noroeste dos EUA, está a duas horas de carro da cidade de Seattle, capital do estado de Washington, é um vulcão ativo localizado no Parque Monte Rainier que recebe por volta de um milhão e trezentos visitantes por ano. Por ser considerada área selvagem, o parque possui o maior status de proteção ambiental dos EUA. Tornou-se membro da WFMA em 2012 (U.S. DEPARTMENT OF THE INTERIOR, 2015).

Figura 18 - Monte Rainier



Fonte: USDA, 2016.

O Parque Monte Rainier foi criado em 1889. É o quinto parque mais antigo dos Estados Unidos ocupando uma área de aproximadamente duzentos e trinta e cinco mil acres³⁰.

O fluxo de turistas no parque exerce forte influência na economia regional. Pesquisas de Sun, Stynes e Propst (2002) revelam que em 2002, turistas gastaram trinta milhões de dólares na economia local, gerando nove milhões de dólares de

renda pessoal direta a residentes, em seiscentos e quarenta e nove postos de trabalho (WFMA, 2015).

O **Monte Shasta**, Figura 19, é considerado pela maioria dos residentes nativos um local sagrado, destino de “peregrinos espirituais” (HUNTSINGER; FERNÁNDEZ-GIMÉNEZ, 2000) interessados a adorar a natureza, oração e conforto espiritual. É um local com tradição em turismo ecológico e contemplativo durante todo o ano. Percebe-se que vem crescendo também o número de turistas em busca de atividades recreativas como caminhadas, esqui e passeios em trenós. Uma das atividades mais procuradas pelos esportistas é subir ao cume do monte (“Shasta-Trinity National Forest - Home”, [s.d.]).

Figura 19 - Monte Shasta



Fonte: MT. SHASTA CHAMBER OF COMMERCE, 2016.

Há três Shastas: a montanha, a cidade e a barragem. A montanha é um monte vulcânico branco em forma de cone, situado em uma floresta no extremo Norte do Vale do Sacramento com cume a quatro mil, trezentos e dezessete metros de altura acima do nível do mar. O vulcão esteve em erupção pela última vez em 1786 (“Shasta-Trinity National Forest - Home”, [s.d.]; WFMA, 2015).

Em toda a região, é fácil encontrar trabalhos artesanais em cristais enaltecendo as qualidades espirituais da montanha imitando a arte indígena americana e praticar atividades de recreação e lazer.

No parque existem oitocentos e trinta quilômetros de trilhas e trezentos e oitenta quilômetros de estrada, sendo a mais famosa a Skyline Drive que corta o parque por cento e sessenta e nove quilômetros nas montanhas Blue Ridge. O ponto mais alto está a mil duzentos e trinta e cinco metros de altura acima do nível do mar. O parque recebe cerca de um milhão, cento e quarenta mil visitantes anualmente (FORRESTER; HOLSTEGE, 2009).

O **Parque Nacional Shenandoah**, Figura 20, foi criado em 1935, abrangendo área de aproximadamente cento e noventa e sete mil e quatrocentos e sessenta e oito acres³⁰ na região central do estado da Virgínia. Está próximo à região metropolitana da capital americana, Washington DC. É um dos mais populares parques nacionais dos Estados Unidos (U.S. DEPARTMENT OF THE INTERIOR, 2015; WFMA, 2015).

Figura 20 - Parque Nacional Shenandoah



Fonte: USDA, 2016.

Filipinas - As Filipinas têm uma região associada a WFMA, a região **das Montanhas Chocolate** (Figura 21), um dos membros fundadores da Associação de Montanhas. As Montanhas Chocolate estão situadas no centro da ilha de Bohol e são formadas por mil duzentos e sessenta e oito morros coniformes com alturas entre quarenta e cento e vinte metros em uma área de mais de cinquenta quilômetros quadrados.

Durante o verão, a grama seca que cobre os morros fica com tonalidade marrom, semelhante a blocos de chocolate e por isso, receberam o nome de Montanhas Chocolates. Em 1988 essa região foi declarada Monumento Geológico Nacional (MOHD. SHAFEEA LEMAN; REEDMAN; CHEN, 2008; WFMA, 2015).

Figura 21 - Montanhas Chocolate



Fonte: “Chocolate Hills”, 2016.

Apesar de a beleza natural encantar os visitantes, é uma atração conhecida nos círculos de turismo como uma experiência de vinte minutos, devido ao tempo necessário de deslocamento para visitá-las, e por isso, não é uma experiência tão atraente para turistas. Com o incentivo do Departamento de Turismo e da iniciativa privada na criação de atrações secundárias relacionadas ao patrimônio e cultura da região ao longo do caminho para se chegar às montanhas, a região tem aumentado o fluxo turístico tornando-se a segunda região mais visitada de Bohol (LAGMAN, 2008).

Japão - O Japão tem o **Monte Fuji**, Figura 22, membro da Associação de Montanhas desde 2010. O monte originou-se a partir de erupções vulcânicas, sendo a última erupção em dezessete de julho de mil setecentos e oito, ainda é considerado um vulcão ativo. O Japão tem três montanhas consideradas sagradas pela população, o Monte Fuji é a mais famosa delas.

Figura 22 - Monte Fuji, Japão



Fonte: NATIONAL GEOGRAPHIC SOCIETY, 2015.

A montanha abriga um santuário xintoísta construído a mais de mil e duzentos anos. Segundo a tradição, escalar o monte Fuji traz purificação bênçãos de Buda. É a montanha mais alta do Japão, situada em área de mil e duzentos quilômetros quadrados, a aproximadamente cem quilômetros de Tóquio, com cume a três mil, setecentos e setenta e seis metros de altura acima do nível do mar. É um importante sitio turístico do país retratado em fotos, pinturas e poemas ao longo de séculos (OGUCHI; OGUCHI, 2010; WFMA, 2015).

República Popular da China - A China participa da Associação de Montanhas com os seguintes membros: **Kuling American School Association, Monte Huangshan, Monte Lushan, Monte Tai e o Xiangshan Park ou Fragrant Hills.**

A **Kuling American School Association / Lushan International Language and Culture Institute**, Figura 23, é membro da associação desde 2011. É uma associação educacional, localizada na cidade de Lushan, República Popular da China, para estudo e ensino da língua e cultura chinesa fundada em 1916. De 1947 a 1951 a escola foi administrada pela Chefoo School.

Figura 23 - Kuling American School Association



Fonte: KASA, 2016.

Durante a Segunda Guerra Mundial a escola foi obrigada a fechar, vindo a reabrir somente em 2011. Hoje a Associação funciona em parceria com a Universidade Najing e com a Administração da cidade de Lushan. (“The Kuling American School Association”, 2014; WILLOUGHBY, 2014; WFMA, 2015).

O **Monte Huangshan**, Figura 24, localizado na província de Anhui perto da cidade de Huangshan, é membro da Associação de Montanhas desde 2010 e se estende por uma área de quinze mil e quatrocentos hectares. A região foi declarada Patrimônio Cultural e Natural pela UNESCO em 2004 e ingressou na Rede Global de Geoparks da UNESCO em 2007. Seu pico mais alto fica a mil oitocentos e sessenta e quatro metros de altura acima do nível do mar (WFMA, 2015).

Figura 24 - Monte Huangshan



Fonte: CHINA INTERNET INFORMATION CENTER, 2016.

É considerada a mais bela montanha da China. Os primeiros registros literários e artísticos sobre a montanha datam do século oito, na dinastia Tang, quando uma lenda surgiu afirmando que na montanha se encontrava o “elixir da imortalidade”³⁴ que deu nome à montanha. Desde então vem sendo uma importante referência para artistas e escritores pela paisagem exuberante de seus picos, com mais de mil metros de altura, que surgem entre um tapete de nuvens (“Mount Huangshan - UNESCO World Heritage Centre”, [s.d.]; WFMA, 2015).

O **Monte Lushan**, Figura 25, é membro fundador da Associação das Montanhas Famosas do Mundo. Ele está localizado ao Norte da cidade de Lushan em região com população de aproximadamente treze mil habitantes. No verão, a região recebe cerca de dois milhões de turistas. O Monte Lushan tem elevação média de mil e duzentos metros de altura acima do nível do mar (WFMA, 2015).

³⁴ Elixir da imortalidade: A existência do Elixir da Imortalidade existe na mitologia de vários países. Alquimistas chineses, por exemplo, acreditavam na existência do elixir que propiciaria vida eterna a quem o bebesse e buscavam prepara-lo misturando elementos químicos (ARAÚJO; GUIMARÃES, 2014).

Figura 25 - Monte Lushan



Fonte: CHINA CULTURE ORGANIZATION, 2016.

A cidade de Lushan tem investido esforços para incrementar o turismo cultural, de aventura, o e turismo criativo por meio da utilização de novas tecnologias, utilização e divulgação dos seus vastos recursos ecológicos e promoção de festivais culturais de verão. A região também é mundialmente conhecida pelo cultivo de ervas para chás e por estar na rota da seda. (ZHAO; LI, 2015).

O **Monte Tai**, Figura 26, membro fundador da WFMA e está localizado na província de Shadong. É considerada por muitos a mais importante entre as cinco montanhas sagradas da China ligadas ao Taoísmo³⁵. O monte se estende por mais de vinte e cinco mil hectares³⁶ e tem seu ponto mais alto, o Yuhuangding ou Pico do Imperador de Jade, a mil quinhentos e quarenta e cinco metros de altura acima de platô onde está assentada. Há registros da presença humana na montanha desde o período Neolítico.

³⁵ Montanhas Tai Shan, Hua Shan, Heng Shan Meridional, Heng Shan Setentrional e Song Shan.

³⁶ Medida de área igual a 247.11 quilômetros de comprimento por 247.11 quilômetros de largura.

Figura 26 - Monte Tai



Fonte: MINISTRY OF CULTURE, P.R. CHINA, 2015.

A montanha é importante centro peregrinação desde a antiguidade com evidencia de sacrifícios de animais pelo primeiro Imperador Qin Huangdi³⁷ agradecendo aos deuses as conquistas que findaram unificando a nação chinesa em 219 AC.

Destinos de peregrinação de vários lugares normalmente recebem também visitantes com outros interesses e se adaptam para oferecer múltiplos produtos (SHUO; RYAN; LIU, 2009). Assim, além de peregrinação, a montanha recebe também um grande número de visitantes de todo o país principalmente por ser considerada um dos mais importantes monumentos na China, símbolo do espírito chinês, local de grande valor histórico, estético, científico e cultural (LO; MERRYFIELD, 2008; “Mount Taishan - UNESCO World Heritage Centre”, 2016; RAJ; MORPETH, 2007; WFMA, 2015).

O **Parque Xiangshan**, Figura 27, também conhecido como Fragrant Hills (Montanhas Perfumadas), está localizado a aproximadamente 10 quilômetros de Pequim.

³⁷ Qin Huangdi foi o primeiro imperador da China. Unificou todos os estados chineses em uma grande nação com mais de quarenta milhões de pessoas. Foi ele que também criou uma rede de canais e estradas ligando todo o país; padronizou a escrita, moeda, pesos e medidas para permitir o comercio em todo o país (LO; MERRYFIELD, 2008).

Figura 27 - Parque Xiangshan



Fonte: CHINA CULTURE, 2016.

O ponto mais alto do parque é o Guijianchou que se eleva a quinhentos e cinquenta e três metros da base da montanha. O Guijianchou está constantemente envolto em nuvens e névoa por onde sobressai um conjunto de rochas com aparência de queimador de incenso, de onde vem o nome do parque. O parque é conhecido pela beleza e agradável fragrância da vegetação na primavera.

No verão a vegetação abundante propicia um clima muito agradável, porém é no outono que a região fica mais bonita com a mudança da coloração das folhas das árvores para tons de amarelo e vermelho preparando-se para o inverno. No parque, há construções datadas desde o ano mil cento e oitenta e seis, quando o Imperador da Dinastia Jim construiu o Templo Xiangshan para hospedá-lo em viagens. Por sua proximidade de Pequim, é um dos mais visitados parques chineses (“Xiangshan Park”, 2016; WFMA, 2015).

Romênia - A Romênia tem quatro associados: **Montanha Covasna, Montanha Gaina, Cozia National Park e Associação Montana.**

A **Montanha Covasna**, Figura 28, é membro fundador da Associação das Montanhas Famosas do Mundo.

Figura 28 - Montanha Covasna



Fonte: "Covasna", 2015.

Localizada nas Montanhas Carpatos, na parte central da Romênia, se estende por três mil setecentos e dez quilômetros quadrados, e tem mais de mil resorts construídos em vales situados acima de quinhentos e sessenta e quatro metros acima do nível do mar. A região de Covasna é mundialmente conhecida por suas águas termais consideradas medicinais e boas para quem tem doenças cardíacas e pelos recursos carboníferos ali encontrados. Uma de suas atrações turísticas é o castelo onde supostamente viveu o Conde Drácula³⁸ (NANDRIS, 1966. p. 367), na Transilvânia (WORLD SCIENTIFIC AND ENGINEERING ACADEMY AND SOCIETY et al., 2010; WFMA, 2015).

A **Montanha Gaina**, Figura 29, é membro fundador da Associação das Montanhas Famosas do Mundo e está localizada em Apuseni, na parte oeste da Romênia.

³⁸ Conde Drácula, um vampiro, personagem do livro Dracula de Bram Stoke, 1897, que morava em um castelo na Transilvânia, Romênia. A história é baseada em antigas histórias do folclore romeno sobre Vlad Dracula, ou Vlad Tepes.

Figura 29 - Montanha Gaina



Fonte: "Romania's National Parks", 2016.

É uma das maiores atrações turísticas da Romênia pelo vasto patrimônio cultural em suas dezenas de pequenas cidades onde o folclore e lendas alimentam o imaginário popular. Além do turismo cultural, existe potencial para incrementar o turismo de inverno e turismo rural. Uma das atrações da região é a Feira de Găina, um tradicional evento comercial, mas também um importante evento cultural onde os jovens marcam casamentos e onde há festas populares com danças e canções típicas (DUMITRAS, 2008; COSMA; MOGOS; POPESCU, 2014; WFMA, 2015).

Figura 30 - Cozia National Park



Fonte: “Cozia National Park”, 2016.

O **Monte Cozia**, Figura 30, é o ponto mais elevado do Parque Nacional Cozia com mil seiscentos e sessenta e oito metros acima do nível do mar. O relevo da região é típico de áreas com rochas calcárias, em largas camadas resultantes da movimentação de água com clima agradável no verão de cerca de vinte graus centígrados e média de menos cinco graus centígrados no inverno. A região é famosa e muito procurada por praticantes do turismo de aventura e do ecoturismo (DUMITRAS, 2008; ÇOBANOĞLU et al., 2010; WFMA, 2014).

O parque Cozia National Park, é membro fundador da Associação das Montanhas Famosas do Mundo.

A **Associação Montana** é membro da Associação das Montanhas Famosas do Mundo desde 2011. Está localizada na Romênia, é signatária do protocolo da Câmara de Comércio e Indústrias das Regiões Montanhosas da Europa que tem entre seus objetivos “promover o desenvolvimento sustentável em regiões de montanhas e de criar uma rede profissional do setor e o desenvolvimento do comércio” (WFMA, 2015; “Montana Association”, 2011).

Tanzânia - A Tanzânia tem o **Monte Kilimanjaro**, Figura 31, vinculado à Associação das Montanhas desde sua fundação.

Figura 31 - Monte Kilimanjaro



Fonte: TANZANIA NATIONAL PARKS, 2016.

Situado ao Nordeste da Tanzânia, é a montanha mais alta da África, com cinco mil oitocentos e noventa e cinco metros de altura acima do nível do mar e por isso também é conhecido como o Rei da África. Situa-se bem próximo à Linha do Equador, mas mesmo assim, o seu pico está sempre coberto de neve. É uma das montanhas vulcânicas mais procuradas do mundo por alpinistas experientes e onde se encontra boa infraestrutura de apoio à prática desse esporte. O monte está dentro do Parque Kilimanjaro, o maior parque da Tanzânia e participa como uma das maiores fontes de renda da nação (MITCHELL; KEANE; LAIDLAW, 2009; WFMA, 2015).

4 O TURISMO NAS REGIÕES CEARENSES VINCULADAS À ASSOCIAÇÃO DAS MONTANHAS FAMOSAS DO MUNDO

O turismo no Ceará nasceu na praia. A atividade de lazer nas praias cearenses nasceu a partir da Vilegiatura, ou seja, no uso de casas de veraneio para descanso das famílias mais ricas. Desde os anos 20, copiando uma tendência na Europa e nos Estados Unidos, a população mais abastada da cidade de Fortaleza começou a usar as praias como lugar de descanso e lazer. Primeiramente com casas de veraneio na Praia de Iracema. Com o tempo a moda espalhou-se pela beira-mar, e às praias dos municípios vizinhos: Aquiraz e Caucaia - como a Praia dos Dois Coqueiros, Iparana, Pacheco, Icaraí e, posteriormente a Praia do Cumbuco; Taíba, no município de São Gonçalo do Amarante e praias das Fontes e Morro Branco no município de Beberibe (ARAÚJO, 2011).

Paralelamente, na Serra de Maranguape e na Serra de Baturité, dos anos 20 até os anos 70, famílias de fortaleza também construíram sítios nas serras para o descanso e lazer. No final dos anos 60 apareceram também os primeiros clubes serranos. Construídos através da venda de ações patrimoniais para a classe média, desenvolveram ótimas estruturas de recreio para viagens domésticas ou viagens rotineiras “aquelas com frequência superior a dez viagens por ano para um mesmo destino” (BARBOSA, 2015. p. 36). Destes se destacavam o Cascatinha, na Serra de Maranguape, o Clube dos Ranchos e o Remanso Hotel de Serra no município de Guaramiranga. O Remanso Hotel de Serra continua em operação até hoje.

Esses clubes estendiam para a classe média a possibilidade de usar estruturas de lazer sofisticadas a preços módicos, tanto na aquisição, através do parcelamento do valor do título patrimonial, como com a instituição de taxa de manutenção anual retornável em hospedagem e no usufruto da estrutura em finais de semana. Embora fosse uma atividade que envolvesse viagem e lazer, isto ainda não era turismo no sentido que hoje temos, de atividade de massa e fortemente ancorada nas infraestruturas de transporte, alimentação e hospedagem.

Nesta época o turismo de massa como atividade econômica começava a crescer na Europa e nos Estados Unidos. (JAFARI, 2000).

O turismo de massa, referindo-se a grande fluxo de turistas em feriados, começou a se desenvolver na década de 60, com o transporte mais barato, férias mais longas e crescimento econômico dos países industrializados. Iniciou como turismo de sol e mar de forma sazonal (exemplo, os resorts no Mediterrâneo...)³⁹ (JAFARI, 2000. p. 383).

Nos Estados Unidos apareceram as primeiras áreas de vocação exclusivamente turística com empreendimentos como a Disneylandia, na Califórnia. Na Europa as vilas de veraneio às margens do Mediterrâneo explodiam em luxo e elegância em Côte D'Azul, na França, na Riviera Italiana e nas Ilhas Gregas, levando contingentes cada vez maiores de excursionistas e visitantes interessados na experiência turística, em desfrutar das paisagens, de passar uns poucos dias nas mesmas áreas dos ricos e famosos, e de nadar nas mesmas águas da nobreza.

No Ceará, o turismo começou lentamente no litoral. VASCONCELOS E CORIOLANO (2008) afirmam que esse processo iniciou no final dos anos sessenta:

A primeira onda iniciou-se no final dos anos 1960 e consolidou-se nos anos 1980, e pode ser caracterizada como a “onda da descoberta” de verdadeiros “paraísos litorâneos” pelos veranistas oriundos basicamente de Fortaleza, metrópole e capital do estado. A construção de segundas residências, (casas para finais de semanas e gozo de férias) ao longo do litoral foi a primeira invasão sofrida pelas comunidades litorâneas do Ceará (2008. p. 263).

A maior parte desse litoral estava nas mãos de pescadores, sem infraestrutura adequada e sem grande movimento de turismo. Porém, aos poucos se percebeu a necessidade de estabelecimento de uma infraestrutura especializada que pudesse atender aos visitantes que procuravam o sol, as praias limpas e os verdes mares do Ceará. Barracas na Praia do Futuro, restaurantes e hotéis na Beira-mar, foram os primeiros equipamentos a se instalar. Fortaleza, que já se desenhava como a metrópole cearense, tornou-se também o seu principal portão de entrada, com a instalação dos melhores hotéis e infraestrutura de todo tipo.

Turismo de Sol e Mar mostrou-se assim como a vocação primeira do turismo cearense. As praias de areias brancas, áreas de dunas, falésias e coqueirais, não ficavam atrás em termos de beleza de nenhuma praia do mundo. Mas turismo não se faz só com beleza natural, para atuar no método de consumo estabelecido na nação, é preciso criar uma infraestrutura de transporte,

³⁹ Texto original: *Mass tourism refers to the steady stream of large numbers of tourism to holiday destinations. This movement began to develop in the 1950s, with growing affluence, longer holidays and cheaper transportation in and from industrialized countries. Initially, this tourist flow visited sun, sand and sea destinations. Much of it was seasonal (for example, Mediterranean resorts in summer...)* (JAFARI, 2000. p. 383).

hospedagem, alimentação e serviços de entretenimento e lazer que atraia o consumidor, tudo em simbiose constante, gerando os “territórios do espetáculo” (CORIOLANO, 2011). E não havia quase nada construído. Tudo estava por fazer.

Entendendo a importância da infraestrutura para o desenvolvimento do turismo mercantil, o governo interfere como protagonista e indutor da atividade. No Governo César Cals, no início dos anos 70, na onda do desenvolvimentismo do período militar, apareceram os primeiros equipamentos de infraestrutura turística:

O Centro de Convenções do Ceará, construído em 1974 ao lado da nova universidade cearense, a UNIFOR, em terreno doado pela Fundação Edson Queiroz (CEARÁ, 2016); O Centro de Turismo da EMCETUR⁴⁰, onde também se estabeleceu a Empresa Cearense de Turismo - EMCETUR, que foi a primeira agência especializada no planejamento e desenvolvimento do turismo no Ceará - já existia na época um bem intencionado Departamento de Turismo da Prefeitura de Fortaleza que funcionava no Parque das Crianças, no Centro da cidade; o Bondinho de Ubajara, a primeira tentativa de ativar um polo de turismo na Serra da Ibiapaba, o Centro das Rendeiras na Prainha, em Aquiraz e a construção da CE-04, estrada ligando Fortaleza a Aracati passando pelas cidades costeiras do litoral ao leste de Fortaleza. Na mesma época surgiram os primeiros hotéis na Beira-mar e os empresários se deram conta do potencial de crescimento do turismo no Ceará. O esforço foi coroado em 1978 com a inauguração do Esplanada Hotel⁴² na Beira-mar, o primeiro hotel cinco estrelas de Fortaleza.

Os governos militares subsequentes não tiveram no desenvolvimento do turismo uma prioridade. Limitaram-se a nomear um presidente para a EMCETUR e a manter as estruturas já construídas, sem atentar para a febre que se espalhava pelo litoral cearense com a construção de projetos imobiliários nas praias de Caucaia, onde se destacava o projeto da Praia do Icaraí, e projetos imobiliários nas praias do litoral leste, destacando-se o projeto do Porto das Dunas, da Praia do Iguape e Praia do Morro Branco. Mesmo assim, ainda no último governo militar, final do governo do Coronel Virgílio Távora, o Ceará se projetou em nível nacional como destino turístico. O evento determinante para o turismo cearense foi a produção e veiculação da novela Final Feliz pela Rede Globo de Televisão (REDE GLOBO DE TELEVISÃO, 2016).

⁴⁰ A EMCETUR foi construída em “um prédio de 1866, tombado pelo Patrimônio Histórico Estadual e que serviu como cadeia pública até o século XX” (CEARÁ, 2014).

Esta ação funcionou como um comercial do Ceará durante 115 capítulos, em horário nobre, de novembro de 1982 a junho de 1983. A novela destacou as belezas naturais do litoral cearense tendo como pano de fundo as praias de Morro Branco e Canoa Quebrada. Esta ação de merchandising, um marco no posicionamento de mercado do Ceará, mostrou os mares, as praias e a cultura cearense para todo o público brasileiro, despertando simpatia e motivando interesse no coração das massas de telespectadores brasileiros. A novela foi veiculada novamente, na mesma rede, no espaço “Vale a Pena Ver de Novo”, em 1984/85. O produto também foi veiculado em diversos países, como Espanha, Itália, Paraguai, Peru, Portugal e Suíça (REDE GLOBO DE TELEVISÃO, 2016). Este fato, dada a penetração nacional da Rede Globo, não só consolidou o Ceará definitivamente como destino nacional, como validou o turismo de sol e mar como seu principal produto. Fortaleza, entretanto, em face da infraestrutura já montada, permaneceu como polo de entrada e de hospedagem, ficando as praias distantes para uso de excursionistas de um dia, em viagens de até quatro horas de duração.

Um novo impulso governamental com investimentos em infraestrutura só vem a acontecer a partir da metade da década de oitenta, com o advento do Governo das Mudanças, liderado por Tasso Jereissati⁴¹ - ele mesmo ligado ao setor, sócio que fora na implantação do Hotel Esplanada⁴², e com os investimentos do Prodetur⁴³, realizados com empréstimos do Banco Mundial.

Ainda nos anos oitenta, no primeiro governo Tasso, tivemos dois outros eventos marcantes, todos dois reforçando nossa maior vocação turística. Em primeiro lugar tivemos a reforma dos equipamentos turísticos de maior destaque, como o Centro de Turismo da EMCETUR, o Bondinho de Ubajara e o Centro de Convenções que, ampliado, recebeu a Feira da Associação Brasileira de Agentes de Viagem, a ABAV. O segundo foi a construção pela iniciativa privada do que seria a primeira grande ancora do turismo de massa, o Beach Park⁴⁴.

⁴¹ Tasso Jereissati governou o Estado do Ceará durante três gestões: 1987-1990, 1995-1998 e 1999-2002.

⁴² O hotel Esplanada foi o primeiro hotel classificado como ‘cinco estrelas’ no Ceará (“Esplanada foi o primeiro hotel cinco estrelas da Cidade”, 2014)

⁴³ O Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste – Prodetur-Ne é um programa de crédito ofertado ao setor público com objetivo expandir e melhorar a atividade turística no Nordeste do Brasil. Foram investidos US\$ 166,3 milhões entre 1995 e 2005, a primeira etapa do programa (DIÓGENES; PAIVA, 2009; PDITS, 2014).

⁴⁴ O complexo Beach Park iniciou com a inauguração do parque aquático Aqua Park em 1985. É considerado a principal âncora turística do Ceará. Hoje, além do parque aquático, conta com hotéis, resorts e restaurantes (DIÓGENES; PAIVA, 2009).

A Feira das Américas e o Congresso da ABAV reuniram ao mesmo tempo toda o sistema de produção e distribuição de produtos turísticos do Brasil em Fortaleza, universalizando o conhecimento do produto que se oferecia no mais alto estilo e colocando frente à frente hoteleiros, empresários da área de alimentação e bebidas, operadores de receptivo e os destinos turísticos com os operadores e agentes de viagem que preparavam e vendiam os pacotes.

O advento do Beach Park, por seu turno, dotou Fortaleza de equipamento turístico com qualidade mundial, tanto na sofisticação e inovação da paisagem e serviços de praia, como com a implantação do primeiro parque de lazer de massa no estilo americano. Além disso, dada quantidade a agressividade da publicidade realizada pela organização, tornou-se o principal suporte de divulgação do Ceará no Brasil por mais de uma década.

A década seguinte foi inteiramente dominada pelo desenvolvimento do turismo de praia e do crescimento da infraestrutura de turismo de Fortaleza, seja no setor público ou privado. Nas serras, ainda se mantinha um sistema de turismo puramente regional, isto é, cearense, sem grande atratividade para o turista brasileiro ou estrangeiro, baseado nas mesmas premissas do sistema de vilegiatura: sítios de descanso e hotéis de lazer com equipamentos básicos.

A exceção foi a região de Quixadá que em função das condições climáticas que geram sistemas de vento chamados de “térmicas”⁴⁵, proporciona condições extremamente favoráveis ao voo à vela, com parapentes e asas delta, o que atraiu aventureiros e praticantes de turismo de aventura, principalmente da Europa. A infraestrutura tímida, o custo do deslocamento continental e a carência de capitais privados e públicos para investimento, mantém esta atividade em funcionamento, mas não em quantidade suficiente para sustentar um sistema de turismo.

Pela importância e volume merece menção e reflexão os investimentos realizados com o Banco Mundial em duas décadas através do Prodetur. Funcionava como um consórcio, em parceria com o BNB, Banco do Nordeste do Brasil e o Ministério do Turismo, com investimentos e estratégias elaborados em cada estado, de acordo com suas necessidades e conveniências.

⁴⁵ Térmicas são bolhas ou colunas de ar quente formadas pelo aquecimento do solo que se elevam atravessando o ar frio que as rodeiam. As térmicas permitem aos praticantes de voo livre alcançar centenas de metros de altura em relação ao solo e percorrer enormes distâncias (REIS et al., 2016).

O primeiro programa durou 10 anos chamou-se de Prodetur - Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste (Hoje, para diferenciá-lo dos outros, chama-se de PRODETUR Nordeste I). A operação investiu 700 milhões de dólares em onze estados nordestinos. No Ceará se investiu na construção do novo aeroporto de Fortaleza, e na infraestrutura do litoral oeste, até então sem nenhum investimento de peso, onde destacamos a construção da rodovia do sol poente, margeando o litoral oeste na mesma forma da CE-040. Cada real investido gerou 10 reais de investimento privado e o fluxo de turismo dobrou nos primeiros cinco anos do projeto (BID, 2011; PDITS, 2014).

O Prodetur II trouxe como novidade o fomento ao turismo sustentável ao exigir a realização do PEDITS - Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável e o envolvimento das comunidades locais através de Conselhos de Turismo de cada polo. Ao todo foram investidos 400 milhões de dólares no Nordeste destacando-se ações de saneamento básico, capacitação profissional e ambiental e estradas (BID - 2011). No Ceará tivemos o saneamento de Jericoacoara, saneamento da Praia do Cumbuco e a conclusão do sistema de estradas de turismo da região de praias do norte do Ceará (LIMA, 2003).

Em 2008 o Ministério do Turismo Lançou o Prodetur Nacional com volume de investimento de 1 bilhão de dólares. As novidades do projeto são a expansão da base territorial, atendendo estados brasileiros fora do Nordeste e o financiamento de ações do governo federal para a consolidação de políticas nacionais de turismo por meio da gestão pública cooperativa e descentralizada (BID - 2011). No Ceará este programa tem ações nas praias fora de Fortaleza, Maciço de Baturité e Serra da Ibiapaba.

É importante ainda ressaltar a instalação do Geopark Araripe no Cariri, o primeiro geoparque das Américas e um marco na conservação e desenvolvimento de turismo sustentável. Este projeto se mostra interessante especialmente porque nasceu da UECE, mais especificamente Universidade Regional do Cariri - URCA, que em parceria com a Universidade de Hamburg desenvolveu o projeto do Geopark e conseguiu a aprovação para ser incluído na Rede Global de Geoparks da UNESCO⁴⁶ (LIMA et al., 2012). Gero Hillmer⁴⁷ ao se referir a região onde o geoparque está localizado, afirma:

46 A Rede Global de Geoparks (Global Geoparks Network - GGN) foi criada em junho de 2000 com intuito de unir geoparque de todo o mundo. Em 2001, a rede foi reconhecida pela Organização das

As formações do Cretáceo Inferior, como Crato e Santana, têm atingido fama mundial, graças aos inusitados, abundantes e bem conservados fósseis. No Parque Nacional da Floresta do Araripe (FLONA), que foi estabelecido em 1946, as rochas e fósseis do Geopark encontram-se unidos pela biosfera viva. Este Parque Nacional Florestal abarca cerca de 500 km² constituindo-se o primeiro projeto de política de conservação natural do Brasil a proteger a natureza através de uma lei. Esta delicada e intocada floresta detém uma destacada variedade vegetal e abundante vida selvagem, com muitas espécies endêmicas. Podemos comparar a presente vegetação da floresta com os ancestrais fósseis do antigo continente Gondwana. A abundante e variada quantidade de fósseis da formação Crato-Santana, espelha um tempo importante relacionado a um antigo período de inovações e processos evolucionários e acontecimentos, nos quais, as primeiras plantas com flores e os primeiros insetos polinizadores conviveram. Até a mais antiga abelha de que se tenha conhecimento já foi descoberta aqui. Répteis voadores únicos e bem preservados são especialmente espetaculares, como no caso dos pterossauros, com asas de até 6 metros de abertura alar, que foram encontrados nos calcários laminados da região de Nova Olinda-Santana do Cariri. Todas estas fases no trajeto da evolução aconteceram quando a América do Sul e a África se separaram, dando origem ao Oceano Atlântico Sul (HERZOG; SALES; HILMER, 2008. p. 17).

Em 2005 o Governo do Estado do Ceará solicitou ao Departamento de Ciências da Terra da UNESCO inclusão do geoparque como membro da Rede Global de Geoparks. Em 2006, na Conferência Internacional de Geoparks da UNESCO, onde ele foi oficialmente reconhecido como membro.

Geopark é um conceito novo até mesmo para na Academia. “O conceito em sua profundidade e real entendimento é ainda pouco conhecido, mesmo entre os geocientistas” (BOGGIANI, 2012). Um geoparque funciona como um consórcio regional de cidades onde os atrativos geológicos são as âncoras de atração turística e a educação ambiental, do patrimônio paisagístico, geológico e cultural são partes integrantes do produto principal. Sonho de qualquer ambientalista, a região se insere em uma rede mundial de geoparques onde ambientalistas, estudiosos e conservacionistas se encontram, trocam informações e se ajudam a solucionar problemas e criam formatos de uso adequado deste patrimônio mundial (HERZOG; SALES; HILMER, 2008).

Por fim é necessário concluir que o turismo de praia e sol continua a ser o principal tipo de turismo no Ceará. Seja porque naturalmente atrai mais gente, seja

Nações Unidas para a Educação, A Ciência e a Cultura – UNESCO (MCKEEVER; ZOUROS; PATZAK, 2010).

⁴⁷ Gero Hillmer, professor visitante da Universidade de Hamburg, Alemanha, juntamente com o professor André Herzog, da Universidade Regional do Cariri, foram os primeiros a vislumbrarem a importância de fazer parte da Rede Global de Geoparks. Foram eles que lideraram os estudos iniciais em dezembro de 2005 que permitiram a inclusão do Geopark Araripe na Rede (HERZOG; SALES; HILMER, 2008).

porque os investimentos públicos foram realizados nestas áreas, seja porque os investidores privados seguiram este caminho. Às serras fica o turismo regional, de menor poder aquisitivo e com menor infraestrutura, apesar dos investimentos públicos realizados pelo Prodetur na Serra da Ibiapaba e no Maciço de Baturité.

A partir de 2009, ano em que o Ceará teve a primeira região vinculada à Associação das Montanhas Famosas do Mundo, esforços do poder público estadual foram realizados para que essa parceria frutificasse. O Estado do Ceará enviou representantes para todas as conferências anuais da Associação, ressaltando-se a participação de secretários da Secretaria das Cidades na comitiva enviada pelo Governo do Estado nas conferências de 2010⁴⁸ e 2011⁴⁹.

4.1 GEOPARK ARARIPE E O TURISMO

O Geopark Araripe compõe uma área de aproximadamente 3.520,52 km², abrangendo seis municípios no Cariri cearense: Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Santana do Cariri, Nova Olinda e Missão Velha e é uma das quatro regiões cearenses vinculadas à Associação de Mundial de Montanhas Famosas, WFMA. O Geopark possui geossítios⁵⁰ espalhados pela região do Cariri, na Chapada do Araripe. A Chapada é uma região em formato tabular, com altitude média entre oitocentos e cinquenta e novecentos e cinquenta metros, com vertentes muito íngremes e simétricas, da Formação Exu⁵¹, com clima classificado como subúmido (SILVA et al., 2005). Para a Geologia a região era formada por lagunas costeiras, provavelmente com eventuais entradas de águas marinhas e fluviais, assim peixes, crocodilos, tartarugas, pterossauros e dinossauros estão hoje preservados como fósseis em concreções calcárias originadas da antiga Formação Santana. Por volta de 103 milhões de anos, toda a região foi favorecendo uma formação de ambiente com predominância fluvial, que facilitou a deposição de areias e seixos, sedimentação típica da Formação Exu (CHAGAS; ASSINE; IDALÉCIO, 2007).

⁴⁸ Camilo Santana.

⁴⁹ Carlos Ferrentini.

⁵⁰ Geossítios são regiões com importância geológica, pedagógica, científica e turística encontradas dentro de um geoparque.

⁵¹ “A Formação Exu é composta por argilitos, siltitos e arenitos” (BATISTA et al., 2012). “com cores amarelo avermelhadas com textura grosseira a média, que se alternam com os níveis conglomeráticos e intercalações caulínicas e siltíticas” (BESERRA, 2011. p. 64).

Tal formação caracteriza a última etapa de sedimentação da Bacia do Araripe. No entanto a bacia foi soerguida devido a fenômenos geológicos típicos da América do Sul há mais de 5 milhões de anos que atingiram o Nordeste brasileiro provocando elevações a mais de 1000 metros de altitude, o processo erosivo na região Sul do estado contribuiu para formar a Chapada do Araripe (CHAGAS; ASSINE; IDALÉCIO, 2007).

O Geopark Araripe foi o primeiro geoparque vinculado à Rede Global de Geoparks da UNESCO nas Américas e no Hemisfério Sul (CIDADES 2012). A intenção da rede de geoparques é reconhecer e conservar os patrimônios geológicos que vem repercutindo em vários países em especial na Europa e na China. A UNESCO classifica Geoparque como

[...] um território com limites bem definidos que tem uma área suficientemente grande para que sirva ao desenvolvimento econômico local. Compreende certo número de sítios associados ao patrimônio geológico de importância científica especial, beleza ou raridade, representativo de uma área e de sua história geológica, eventos ou processos. Além disto, um geoparque deve ter valor ecológico, arqueológico, histórico ou cultural (UNESCO, 2005).

A forma mais adequada de promover o desenvolvimento econômico nos geoparques, assim como para a WFMA, é pela atividade turística, já que é a maneira mais sustentável. Assim, o geoparque deve preservar o patrimônio geológico para futuras gerações, educar e ensinar temas relativos a paisagens geológicas e matérias ambientais, prover meios de pesquisas para as geociências e assegurar o desenvolvimento sustentável. No caso do Geopark do Araripe devido à importância geológica e rara beleza melhorou a qualidade de vida local por meio do geoturismo (RUCHKYS, 2007). Macêdo e Pinheiro (2014), afirmam que “Dentro da proposta do Geoparque Araripe, a atividade turística é a promoção do crescimento econômico local, a entrada de recursos financeiros e aumento do rendimento das pessoas para que usufruam o ambiente natural sem destruí-lo” (p. 45).

Nesse contexto a atividade turística acontece por meio do ecoturismo, “um segmento do mercado com um dos maiores índices de crescimento na demanda turística” (CORIOLANO, 2011. p. 3) forma sustentável de exercer o turismo, que segundo o Ministério do Turismo é:

[...] um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (MINISTERIO DO TURISMO DO BRASIL, 2010. p. 34).

A região do Araripe recebe uma série de visitas, desde pesquisadores de todo o mundo a turistas das mais diversas localidades que buscam lazer através das belíssimas áreas naturais que a região possui. Assim, os turistas podem conhecer nove regiões conhecidas como geossítios, que são espaços que mescla a natureza e história da região. Os geossítios no geoparque são:

- Colina do Horto;
- Cachoeira de Missão Velha;
- Floresta Petrificada do Cariri;
- Batateira;
- Pedra Cariri;
- Pontal de Santa Cruz;
- Parque os Pterossauros;
- Ponte de Pedra;
- Riacho do Meio.

A região do Cariri é uma das regiões do estado onde o turismo é mais desenvolvido. Não só o turismo, mas a infraestrutura, a economia, o ensino, e os serviços sociais. Há, entretanto, uma concentração maior de riqueza em Juazeiro do Norte (QUEIROZ, 2014). É lá, por exemplo, que se concentram 70% dos empregos da região inteira (BACCI, 2015). Além disso, a cidade recebe sozinha grande fluxo de turismo religioso relacionado à figura do Padre Cícero. Na Figura 32 vê-se a estátua de Padre Cícero localizada no geossítio da Coluna do Horto.

Aqui vale ressaltar que é o turismo religioso o turismo que gera maior fluxo da região do Cariri. É um fluxo de grande volume em dias específicos com uma clientela sem interesse nas atividades de lazer que a Chapada do Araripe oferece ou sem capacidade econômica de consumir os produtos e serviços disponíveis às classes sociais mais abastadas. Os eventos religiosos de Juazeiro são de tal ordem, que chegam a levar 400 mil romeiros em um único dia (BACCI, 2015), o que não deixa de impactar a rede hoteleira e de serviços.

Figura 32 - Vista aérea do Geossítio da Colina do Horto



Fonte: ALCIDES, 2016.

O Geopark Araripe, entretanto, é mais amplo. É constituído em áreas das cidades de Barbalha, Crato, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri. A seleção das cidades foi baseada no potencial turístico e na ocorrência de jazidas de fósseis cretáceos. É nesta região que se encontra a maior concentração de pterossauros do mundo, 20 ordens diferentes de insetos fossilizados com idade aproximada 110 milhões de anos, além de fósseis preservados das primeiras plantas com flores (LIMA et al., 2012).

A região tem uma economia expressiva, um grande centro universitário e a maior romaria do Nordeste. Apesar disso, comparado a Fortaleza e aos destinos turísticos nacionais de maior fluxo, a infraestrutura da região deixa muito a desejar.

A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE - fez detalhado diagnóstico turístico dos municípios do Cariri em 2007. Ali os municípios foram classificados de acordo com a infraestrutura urbana, atratividade, oferta técnica, fluxo de turismo, notoriedade e potencial turístico. Deste documento separamos os dados dos municípios que fazem parte do Geopark (Quadro1). Nele pode-se ver que há uma fragilidade da infraestrutura em todas as cidades. Que existe uma atratividade média, portanto boa e possível de aumentar. Uma oferta técnica importante em Crato e Juazeiro, justamente as sedes das universidades e cursos

superiores da região. Fluxo de turismo significativo acontece apenas em Crato e Juazeiro. E, finalmente, em relação a fama, que alimenta a chama do turismo, apenas a região do Crajubar tem posicionamento, ou seja, Crato, Juazeiro e Barbalha (FIPE, 2007).

Quadro 1 - Classificação turística dos Municípios do Geopark Araripe

Classificação de Municípios do Cariri quanto ao Potencial Turístico – FIPE - 2007						
Municípios	Categorias					Classificação Final
	Estrutura urbana	Atratividade	Oferta técnica	Fluxo	Notoriedade	
Antonina do Norte	Insatisfatória	Baixa	Inexpressiva	Inexpressivo	Média	Município de potencial restrito
Araripe	Insatisfatória	Baixa	Inexpressiva	Inexpressivo	Baixa	Município de potencial restrito
Assaré	Insatisfatória	Baixa	Inexpressiva	Inexpressivo	Baixa	Município de potencial restrito
Barbalha	Pouco satisfatória	Média	Pouco significativa	Pouco significativo	Média	Município potencialmente turístico
Brejo Santo	Pouco satisfatória	Média	Pouco significativa	Pouco significativo	Baixa	Município potencialmente turístico
Campos Sales	Insatisfatória	Baixa	Inexpressiva	Inexpressivo	Baixa	Município de potencial restrito
Caririaçu	Insatisfatória	Baixa	Inexpressiva	Inexpressivo	Média	Município de potencial restrito
Crato	Insatisfatória	Média	Expressiva	Expressivo	Média	Município turístico
Jardim	Pouco satisfatória	Média	Expressiva	Inexpressivo	Média	Município potencialmente turístico
Juazeiro do Norte	Insatisfatória	Média	Expressiva	Expressivo	Média	Município turístico
Milagres	Insatisfatória	Baixa	Inexpressiva	Inexpressivo	Baixa	Município de potencial restrito
Missão Velha	Insatisfatória	Média	Inexpressiva	Inexpressivo	Baixa	Município potencialmente turístico
Nova Olinda	Insatisfatória	Média	Inexpressiva	Inexpressivo	Baixa	Município potencialmente turístico
Porteiras	Insatisfatória	Baixa	Inexpressiva	Inexpressivo	Baixa	Município de potencial restrito
Potengi	Insatisfatória	Baixa	Inexpressiva	Inexpressivo	Baixa	Município de potencial restrito
Santana do Cariri	Insatisfatória	Média	Inexpressiva	Pouco significativo	Baixa	Município potencialmente turístico

Fonte: FIPE, 2007.

Nos últimos 10 anos, entretanto, a região do Cariri, em face de grandes investimentos do Governo do Estado, tem crescido muito em todos os sentidos. É possível destacar a construção do Hospital Regional do Cariri, O aprimoramento da infraestrutura de transporte e estradas, como a obra do VLT que liga Crato ao Juazeiro e o balizamento e incremento do fluxo do aeroporto de Juazeiro que hoje recebe nove voos diários e é atendido pelas quatro maiores empresas de aviação do país: Avianca, Azul, Gol e TAM. Isto mostra o crescimento de fluxo de negócios, da força econômica da região, e do potencial de crescimento do turismo científico e de lazer. O Governo do Estado também investiu fortemente na formação de pessoas através da Secretaria de Turismo e em infraestrutura dedicada exclusivamente ao turismo com destaque maior para a construção do Centro de Eventos do Crato e obras de balizamento e suporte do Geopark Araripe.

O Geopark se consolidou na região como uma ideia e influencia para o crescimento do turismo científico e de lazer. Como prova material disso, temos o envolvimento do Hotel U'á de Juazeiro que hoje mantém exposição de fósseis da região (WALKER, 2016) e um veículo sui generis que dá carona a um bebê Pterossauro de fibra de vidro em cima da capota (Figura 33).

Figura 33 - Doblôsauro



Fonte: RANIER, 2016.

A Associação do Geopark Araripe à WFMA vem apenas reforçar esta tendência com o acréscimo de mais um selo internacional que vem valorizar a região e aumentar seu posicionamento, ainda pequeno, em nível nacional e internacional.

4.2 CONJUNTO DE INSELBERGS DE QUIXADÁ E O TURISMO

Nos sertões do interior do Estado, longe da faixa litorânea, encontra-se formações de embasamento cristalino com altura entre quinhentos e cinquenta e setecentos metros. Os Inselbergs⁵² de Quixadá, ou os monólitos⁴⁹ de Quixadá, como são chamados popularmente, são umas das formações rochosas mais curiosas do sertão cearense. São gigantescas elevações graníticas que se espalham pelo sertão como testemunha de um tempo que se perde na pré-história. Em 2004 foram tombados pelo IPHAN, como patrimônio nacional, porque compõem uma paisagem de extraordinária beleza no cenário natural do país (COSTA; SILVA, 2012).

A paisagem é complementada por árvores raquíticas, sem folhas a maior parte do ano, que parecem aumentar o tamanho das formações gigantescas em uma composição visual ao mesmo tempo desoladora e desafiante. São formações compostas por grandes pedaços de rochas isoladas. Um exemplo é a Pedra da Galinha Choca, Figura 34, que lembra o curioso formato de uma galinha chocando ovos.

52 Inselbergs são massas rochosas com escarpas íngremes resultado de erosão diferencial, geralmente em formato convexo ou côncavo, que aparecem isoladamente ou em grupos normalmente encontrados em regiões de climas áridos e semiáridos (MAIA et al., 2015). Na região de Quixadá, são referidos com monólitos.

Figura 34 - Pedra da Galinha Choca vista da barragem do Açude do Cedro⁵³



Fonte: SETUR - CEARÁ, 2015.

Em 2002, foi criado por meio de Decreto Federal número 26/805, o Parque dos Monólitos de Quixadá para preservar a paisagem de singular beleza. O governo do Estado, na mesma época, também transformou essa área que abriga o conjunto de Inselbergs, ou monólitos, como são conhecidos na região, em Unidade de Conservação Estadual (AMORIM, 2012).

Em 2010, o Parque dos Monólitos foi aceito como membro da Associação das Montanhas Famosas do Mundo – WFMA (*“World Famous Mountains Association in Brazil”*, 2014).

A cidade de Quixadá, às margens da estrada do algodão, a principal estrada do sertão cearense, é centro comercial importante e oferece grande variedade de serviços, comércio e oportunidade de ensino superior na Universidade Católica de Quixadá. A pouco mais de duas horas de Fortaleza, 160 km de estrada boa e asfaltada tem cesso fácil e confortável para a capital, que é o maior mercado emissor de turistas no Ceará e o portal de entrada para o turismo de sol e praia.

⁵³ Açude do Cedro em Quixadá, Ceará: primeiro reservatório hídrico construído no semiárido nordestino no período imperial, final do século dezenove (MARENGO, 2010. p. 156).

A Fipe - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, por determinação do Governo do Estado, realizou diagnóstico dos municípios do Sertão Central em 2007. O estudo pretendia entender as condições pertinentes ao desenvolvimento turístico em cada um de seus municípios via estudos da Análise Situacional para ao final classificá-los no que diz respeito a cinco categorias centrais: Estrutura urbana, atratividade, notoriedade, fluxo e oferta técnica. Cada categoria foi analisada tendo como parâmetros, o seguinte:

Estrutura urbana: insatisfatória, pouco satisfatória ou satisfatória – com relação à disponibilidade de estruturas desse tipo – esgotamento sanitário, abastecimento de água, coleta de lixo e energia elétrica – em condições de atender não só a população atual, mas fluxos de visitantes, dando ênfase às condições para a sustentabilidade do meio ambiente.

Atratividade: baixa, média ou alta – relativa ao potencial de atração de fluxos turísticos devido à singularidade dos municípios e da disponibilidade de atrativos e recursos.

Notoriedade: baixa, média ou alta – relativa à imagem e ao conhecimento pelo mercado da localidade como destino turístico.

Fluxo: inexpressivo, pouco significativo, expressivo ou consolidado – relativo às posições ocupadas pelo município nas listas de cidades mais visitadas por turistas nacionais e internacionais.

Oferta Técnica: inexpressiva, pouco significativa ou expressiva – relativa à disponibilidade de meios de hospedagem e alimentação, à prestação de serviços turísticos (FIPE, 2007).

Após observar as classificações de cada município turístico nas cinco categorias foi proposta nova classificação para os municípios quanto ao desenvolvimento turístico:

Municípios turísticos são aqueles que têm atratividade turística entre média e elevada, reconhecimento público elevado, com oferta turística relevante, estrutura urbana mínima e fluxo turístico significativo.

Municípios potencialmente turísticos são os que têm razoável atratividade turística, reconhecimento público mediano, oferta e fluxos turísticos pouco relevantes.

Municípios de Potencial Turístico Restrito são os que têm poucos atrativos turísticos, baixa oferta, fluxo turístico e notoriedade (FIPE, 2007).

A pesquisa abrangeu 21 municípios do sertão central do Ceará: Banabuiú, Boa Viagem, Canindé, Caridade, Choró, Deputado Irapuã Pinheiro, General Sampaio, Ibaretama, Ibicuitinga, Itatira, Madalena, Milhã, Mombaça, Paramoti, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Quixadá, Quixeramobim, Santa Quitéria, Senador Pompeu, Solonópole, uma região que corresponde a um quarto do território cearense.

Quadro 2 - Classificação turística dos Municípios do Sertão Central

Classificação de Municípios do Sertão Central quanto ao Potencial Turístico – FIPE - 2007						
Municípios	Categorias					Classificação Final
	Estrutura urbana	Atratividade	Oferta técnica	Fluxo	Notoriedade	
Banabuiú	Insatisfatória	Baixa	Inexpressiva	Pouco significativo	Média	Município de potencial restrito
Boa Viagem	Insatisfatória	Baixa	Pouco significativa	Pouco significativo	Baixa	Município de potencial restrito
Canindé	Insatisfatória	Média	Pouco significativa	Expressivo	Média	Município turístico
Caridade	Insatisfatória	Baixa	Inexpressiva	Pouco significativo	Baixa	Município potencialmente turístico
Choró	Insatisfatória	Baixa	Inexpressiva	Inexpressivo	Baixa	Município potencialmente turístico
Deputado Irapuan Pinheiro	Insatisfatória	Baixa	Inexpressiva	Inexpressivo	Baixa	Município de potencial restrito
General Sampaio	Insatisfatória	Baixa	Inexpressiva	Inexpressivo	Baixa	Município de potencial restrito
Ibaretama	Insatisfatória	Baixa	Inexpressiva	Inexpressivo	Baixa	Município de potencial restrito
Ibicuitinga	Insatisfatória	Baixa	Inexpressiva	Inexpressivo	Baixa	Município de potencial restrito
Itatira	Insatisfatória	Baixa	Inexpressiva	Inexpressivo	Baixa	Município de potencial restrito
Madalena	Insatisfatória	Baixa	Inexpressiva	Inexpressivo	Média	Município de potencial restrito
Milha	Insatisfatória	Baixa	Inexpressiva	Inexpressivo	Baixa	Município de potencial restrito
Mombaça	Insatisfatória	Baixa	Inexpressiva	Pouco significativo	Baixa	Município de potencial restrito
Paramoti	Insatisfatória	Baixa	Inexpressiva	Inexpressivo	Baixa	Município de potencial restrito
Pedra Branca	Insatisfatória	Baixa	Inexpressiva	Inexpressivo	Baixa	Município de potencial restrito
Piquet Carneiro	Insatisfatória	Baixa	Pouco significativa	Inexpressivo	Baixa	Município de potencial restrito
Quixadá	Insatisfatória	Média	Pouco significativa	Expressivo	Alta	Município turístico
Quixeramobim	Insatisfatória	Média	Pouco significativa	Expressivo	Média	Município potencialmente turístico
Santa Quitéria	Insatisfatória	Baixa	Pouco significativa	Expressivo	Baixa	Município de potencial restrito

Senador Pompeu	Insatisfatória	Baixa	Pouco significativa	Pouco significativo	Média	Município de potencial restrito
Solonópole	Insatisfatória	Baixa	Inexpressiva	Pouco significativo	Média	Município de potencial restrito

Fonte: FIPE, 2007.

A análise concluiu que, à exceção de Quixadá e Quixeramobim, há grande dificuldade para realizar desenvolvimento turístico da região, especialmente pela ausência de infraestruturas básicas, educação e atrações turísticas.

A Fipe considerou Quixadá município turístico. A estrutura urbana foi considerada insatisfatória, a atratividade média, oferta técnica pouco significativa e, como pontos positivos, um fluxo de turismo expressivo e notoriedade alta.

De fato, o município apresenta atrativos naturais e infraestrutura importantes para o turismo de aventura, especialmente trilhas, escaladas, rapel e uma atratividade espetacular para voo à vela. Em torno disso se desenvolve uma tímida infraestrutura de turismo com hotéis na Serra do Estevão e nas formações rochosas nos arredores da cidade. A infraestrutura de serviços da cidade, hotéis, bares, restaurantes, áreas de lazer, atividade noturna, atendem bem ao turismo regional, mas está muito aquém das demandas do turista nacional que frequenta Fortaleza e para o turista que vem do exterior.

Há ainda um esforço da igreja local na instalação de fluxo de turismo religioso. Para isto construiu o Santuário Nossa Senhora Imaculada a Rainha do Sertão no alto do Morro do Urucum. Ali encontra-se moderna igreja, estruturas arquitetônicas atraentes e infraestrutura para eventos religiosos. No Morro do Urucum se encontra a Pedra do Urucum, principal ponto de lançamento de parapentes e asas delta na região.

Há dois pontos da pesquisa a ressaltar: a notoriedade do lugar e o turismo de aventura.

Quixadá tem paisagens deslumbrantes. Foi cenário de mais de cinquenta longas metragens (ALEX, 2011), onde destacamos o Mágico de Oróz e o Cangaceiro Trapalhão, ambos do cômico cearense Renato Aragão, Área Q (2012), Luzia Homem (1987) de Fábio Barreto, A Morte Comanda o Cangaço, Homens com Cheiro de Flor e O Auto da Camisinha, com Chico Anysio. Esta exposição pela mídia de cinema acaba gerando uma imagem da região em todos os níveis, nacional e

internacional. Isto, per si, não gerou fluxo direto, mas contribui indubitavelmente para o desenvolvimento do turismo e para a atratividade da região.

Outro ponto importante é o turismo de aventura. Há uma comunidade regional e um fluxo a partir de fortaleza para a prática de rapel e alpinismo nos monólitos de Quixadá. Não é um fluxo grande, ou de massa, uma vez que o esporte não é bem difundido em nosso estado e não há demanda por estes serviços em nível nacional ou internacional.

Figura 35 - Voo de parapente no Parque dos Monólitos de Quixadá



Fonte: “Esportes radicais”, 2014.

Por outro lado, o voo à vela em Quixadá, Figura 35, é espetacular. Um dos melhores locais do mundo para a prática desse esporte. É a partir de Quixadá que os recordes mundiais dessa atividade são quebrados ano a ano. Isto ocorre em função das térmicas, colunas de vento ascendentes que se formam graças ao rápido aquecimento do solo castigado pelo sol do sertão, que se formam no sertão cearense. Estas estruturas eólicas oferecem sustentação e empuxo para asas delta e parapentes, permitindo voos de centenas de quilômetros pelo sertão. Em novembro de 2013, por exemplo, o piloto francês de 22 anos, Hamard Honorio, bateu o recorde mundial de voo declarado no parapente ao voar 433 km

(NORONHA, 2013). Quixadá realiza também, todo ano, O XCeará – Campeonato Mundial de Voo Livre (MELO, 2016), que reúne dezenas de pilotos, principalmente europeus. Esta atividade tem gerado visibilidade para a região tanto em nível internacional como nacional. Entretanto, o público interessado neste esporte e capaz de viajar até a região é bastante restrito em face dos custos e especialização requeridas.

É neste cenário que Quixadá se afilia a WFMA. Um ponto do planeta com atrativos em nível internacional, com notoriedade em esportes radicais e paisagística, mas com infraestrutura urbana muito deficiente. Quixadá tem participado timidamente dos eventos da WFMA em nível internacional e local. Acreditamos que a troca de experiência com as montanhas famosas de outros países pode vir a refletir ainda no lento desenvolvimento do turismo local.

O município de Quixadá realizou e participou de eventos ligados à WFMA. Em agosto de 2011, foi um dos dois territórios cearenses escolhidos pela Associação para participar de ação de intercâmbio cultural com a cidade de Lushan. Um grupo formado por representantes de Quixadá e Guaramiranga fizeram apresentações na Praça da Amizade, República Popular da China na segunda quinzena do mês de agosto de 2011. Um grupo formado por seis artistas apresentaram música regional e popular brasileira durante o Festival Internacional de Verão de Lushan.

Na segunda quinzena de agosto, cinco músicos cearenses representarão o Brasil no Festival das Montanhas Famosas. Levarão a nossa cultura em forma de música. O grupo é formado por três representantes de Quixadá e outros dois de Guaramiranga. Paulo Queiroz, Helder Menezes e Rogério Jales, também professor e maestro, levarão o talento da "Terra dos Monólitos". A cantora e instrumentista Flávia Ruiz e o violonista e guitarrista Marcelino Ferreira seguem do Maciço de Baturité. Juntos, terão a responsabilidade de apresentar a musicalidade brasileira na Praça da Amizade. O palco do festival internacional fica situado no Monte Lu ou Lushan, situado ao sul da cidade de Jiujiang, em Jiangxi, na República Popular da China, perto do belo lago Poyang (PIMENTEL, 2011).

Na Figura 36 vê-se musicista e cantora cearense em apresentação no Festival Internacional de Verão de Lushan.

Figura 36 - Apresentação de artista cearense em Festival de Verão de Lushan



Fonte: PIMENTEL, 2011.

Outro evento realizado foi um colóquio reunindo representantes de diversos setores. No dia treze de dezembro de 2011, o Governo do Estado, através da Secretaria das Cidades realizou em Quixadá o I Colóquio das Montanhas Famosas do Ceará. A abertura do encontro foi feita pelo governador do Estado⁵⁴. O encontro teve o objetivo de sensibilizar os participantes sobre o potencial dos monumentos naturais, monólitos e serras para o desenvolvimento sustentável da região por meio do turismo.

Além do governo do estado, o evento teve o apoio da Associação das Montanhas Famosas do Mundo e a presença da representante da Associação para a América Latina⁵⁵. Participaram do evento: representantes das seguintes instituições: Instituto Federal do Ceará - IFCE, Universidade Federal do Ceará - UFC, Faculdade Católica Rainha do Sertão, Faculdade de Ciências e Letras do Sertão Central - FECLESC/UECE, SEBRAE - CE, Universidade Vale do Acaraú - UVA, Prefeitura Municipal de Quixadá (Secretária de Educação, Secretaria de Administração, Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente, Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Fundação Cultural de Quixadá, Museu Histórico Jacinto de Sousa), grupos culturais e empresários do setor de turismo/hoteleiro de Quixadá, Associação da Agricultura Familiar de Quixadá, Prefeitura Municipal de Guaramiranga, grupos culturais de Guaramiranga, Geopark

⁵⁴ Cid Gomes.

⁵⁵ Mônica Amorim.

Araripe, Projeto “Território da Cidadania”, Instituto de Convivência com o Semiárido, Justiça Federal, Instituto Superior de Estudos, Pesquisas Acadêmicas e Tecnológicas - ISEPAT, Secretaria das Cidades do Governo do Estado do Ceará e Associação das Montanhas Famosas do Mundo (*World Famous Mountains Association* – WFMA). O conteúdo da Carta pode ser visto no Anexo I.

4.3 SERRA DE GUARAMIRANGA E O TURISMO

A Serra de Guaramiranga, ou Serra de Baturité, situada no maciço de Baturité, é a área mais próxima a Fortaleza a ser incluída na Associação de Mundial de Montanhas Famosas, WFMA, em 2010. É o principal ponto de atração turística na região e tem a sociedade mais integrada na construção de destino de turismo da serra do estado. Os principais atrativos da serra são a natureza e o clima da região, complementados por elementos culturais materiais e imateriais.

A Serra de Guaramiranga abriga Área de Proteção Ambiental onde são encontrados resquícios da Mata Atlântica e onde se pode acessar o Pico Alto, segundo ponto mais alto do Ceará, com mil cento e quinze metros de altura acima do nível do mar (BATISTA, 2014). No Pico Alto é possível visualizar o verde da parte restante da Mata Atlântica no Ceará e o sertão semiárido. Pela proximidade com Fortaleza, a Serra de Guaramiranga passou a ser percebida como excelente região para abrigar casas de veraneio.

A visitação da região para fins de lazer começa em meados do século XX com turismo de segunda residência, ou vilegiatura. Os Fortalezenses sempre foram os principais consumidores dos produtos e serviços de lazer em Guaramiranga. No início com casas de veraneio para aproveitar a exuberância da natureza na serra. Depois com pequenos hotéis e associações de hotelaria, como o Remanso Hotel de Serra e o clube dos Ranchos. Nestas associações um grupo empreendedor construía o hotel de serra e vendia títulos de sócio com compartilhamento de hospedagem. Cobrava também contribuição mensal para a manutenção da estrutura. O Remanso hospedou gerações inteiras e, ainda hoje, é uma das melhores estruturas de lazer e hospedagem da serra inteira com piscinas, trilhas, quadra poliesportiva, pesque e pague, restaurante, salão de festas/eventos e jardins de grande beleza e variedade.

Depois vieram os pequenos hotéis e pousadas. A maioria apostando em estruturas enxutas, mas com muito charme, jardins, flores e ambientes de convivência aconchegantes. Hoje Guaramiranga já conta com um número razoável de equipamentos de hospedagem além de um grande número de sítios e condomínios privados de segunda residência. E com estes empreendimentos de pequeno e médio porte, vem o nascimento de um sistema de serviços para atender os turistas e os donos de sítio. São bares, restaurantes, estruturas públicas e privadas destinadas ao lazer e enriquecimento da experiência turística, incluindo parques ecológicos, trilhas, atividades aquáticas, engenhos de cana e eventos culturais.

Entre os atrativos que se desenvolveram ali, destacamos o Tramonto, hoje desativado, mas que chegou a funcionar com uma infraestrutura muito boa com o melhor mirante de Guaramiranga; O Pico Alto, até pouco tempo considerado o ponto mais alto do Ceará, a gigantesca imagem de Nossa Senhora na Linha da Serra; o Parque Handara e o Parque das Trilhas. Os eventos, talvez o ponto mais forte de Guaramiranga, destacamos o Festival de Jazz e blues, realizado durante o carnaval e já tradicional do calendário de turismo do interior cearense, além de diversos outros pequenos festivais, como o festival de teatro amador que ocorre todos os anos no mês de setembro e reúne grupos do nordeste inteiro e se apresenta no Teatro Raquel de Queiroz.

A primeira edição do Festival de Jazz e Blues de Guaramiranga dá-se em 2000. Guaramiranga se insere no circuito carnavalesco, pelo jazz, assim como frevo em Pernambuco, samba no Rio de Janeiro e trios elétricos na Bahia, como manifestações culturais do Carnaval (MAMEDE, 2009). O evento conta com a iniciativa privada e pública, com apoio do Ministério da Cultura, por meio da Lei Rouanet⁵⁶. Surge a ideia de levar jazz, blues e música instrumental, no carnaval, na “Suíça cearense” (GADELHA, 2013). Segundo a empresa organizadora do festival, Via de Comunicação, o festival se consolida referência na área musical, com o aumento de público e de visibilidade a cada edição.

⁵⁶ A Lei Federal de Incentivo à Cultura, nº 8.313 de 23 de dezembro de 1991, conhecida também por Lei Rouanet, é a lei que institui políticas públicas para a cultura nacional, como o PRONAC - Programa Nacional de Apoio à Cultura. O grande destaque é a política de incentivos fiscais que possibilita as empresas (pessoas jurídicas) e cidadãos (pessoa física) aplicarem uma parte do IR (imposto de renda) em ações culturais.

O município tem história marcada com a ascensão do café, resultando da ocupação elitizada. A ex-secretária de cultura municipal ressalta que:

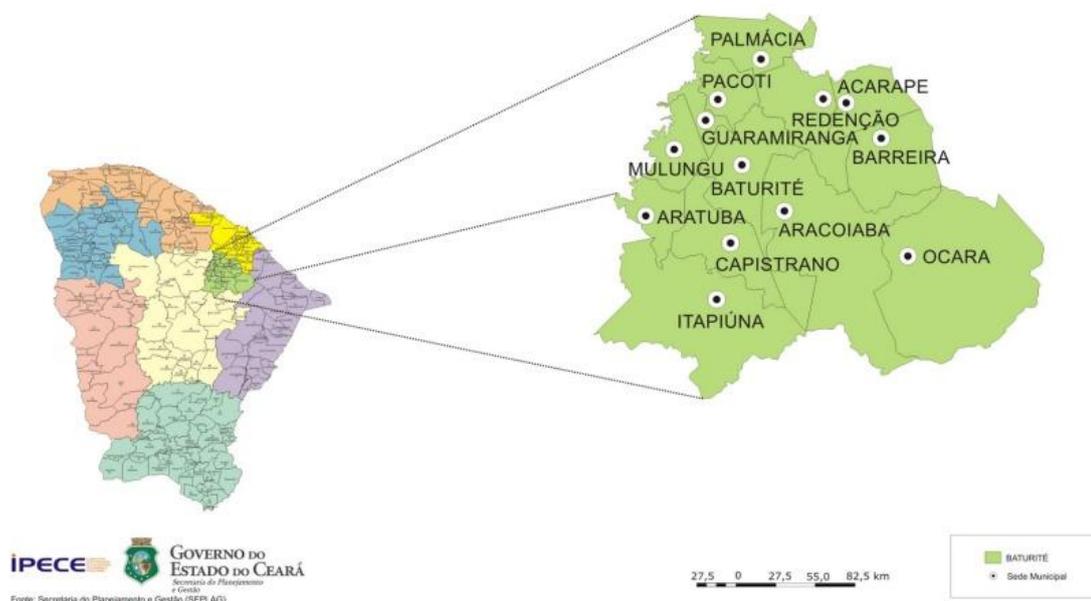
O perfil cultural de Guaramiranga está muito ligado às culturas agrícolas da cana-de-açúcar e do café. Nossos ancestrais artistas nasceram e se criaram (inclusive artisticamente), nos canaviais e nos roçados de café; onde improvisavam versos para gerar divertimento e aliviar a dura carga de trabalho. As mulheres se educavam nas cozinhas dos fazendeiros, escutando as cantigas das tradições europeias da boca das patroas holandesas e portuguesas. A essas cantigas, deram sua interpretação e daí, nasceram nossos tradicionais “dramas” (FERREIRA, 2016).

Em 1996, o Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga inicia a realização de eventos na serra, despertando a atenção de fortalezenses para conhecer a cidade. Como infraestrutura, constrói-se o Teatro Municipal Rachel de Queiroz e anfiteatro (MAMEDE, 2009). O Ceará aos poucos deixa de ser apenas a “terra do sol” e forró para ser a terra de festivais.

O aumento da demanda diferenciada do segmento de sol e praia influencia na concepção, organização e realização de eventos similares, entre os quais, Festival de Gastronomia, Festival de Massas, Guaramiranga Instrumental, Mostra de Dramas, Mostra Junina, Festival de Calouros, Mostra de Teatro de Guaramiranga e Guaramiranga Cover. O público é formado, especialmente, por visitantes e moradores de cidades vizinhas, com destaque dos turistas de Fortaleza. Lotam hotéis, pousadas e áreas de camping, como também municípios do entorno, Pacoti, Mulungu e Baturité.

Figura 37 - Mapa do Ceará com destaque para o Maciço de Baturité

MACRORREGIÃO DE BATURITÉ



Fonte: <http://gestar-aracoiaba-ce.blogspot.com.br/2009/08/macico-de-baturite-uma-bela-serra>

A Figura 38 apresenta o Sítio São Luís⁵⁷, exemplo de arquitetura colonial na Serra de Baturité. “Um casarão colonial circundado de varandas e janelões, construído pelos escravos no período de esplendor do café” (LUCENA, 2012).

⁵⁷ O sítio está situado a aproximadamente quatro quilômetros de Pacoti, próximo ao distrito de Santana. É propriedade particular do Sr. Francisco Luís Nepomuceno.

Figura 38 - Sítio São Luís



Fonte: Prefeitura de Guaramiranga.

Durante o evento, há feirinha de artesanato, com destaque para trançados taboca, cipó-imbé e arranjos florais, bebidas (cachaças) e licores, principalmente à base de banana, pinturas e literatura de cordel. Além de workshops, lojas de disco e atividades que deixam o visitante em contato com o ambiente musical, em harmonia com o cenário natural.

A consolidação do Festival é alternativa estética e comportamental à praxe carnavalesca. Traz ao Ceará para turistas e habitantes expoentes da música nacional e internacional. Promove acesso de produtos culturais à comunidade, contribui para a formação de plateia para gêneros musicais, jazz, blues e instrumental e para a efetivação de pluralismo cultural da região. Conforme site da Via de Comunicação, esse é o grande diferencial do Festival e é, ao mesmo tempo, o maior desafio: resistir às pressões por reeditar modelos pré-estabelecidos de eventos das multidões eufóricas e vazias.

Apesar disso a serra de Guaramiranga não consegue posicionamento em nível nacional ou internacional. Em pesquisa de fluxo de turistas que chegam Fortaleza realizada pela Secretaria de Turismo, apenas 4,7% dos turistas, também visitaram serras em 2009 (MESQUITA; DA_COSTA, 2014). Guaramiranga ficou em

14º lugar do fluxo de total, que com 0,63%, isto é, com menos de um por cento dos turistas de fora do Ceará (TELES, 2006).

O turismo, entretanto, é uma das principais atividades econômicas da cidade que tem apenas quatro mil habitantes de escolaridade baixa e uma economia, fora o turismo, quase exclusivamente rural.

As cidades em volta também complementam os serviços turísticos. A que mais se destaca é Pacoti. Cidade serrana por excelência, com ladeiras e arquitetura típica da região, igrejas centenárias, é um lugar agradável para um passeio. A cidade conta ainda com alguns hotéis e pousadas e um ponto turístico que se destaca na entrada da cidade, onde se encontra um lago grande, pedalinhos, restaurante e hotel muito bem montado.

O estudo da Fipe de 2007, também fez o diagnóstico de 16 municípios da Serra de Baturité e Serra de Aratanha: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Guaiúba, Itapiúna, Maranguape, Mulungu, Ocara, Pacatuba, Pacoti, Palmácia, Redenção (Quadro 3). Neste estudo a cidade de Guaramiranga se destaca com o turismo mais desenvolvido e com o maior potencial de crescimento. Guaramiranga e Baturité são as duas cidades consideradas turísticas no estudo. Lamenta-se, entretanto, o baixo nível de escolaridade em toda a região, que reflete diretamente na geração de profissionais qualificados.

Em Guaramiranga, entretanto, a afluência de pessoas oriundas de Fortaleza com escolaridade elevada e a existência de hotel escola, muda radicalmente esta percepção, oferecendo serviços de boa qualidade tanto em hotelaria quanto em alimentação. Por fim, o estudo considera o Município de Guaramiranga com estrutura urbana pouco satisfatória; atratividade média; oferta técnica expressiva; fluxo de turismo expressivo e notoriedade alta.

Quadro 3 - Estudo da FIPE na região de Guaramiranga

Classificação de Municípios da Serra de Baturité quanto ao Potencial Turístico – FIPE - 2007						
Municípios	Categorias					Classificação Final
	Estrutura urbana	Atratividade	Oferta técnica	Fluxo	Notoriedade	
Acarape	Pouco satisfatória	Baixa	Inexpressiva	Pouco significativo	Baixa	Município de potencial restrito
Aracoiaba	Insatisfatória	Baixa	Inexpressiva	Inexpressivo	Média	Município de potencial restrito
Aratuba	Pouco satisfatória	Baixa	Inexpressiva	Inexpressivo	Média	Município de potencial restrito
Barreira	Insatisfatória	Baixa	Inexpressiva	Inexpressivo	Média	Município de

						potencial restrito
Baturité	Insatisfatória	Média	Pouco significativa	Expressivo	Baixa	Município turístico
Capistrano	Pouco satisfatória	Baixa	Inexpressiva	Inexpressivo	Baixa	Município de potencial restrito
Guaiúba	Pouco satisfatória	Baixa	Inexpressiva	Inexpressivo	Média	Município de potencial restrito
Guaramiranga	Pouco satisfatória	Média	Expressiva	Expressivo	Alta	Município turístico
Itapiúna	Pouco satisfatória	Baixa	Inexpressiva	Inexpressivo	Baixa	Município de potencial restrito
Maranguape	Insatisfatória	Média	Pouco significativa	Pouco significativo	Média	Município potencialmente turístico
Mulungu	Insatisfatória	Baixa	Inexpressiva	Inexpressivo	Média	Município de potencial restrito
Ocara	Insatisfatória	Baixa	Inexpressiva	Inexpressivo	Média	Município de potencial restrito
Pacatuba	Satisfatória	Baixa	Pouco significativa	Pouco significativo	Média	Município de potencial restrito
Pacoti	Pouco satisfatória	Média	Pouco significativa	Pouco significativo	Baixa	Município potencialmente turístico
Palmácia	Insatisfatória	Baixa	Inexpressiva	Inexpressivo	Baixa	Município de potencial restrito
Redenção	Insatisfatória	Média	Inexpressiva	Pouco significativo	Baixa	Município potencialmente turístico

Fonte: FIPE, 2007.

Em resumo, a Cidade de Guaramiranga já vive efetivamente da atividade turística. De fato, é uma das poucas cidades cearenses a viver quase que exclusivamente da atividade turística e de veraneio. A associação da área com a WMFA deve dar retorno em médio e longo prazo, não somente com a troca de informações e tecnologia, mas como instrumento de posicionamento nacional e global.

4.4 SERRA DE IBIAPABA E O TURISMO

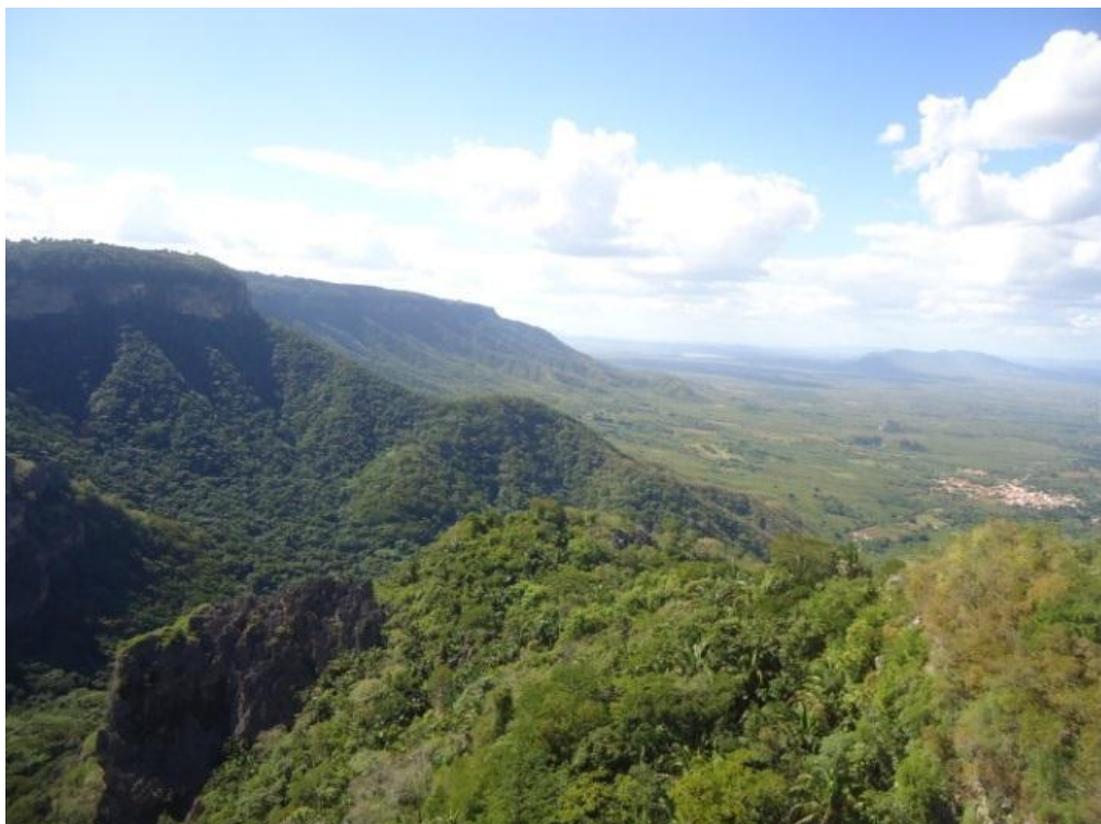
O planalto da Ibiapaba, com elevação média entre 750 e 800 metros tem na superfície voltada para o Ceará estruturas íngremes e na voltada para o Piauí, relevo suavemente ondulado que configura características de cuesta de clima

úmido. A região é também conhecida como Serra da Ibiapaba, Serra Grande ou Serra de Ubajara.

Membro da Associação das Montanhas Famosas do Mundo desde 2010, localizado a Oeste do Estado, na divisa com o Piauí, estende-se por mais de cento e dez quilômetros de Norte ao Sul, com picos acima de mil metros de altura em relação ao nível do mar.

A Chapada de Ibiapaba, Figura 40, destino turístico importante, mas que ainda carece de maiores atenções, tanto por parte do Estado, quanto por parte dos estudiosos do turismo. Neste ambiente, é possível identificar dinâmicas socioculturais e ambientais diferenciadas, nas quais a modernidade urbana e as tradições rurais, contraditoriamente, contrapõem-se e se complementam.

Figura 39 - Perfil da Serra da Ibiapaba



Fonte: Acervo particular do pesquisador.

Quanto ao ecoturismo na Chapada de Ibiapaba, ocorre nos Municípios de Carnaubal, Ibiapina, Ipu, Guaraciaba do Norte, São Benedito, Tianguá, Ubajara e Viçosa do Ceará; na rampa do Sítio do Bosco em grama, em Tianguá, com 775 metros de altitude, 310 km distante de Fortaleza, com melhor época para voo de

junho a dezembro. Ainda há as rampas do Valdir em Tianguá e o Mirante em Ibiapina e Itarumã em Viçosa do Ceará.

Conforme dados da SETUR-CE (CABRAL; TELES, 2005), nos polos turísticos que compreendem a Chapada de Ibiapaba, os principais atrativos são os naturais como: Bicas, cachoeiras, nascentes, o Parque Nacional de Ubajara, a fauna, a flora, as florestas úmidas, as florestas de caatinga, grutas, mirantes e a APA da Ibiapaba⁵⁸. Assim se reconhecendo que é possível relacionar a região com o ecoturismo.

Ab'Saber (2007), ao citar as altas escarpas estruturais da Serra Grande de Ibiapaba afirmou sobre a possibilidade de adequação dos elementos paisagísticos do Nordeste Brasileiro para fins de lazer e turismo. Sugeriu que os recursos da região pesquisada “poderiam ser melhor preparados para receber as atenções do país inteiro, através de uma adequada e original infraestrutura de turismo e lazer” (AB'SABER. 2003, p. 15).

Do ponto de vista da geomorfologia fundamentada em Guerra (2008), a chapada é um planalto sedimentar típico, pois trata-se de um acamamento estratificado que em certos pontos está nas mesmas cotas da superfície de erosão. O autor afirma que se trata de chapada residual que testemunham a antiga cobertura cretácea na área.

As chapadas sustentadas por rochas sedimentares representam uma antiga cobertura sedimentar marinha de idade cretácea que recobriu grande parte da Depressão Sertaneja [...]. A Chapada de Ibiapaba, na divisa entre Ceará e Piauí (em cotas que variam entre 600 e 900 m), está sustentada por rochas mais antigas da Bacia do Parnaíba. Em contraste com as superfícies aplainadas, os topos das chapadas apresentam solos profundos e com melhor capacidade de armazenamento de água. (SILVA, 2008, p. 45).

A Chapada ou Cuesta da Ibiapaba, conhecida também como Serra da Ibiapaba, abriga o Parque Nacional de Ubajara⁵⁹ criado em 1959 onde se encontra a

⁵⁸ APA da Ibiapaba: Área de Proteção da Ibiapaba, localizada na fronteira entre os Estados do Ceará e do Piauí, tem área de 1.628.424,61 hectares e foi criada em 2006 por decreto do Governo Federal do Brasil: Dec s/n.º de 26 de novembro de 1996 (ICMBIO, 2016)

⁵⁹ Parque Nacional de Ubajara: Uma Unidade de Conservação de Proteção Integral no município de Ubajara, conta com atrativos como cachoeiras, trilhas e grutas, sendo a maior delas conhecida como Gruta de Ubajara com boa infraestrutura para visitação turística. Um teleférico, ou bondinho, administrado pelo Governo do Estado, através da Secretaria do Turismo – SETUR, leva os visitantes à gruta. O Parque foi criado pelo decreto do Governo Federal do Brasil número 45,954 de 30 de abril de 1959 (ICMBIO, 2016b).

Gruta de Ubajara com cerca de quatro quilômetros de extensão. No início dos anos setenta foi feita a primeira tentativa de tornar a Serra da Ibiapaba em um polo de turismo com a construção de acesso à gruta por meio de um 'bondinho', que deu mais visibilidade à região.

A região da Ibiapaba tem realizados eventos em parceria com a Associação das Montanhas Famosas do Mundo desde 2010. Destacam-se o apoio institucional dado pela Associação aos Festivais anuais da Floração do Maracujá a partir de 2012 e o compromisso do Conselho de Desenvolvimento Regional da Ibiapaba - CONDERI de incluir a logomarca da WFMA nas promoções de eventos na região (WFMA, 2015).

5 CONCLUSÕES

A relação do Ceará com a *World Famous Mountains Association* - WFMA nasce do desdobramento das relações estabelecidas por representantes do Governo do Estado do Ceará, notadamente da Secretaria de Cidades, com o sistema mundial de Geoparks capitaneado pela UNESCO.

O Ceará participou de todas as conferências mundiais de Geopark a partir de 2008. E foi justamente neste ambiente onde entrou em contato com outras entidades envolvidas no sistema. A partir deste ponto, o Ceará foi convidado pelos representantes da WFMA para indicar regiões que pudessem se integrar ao sistema de montanhas famosas. O Governo levou à sério o desafio, participou de todas as convenções da Associação Mundial de Montanhas Famosas e o esforço resultou na inclusão de quatro regiões cearenses na Associação.

A WFMA é uma tentativa de acelerar o desenvolvimento sustentável de áreas elevadas, em diversos países que contam com problemas comuns de crescimento em meio a peculiaridades importantes de cada um. Para o Ceará está sendo uma oportunidade de adquirir experiência e tecnologia de gestão e desenvolvimento sustentável de áreas com elevado risco de dano ecológico.

No ponto de vista de política pública a participação nos fóruns da organização já é um ganho em si, ao encontrar palestras e workshops com os mais recentes avanços nesta área. No ponto de vista de desenvolvimento local ainda falta um entrosamento mais forte e fecundo com os agentes sociais e econômicos locais para aumentar o retorno desta experiência. Os resultados práticos nas regiões serranas e na área dos monólitos de Quixadá ainda aguardam a hora de acontecer, especialmente em face da fragilidade e tamanho dos atores no sistema de turismo locais.

As manifestações culturais atentam para a imponência das montanhas e encontram nelas inspiração em todas as áreas da inteligência humanas: artes, religião e literatura. Na área científica a importância das áreas elevadas, seja estratégica - como baluarte, seja como origem de rios e lagos, seja como diversidade ambiental, as montanhas povoam a imaginação dos homens de todas as latitudes e longitudes, gerando mitos e produzindo ciência. As áreas cearenses vinculadas à WMFA desenvolvem o turismo em vários segmentos: turismo de serra que seria o de montanha, ecoturismo, turismo cultural e religioso.

A Chapada do Araripe. Sede do Geopark do Cariri é a associada da WMFA de maior área e de maior experiência no sistema graças a participação desta comunidade no sistema de Geoparks da UNESCO. Este sistema já gerou uma infinidade de benefícios a partir da chancela da UNESCO e envolvimento da comunidade científica mundial na conservação e apoio à bacia de fósseis da região, uma das mais importantes do mundo. O turismo, entretanto, cresce ainda lentamente e com menos força que o turismo religioso que leva anualmente centenas de milhares de fiéis à cidade de Juazeiro. Os resultados individuais da filiação do Geopark à WMFA ainda não são perceptíveis.

Os Monólitos de Quixadá, no município de Quixadá, são um sistema de sustentação da atividade turística através de iniciativas privadas isoladas. O voo à vela, tem sido o maior atrativo em nível internacional. Pelo custo e risco, não atrai parcela significativa de público de Fortaleza a maior e mais rica cidade próxima, essencial para o desenvolvimento de turismo no interior. Apesar disso já existe uma pequena rede de hotéis de lazer na região. Os esforços para o crescimento do turismo, entretanto, passam muito ao largo da WMFA.

A Serra de Guaramiranga, mais próximo a Fortaleza, tem a melhor infraestrutura das quatro regiões. Em Guaramiranga já existe alguns eventos anuais que lotam os leitos da região durante o ano todo. Tanto a vilegiatura como o turismo mantêm fluxo semanal de visitantes que mantêm um importante conjunto de hotéis, pousadas, restaurantes e atrações. Face à importância do turismo para a região e experiência já adquirida, acredita-se que a participação de Guaramiranga na WMFA ainda venha a ser importante.

A Serra da Ibiapaba possui a maior área serrana sendo também a mais distante de Fortaleza e dos grandes centros de consumo da região. O desenvolvimento do turismo na área começou na primeira metade dos anos setenta com a implantação do bondinho de Ubajara e a construção do Hotel Serra Grande. Apesar disso o turismo sempre foi muito local, dada a distância da Serra a Fortaleza e a Teresina. Desenvolve o turismo esportivo de aventura e ecoturismo. Em virtude disso, apenas hotéis e pousadas menores tem conseguido sobreviver ao longo dos anos. A experiência da WMFA, ao nosso ver, ainda vai demorar a influir na região.

REFERÊNCIAS

- AB'SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- ALCIDES, J. **Cidades prediletas**. Disponível em: <<http://jotaalcides.com.br/cidades-prediletas.html>>. Acesso em: 22 mar. 2016.
- ALEX, P. “**Quixadá torna-se a ‘Hollywood sertaneja’**”. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/quixada-torna-se-a-hollywood-sertaneja-1.141147>>. Acesso em: 6 maio. 2016.
- ALMEIDA, J. F. DE (TRAD.). **A Bíblia Sagrada revista e atualizada**. 2. ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica Brasileira, 1993.
- ALTO COMAQUÃ**. Disponível em: <<http://www.altocamaqua.com.br/site405/wp-content/uploads/2014/07/galeria-de-fotos-alto-camaqua84.jpg>>. Acesso em: 13 fev. 2016.
- AMORIM, M. A. Gestão ambiental e desenvolvimento local das Montanhas Famosas: um caminho para a sustentabilidade no território dos monólitos de Quixadá, Ceará. **Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade**, 2012.
- ANNECKE, E.; PREISER, R. The Adventure of Complexity. **Exploring the unknown**, 2013.
- ARAÚJO, A. F.; GUIMARÃES, A. R. C. M. Victor Frankenstein, um Prometeu moderno? Sob o olhar do imaginário educacional. **Letras & Letras**, v. 30, n. 2, p. 18–37, 2014.
- ARAÚJO, Enos Feitosa. As políticas públicas e o turismo litorâneo no Ceará: o papel da Região Metropolitana de Fortaleza. **Revista Sociedade e Território**, Natal, v. 23, nº 2, p. 57 - 73, jul./dez. 2011.
- ARNOLD, J. **Take in South Africa from Table Mountain National Park**. Smithsonian.com, 2011.
- AZEVEDO, A. O planalto Brasileiro e o problema de classificação de suas formas de relevo. **Boletim da AGB**, 1949.
- BACCI, J. Romaria reúne 400 mil e transforma Juazeiro do Norte em “mar de luz”. **Globo Rural**, 2 jun. 2015.
- BALDWIN, J. R. **Redefining culture perspectives across the disciplines**. Mahwah, N.J.: Lawrence Erlbaum Associates, 2006.
- BARBOSA, L. G. M. (ED.). **Turismo no Brasil: 2011-2014**. 1. ed. Brasília: Ministério do Turismo do Brasil / Fundação Getulio Vargas, 2015. v. 1
- BATES; JACKSON. **Montanhas do Brasil**, 1976.
- BATISTA, C. T. **Geoprocessamento aplicado ao mapeamento geotécnico em escala regional - o caso da serra de Baturité**. Doutorado—Fortaleza: Universidade Federal do Ceará - UFC, 2014.

BATISTA, Z. V. et al. Análise de fácies da Formação Cariri, Bacia do Araripe, Nordeste do Brasil. **Estudos Geológicos**, v. 22, p. 2, 2012.

BERNARD, J. E. Australia's Geoheritage: History of Study, A New Inventory of Geosites and Applications to Geotourism and Geoparks. **Geoheritage**, v. 2, n. 1-2, p. 39–56, Jul. 2010.

BERNIE, J. Volcano tourism in the new Kanawinka Global Geopark of Victoria and SE South Australia. In: EFURT-COOPER, P.; COOPER, M. (Eds.). **Volcano and geothermal tourism, sustainable geo-resources for leisure and recreation**. 1. ed. London: Earthscan, 2010. p. 302–11.

BESERRA, T. M. A. C. **Projeto de implantação de um sistema de informação geográfica - SIG para o Geopark Araripe**. Mestrado—Fortaleza: Universidade Federal do Ceará - UFC, 2011.

BÉTARD, François; PEULVAST, Jean-Pierre; SALES, Vanda Claudino. Caracterização Morfopedológica de Uma Serra Úmida no Semiárido do Nordeste Brasileiro. O caso do maciço de Baturité-CE. **Revista Mercator - Revista de Geografia da UFC**, ano 06, número 12, 2007.

Bíblia Online - New International Version. Institucional. Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br/niv>>. Acesso em: 12 maio. 2016.

BID, B. I. D. Turismo em alta. **Prodetur no Brasil**, 2011.

BIOGRAFIA **Senador César Cals**, Sítio do Senado Federal. http://www.senado.gov.br/senadores/senadores_biografia.asp?codparl=1558&li=46&lcab=1979-1983&lf=46 acessado em 29 de dezembro de 2015.

BOGGIANI, P. C. A aplicação do conceito de geoparque da UNESCO no Brasil e relação com o SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação. **Revista Patrimônio Geológico e Cultura**, v. 1, n. 1, jun. 2012.

BRITO, A. G. **As montanhas e suas representações através dos tempos: buscando significados**. Paraná: Universidade Federal do Paraná, 2008.

_____. O moderno e o mítico na percepção popular sobre montanhas: o caso da serra do mar paraense in **Revista Eletrônica Geografar** Volume 1 2006.

CABRAL, A.; TELES, J. A. **Estudos Turísticos da SETUR: Mercado Turístico e Oportunidades de Investimentos no Ceará**. 1. ed. Fortaleza: SETUR-CE, 2005. v. 19

Cape Town Tourism, the official website for Cape Town, South Africa. Disponível em: <<http://www.capetown.travel/>>. Acesso em: 5 set. 2015.

CARVALHO, F. M. F. DE; CORIOLANO, L. N. M. T. **O turismo em serras e montanhas brasileiras - proposta da Associação das Montanhas Mundialmente Famosas**. XI Seminário da ANPTUR / Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Anais... In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO: TURISMO, INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE. Fortaleza: 2014.

CARVALHO, F. M. F. **Fotografia do Parque Wildwood, Oregon**. 2012.

CEARÁ, CASA CIVIL. **Centro de Convenções: Governo do Estado e Unifor assinam protocolo de intenções**. Institucional. Disponível em: <<http://www.ceara.gov.br/index.php/component/content/article/8068/8068>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

_____. **Centro de Turismo (Emcetur) completa 41 anos**. Institucional. Disponível em: <<http://ceara.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/10393-centro-de-turismo-emcetur-completa-41-anos>>. Acesso em: 1 mar. 2016.

Governo do Estado do Ceará - **Estudo de Mercado dos Polos Turísticos do Ceará** - Prodetur - 2011.

CHAGAS, D. B. DAS; ASSINE, M. L. F.; IDALÉCIO, F. Facies sedimentares e ambientes deposicionais da Formação Barbalha no vale do cariri, bacia do araripe, nordeste do Brasil. **Geociências**, v. 6, n. 4, p. 313–22, 2007.

CHINA CULTURE ORGANIZATION. **Lushan Mountain**. Disponível em: <http://www.chinaculture.org/gb/en_aboutchina/2003-09/24/content_21834.htm>. Acesso em: 14 mar. 2016.

CHINA CULTURE. **Fragrant Hills Park**. Institucional. Disponível em: <http://www.cultural-china.com/chinaWH/Scenery_2/en/122Scenery11326.html>. Acesso em: 11 abr. 2016.

CHINA INTERNET INFORMATION CENTER. **Mount Huangshan**. Institucional. Disponível em: <<http://www.china.org.cn/english/kuaixun/74866.htm>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

CHISTOFELOTTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1974.

Chocolate Hills. **Institucional**. Disponível em: <<http://www.chocolatehills.net/Bohol-Pictures.html>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

CIDADES. Secretaria das Cidades / Projeto Cidades do Ceará - Cariri Central. **Geopark Araripe: História da Terra, do Meio Ambiente da Cultura**. Universidade Regional do Cariri - URCA - Crato, CE, 2012.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Tradução Luiz Fugazzola Pimenta; Margareth de Castro Afeche Pimenta. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.

ÇOBANOĞLU, G. et al. Additional and new lichen records from Cozia National Park, Romania. **Mycotaxon**, v. 114, n. 1, p. 193–196, 1 out. 2010.

CORIOLOANO, L. N. M. T. Ecoturismo e contribuição ao desenvolvimento sustentável em comunidades. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, n. 47E, 2011.

CORIOLOANO, L. N. M. T.; VASCONCELOS, F. P.; LEITÃO, C. S. Sustentabilidades e Insustentabilidades do Turismo Litorâneo. **Revista de Gestão Costeira Integrada** - RGCI, p. 11–23, 2007.

COSMA, R. M.; MOGOS, L. P.; POPESCU, C. The tourism within the Apuseni mountains zone. **Calitatea**, v. 15, n. S1, p. 530, 2014.

COSTA, F. F. T.; SILVA, L. DA. Os Monólitos de Quixadá e os Impactos do Título Internacional de Montanhas Famosas da World Famous Mountains Association – WFMA. Ciência tecnologia e inovação: ações sustentáveis para o desenvolvimento regional. Anais.... In: **VII CONGRESSO NORTE E NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO**. Palmas, Tocantins: 19 out. 2012.

COVASNA. Disponível em: <<http://www.clermonthotel.ro/locatie>>. Acesso em: 13 mar. 2016.

COWLING, R. M.; MACDONALD, I. A. W.; SIMMONS, M. T. The Cape Peninsula, South Africa: physiographical, biological and historical background to an extraordinary hot-spot of biodiversity. **Biodiversity & Conservation**, v. 5, n. 5, p. 527–550, 1996.

COZIA National Park. Disponível em: <<http://www.valcea.heyromania.ro/en/business/detalii/21-Cozia-National-Park>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

DADALT, L. P.; MULLER, S. C. **Padrões de diversidade da vegetação lenhosa da região do Alto Camaquã, Rio Grande do Sul, Brasil**. Mestrado - Rio Grande do Sul, Brasil: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Biociências. Programa de Pós-Graduação em Ecologia, 2010.

DARBELLAY, F.; STOCK, M. Tourism as complex interdisciplinary research object. **Annals of Tourism Research**, v. 39, n. 1, p. 441–458, jan. 2012.

DE CARVALHO, C. C. et al. Cenários para o Setor Turístico no Estado do Ceará (Brasil) para o período de 2013 a 2023. **Turismo e Sociedade**, v. 7, n. 2, 2014.

DELPHIM, C. F. DE M. Patrimônio cultural e Geoparque. **Geologia USP. Publicação Especial**, v. 5, p. 75–83, 2009.

DICIONÁRIO **Enciclopédico Livre de Geociências**, <http://www.dicionario.pro.br/index.php/Inselberg>, acessado em 24 de novembro de 2015.

DIÓGENES, B. H. N.; PAIVA, M. A. **Turismo e Urbanização: Dinâmica Sócio-espacial no Litoral Leste da Região Metropolitana de Fortaleza**. Em: VI SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO. São Paulo, SP: Universidade Anhembi Morumbi.

DUMITRAS, D. E. Impact of Decision-Making Attributes on Tourists Choices Focused on Romanian Natural Areas. In: **43rd Croatian and 3rd international symposium on agriculture**. Romênia: 2008.

ERVIN, D. E.; LARSEN, G.; SHINN, C. Simple ecosystem service valuation can impact national forest management. **American Association of Environmental and Resource Economists**, p. 17–22, 2012.

Esportes radicais. Blog. Disponível em: <<http://blog.baratocoletivo.com.br/blog/esportes-radicaais/>>. Acesso em: 1 jun. 2016.

HERZOG, A.; SALES, A.; HILMER, G. **The UNESCO Araripe Geopark a short story of the evolution of life, rocks and continents**. 1. ed. Fortaleza, CE: Expressão Gráfica e Editora, 2008.

FARIA, A. P. Classificação de montanhas pela altura. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, v. 6, n. 2, 2005.

FARSANI, N. T.; COELHO, C. O. A.; COSTA, C. M. M. Analysis of Network Activities in Geoparks as Geotourism Destinations: Network Activities in Geoparks. **International Journal of Tourism Research**, v. 16, n. 1, p. 1–10, jan. 2014.

_____. Networks as an innovative approach in geoparks and geotourism. **Encontros Científicos-Tourism & Management Studies**, n. 1, p. 49–59, 2011.

FERREIRA, N. **Uma breve história da Cultura em Guaramiranga**. Institucional. Disponível em: <<http://fnt.agua.art.br/guaramiranga/>>. Acesso em: jun. 2016.

FERREIRA, S. L. Balancing people and park: towards a symbiotic relationship between Cape Town and Table Mountain National Park. **Current Issues in Tourism**, v. 14, n. 3, p. 275–293, abr. 2011.

FIPE. **Implementação do Programa de Regionalização do Turismo do Estado do Ceará - Plano Estratégico e de Ação Turística RT Cariri**. Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, 2007.

FORRESTER, J. D.; HOLSTEGE, C. P. Injury and illness encountered in Shenandoah National Park. **Wilderness & environmental medicine**, v. 20, n. 4, p.318–326, 2009.

Fourth Famous Mountains Conference in Ramnicu-Valcea, Romania. Disponível em: <<http://www.worldfamousmountains.ro/index.php/updated-list-of-participants>>. Acesso em: 1 jun. 2014.

GADELHA, R. **Produção cultural e políticas públicas de cultura: percursos e desafios do Festival Jazz de Guaramiranga (CE)**., 2013. Disponível em: <<http://inspirebr.com.br/uploads/midiateca/5664bea58da67e2c0637aef81af60490.pdf>>.

GEO. **Naturparke Bergstraße-Odenwald**. Disponível em: <<http://www.geo-naturpark.net/deutsch/netzwerke/global-network.php>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

GUERRA, A. T. **Dicionário geológico geomorfológico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. **Novo dicionário geológico geomorfológico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

HASENAUER, H. et al. Multifunctional land use: The Eisenwurzen region of the Austrian Alps. In: MANDER, Ü.; WIGGERING, H.; HELMING, K. (Eds.). **Multifunctional Land Use**. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2007. p. 341–354.

HERZOG, A.; SALES, A.; HILMER, G. **The UNESCO Araripe Geopark a short story of the evolution of life, rocks and continents**. 1. ed. Fortaleza, CE: Expressão Gráfica e Editora, 2008.

HERZOG, M. et all. **La montagne**. Paris: Larousse, 1956. 476 p.

HUI, C. **World Famous Mountains Association membership list / 世界名山协会会员名单** (英), 2014.

HUNTSINGER, L.; FERNÁNDEZ-GIMÉNEZ, M. Spiritual pilgrims at mount Shasta, California. **Geographical Review**, v. 90, n. 4, p. 536–558, 2000.

ICMBIO. **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - APA Serra da Ibiapaba**. Institucional. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/caatinga/unidades-de-conservacao-caatinga/2111-apa-serra-da-ibiapaba>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

_____. **Parque Nacional de Ubajara**. Institucional. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/par-naubajara/guia-do-visitante.html>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

IBGE. **Manual técnico de geomorfologia**, Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. – 2. ed. - Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

_____. **Mapa de Unidades de Relevo do Brasil**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Diretoria de Geociências, Ministério do Planejamento de Gestão. IBGE 2006, ftp://geoftp.ibge.gov.br/mapas_tematicos/mapas_murais/relevo_2006.pdf acessado em 23 de novembro de 2015.

IFAA. **International Forest Art Association**. Sítio institucional na Internet. Disponível em: <<http://wfmalushan.china-lushan.com/en/about/?14.html#>>. Acesso em: 8 maio. 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ - IPECE. **Ceará em Mapas - Hipsometria**, 2016.

JAFARI, J. (ED.). **Encyclopedia of tourism**. London ; New York: Routledge, 2000.

JANG, M.-H.; LUCAS, M. C.; JOO, G.-J. The fish fauna of mountain streams in South Korean national parks and its significance to conservation of regional freshwater fish biodiversity. **Biological Conservation**, v. 114, n. 1, p. 115–126, nov. 2003.

KASA. Kuling America School Association. Disponível em: <http://kulingamericanschool.com/uploads/3/0/1/8/3018317/3722699_orig.jpg>. Acesso em: 14 mar. 2016.

KING, L. C. **The Morphology of the Earth**. Endiburg: Oliver and Boyd, 1962.

LAGMAN, O. **The Philippine Tourism Industry: Adjustments and Upgrading**. De La Salle University-A K I Working Paper, p. 25, 2008.

LIMA, F. F. et al. **Geopark Araripe: histórias da terra, do meio ambiente e da cultura**. 1. ed. Crato, Ceara: Governo do Estado do Ceara, Secretaria das Cidades, Projeto Cidades do Ceara - Cariri Central, 2012.

LIMA, J. J. S. **Turismo sustentável, alternativa de desenvolvimento local e conservação ambiental. uma análise interdisciplinar do PRODETUR-Ce**. Mestrado—Fortaleza: Universidade Federal do Ceará - UFC, 2003.

LO, J. T.; MERRYFIELD, M. M. Teaching Chinese national identity to elementary students in Hong Kong. **Social Studies and the Young Learner**, v. 20, n. 4, p. 22, 2008.

LUCENA, E. C. R. **Pacoti: trabalhando o turismo através de estratégias de marketing para o seu desenvolvimento**. Monografia—Fortaleza: Faculdade Cearense FaC, 2012.

LYMAN, R. L. Culture, concept and definitions. In: Encyclopedia of Archaeology. Columbia, MO: **Elsevier**, 2008. p. 1070–1075.

MACÊDO, Joalana Araújo; PINHEIRO, Daniel Rodriguez de Carvalho. O Geoparque Araripe e o seu impacto no desenvolvimento local da comunidade Riacho Meio: Barbalha, Ceará, Brasil. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Fortaleza, v. 18, n. 2, p.1-8, 02 maio 2014.

MAMEDE, M. A. Festival de Jazz e Blues de Guaramiranga: um exemplo de desenvolvimento e sustentabilidade através da arte. In: MAMEDE, M. A.; GADELHA, R. Economia criativa: uma nova perspectiva. Anais do **I Seminário Nacional de Economia Criativa**, Fortaleza, 26-28 nov 2007. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

MCKEEVER, P. J.; ZOUROS, N. Geoparks: Celebrating Earth heritage, sustaining local communities. **Episodes**, v. 28, n. 4, p. 274, 2005.

MCKEEVER, P. J.; ZOUROS, N. C.; PATZAK, M. **The UNESCO global network of national geoparks**. The George Wright Forum. **Anais...** George Wright Society, 2010 Disponível em: <http://search.proquest.com/openview/c8b72d956bc61b925df265f340d728cf/1?pq-origsite=gscholar>.

MEIRELES, A. J. DE A. As unidades morfoestruturais do Estado do Ceará. In: SILVA, J. B. DA; CAVALCANTE, T. C.; DANTAS, E. W. C. (Eds.). **Ceará: um novo olhar geográfico**. 1. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005. p. 480.

MELO, M. **X-Ceará**. Blog. Disponível em: <http://www.xceara.com.br/2007/>. Acesso em: 1 jun. 2016.

MEMÓRIA GLOBO, novelas, **Final Feliz**. <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/final-feliz/curiosidades.htm>, acessado em 30 de dezembro de 2015.

MESQUITA, Valdo; DA COSTA, Luiz Carlos; **Indicadores Turísticos 1995/2013**, Publicação da Secretaria de Turismo do Governo do Estado do Ceará, Fevereiro de 2014, Fortaleza.

MINISTERIO DO TURISMO DO BRASIL. **Ecoturismo: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação, 2010.

MINISTRY OF CULTURE, P.R.CHINA. **Mount Tai**. Institucional. Disponível em: http://www.chinaculture.org/focus/focus/cities/2010-08/06/content_393613.htm. Acesso em: 14 mar. 2016.

MITCHELL, J.; KEANE, J.; LAIDLAW, J. **Making success work for the poor: Package tourism in Northern Tanzania**. Overseas Development Institute, 2009.

MODESTA, D. **IV conference follow up**. IV conference staff, 2012. Disponível em: <arquivo particular do autor>.

MOHD. SHAFEEA LEMAN; REEDMAN, A. J.; CHEN, S. P. (EDS.). **Geoheritage of East and Southeast Asia**. Bangi, Selangor Darul Ehsan : Bangkok, Thailand: LESTARI, Universiti Kebangsaan Malaysia ; Coordinating Committee for Geoscience Programmes, 2008.

Montana Association. Sítio institucional na Internet. Disponível em: <http://wfma.lushan.china-lushan.com/en/news/?2_482.html>. Acesso em: 1 jun. 2014.

MONTGOMERY, D. R.; GREENBERG, H. M. Local relief and the height of Mount Olympus. **Earth Surface Processes and Landforms**, v. 25, n. 4, p. 385–396, 2000.

MORIN, E. From the Concept of System to the Paradigm of Complexity. **Journal of Social and Evolutionary Systems**, v. 15, n. 4, p. 371–385, 1992.

MORIN, E.; LISBOA, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

MORRISON, K.; ALHADEFF-JONES, M.; SEMETSKY, I. (EDS.). Three generations of complexity theories: nuances and ambiguities. **Complexity theory and the philosophy of education**, v. 40, n. 1, p. 19–34, jan. 2008.

MOUNT HUANGSHAN - UNESCO **World Heritage Centre**. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/en/list/547>>. Acesso em: 1 out. 2014.

MOUNT RAINIER National Park. **U.S. National Park Service**. Sítio institucional na Internet. Disponível em: <<http://www.nps.gov/mora/index.htm>>. Acesso em: 8 maio. 2014.

MOUNT TAISHAN. **UNESCO World Heritage Centre**. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/en/list/437>>. Acesso em: 5 fev. 2016.

MT. SHASTA CHAMBER OF COMMERCE. **Mt. Shasta Chamber of Commerce**. Disponível em: <<http://mtshastachamber.com/>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

NANDRIS, G. The Historical Dracula: The Theme of His Legend in the Western and in the Eastern Literatures of Europe. **Comparative Literature Studies**, v. 3, n. 4, p. 367–96, 1966.

NATIONAL GEOGRAPHIC SOCIETY. **Mount Fuji**. Disponível em: <<http://education.nationalgeographic.org/media/mount-fuji/>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

NATURE & SCIENCE - **Shenandoah National Park** (U.S. National Park Service). Institucional. Disponível em: <<http://www.nps.gov/shen/naturescience/index.htm>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

NATURPARKE. Sítio institucional na Internet. Disponível em: <http://www.naturparke.at/en/Nature_Parks/Niederosterreich/Eisenwurzten>. Acesso em: 6 set. 2015.

NORONHA, George. Mais um recorde mundial de voo livre é quebrado em Quixadá, **Diário do Nordeste**. 2013. Disponível em: <<http://blogs.diariodonordeste.com.br/manobraradical/parapente/mais-um-recorde-mundial-de-voo-livre-e-quebrado-em-quixada>>. Acesso em 22 de abril de 2016.

OAKES, T.; SUTTON, S. S. **Faiths on display**: religion, tourism, and the Chinese state. e-book ed. Lanham, Md: WorldCat.org, 2010.

OFFICIAL KOREA TOURISM ORGANIZATION. **Mt. Seoraksan National Park**. Institucional. Disponível em: <http://asiaenglish.visitkorea.or.kr/ena/SI/SI_EN_3_6.jsp?cid=309426>. Acesso em: 1 mar. 2016.

OGUCHI, T.; OGUCHI, C. Mt. Fuji: the beauty of a simetric stratovolcano. In: MIGON, P. (Ed.). **Geomorphological Landscapes of the World**. [s.l.] Springer, 2010. p. 303–9.

OREGON CONFERENCE COMMITTEE. **3rd WFM Conference Brochure**. Conference staff, 2011. Disponível em: <arquivo particular do autor>.

PPATTANAİK, D. East vs. West - the myths that mystify: Technology Entertainment Design. India. **TED**, 2009. Disponível em: <https://www.ted.com/talks/devdutt_pattanaik>.

PAZ, R. J.; FREITAS, G. L.; SOUZA, E. A. **Unidades de conservação no Brasil: História e legislação**. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2006.

PDITS. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL. **Programa de desenvolvimento do turismo PRODETUR nacional ceará, Revisão e atualização**. Fortaleza: [s.n.]. v. Tomo I

PEREIRA, L. A. G.; CORREIA, I. S.; DE OLIVEIRA, A. P. Geografia fenomenológica: espaço e percepção-PHENOMENOLOGICAL GEOGRAPHY: SPACE AND PERCEPTION. **Caminhos de Geografia**, v. 11, n. 35, 2010.

PIMENTA, A. C. Introdução ao pensamento complexo de Morin. **Revista Científica da FHO**, v. 1, n. 2, 2013.

PIMENTEL, A. Musicalidade no ritmo brasileiro ganhará a China. Regional - **Diário do Nordeste**, p. On-line, 2011.

PLAN, L. et al. Corrosion morphology and cave wall alteration in an Alpine sulfuric acid cave (Kraushöhle, Austria). **Geomorphology**, v. 169-170, p. 45–54, 2012.

POETIC Forest - **Forest Art China** 2010. Disponível em: <<http://china.waldkunst.com/en/>>. Acesso em: 5 set. 2015.

PRICE, L. W. Mountains & man: a study of process and environment. **Berkeley**: University of California Press, 1986.

QUEIROZ, Ivan da Silva. Região Metropolitana do Cariri Cearense, A MetrÓpole Fora do Eixo. **Revista Mercator**, UFC, Fortaleza, v. 13, n. 3, p. 93-104, set./dez. 2014.

QUEM Somos - **Alto Camaquã**. Disponível em: <<http://www.altocamaqua.com.br/quem-somos/>>. Acesso em: 7 set. 2015.

RAJ, R.; MORPETH, N. D. (EDS.). **Religious tourism and pilgrimage festivals management: an international perspective**. Wallingford, UK ; Cambridge, MA: CABI Pub, 2007.

RAMNICU VALCEA CONFERENCE COMITEE. **4th WFM Conference Schedule**. Conference staff., 2012. Disponível em: <arquivo particular do autor>

RANIER, C. **U-á hotel realiza ações para valorizar o Geopark Araripe como destino turístico nacional e mundial**. Institucional. Disponível em: <<http://www.portaldejuzairo.com/2014/09/u-hotel-realiza-acoes-para-valorizar-o.html>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

REDE GLOBO DE TELEVISÃO. **Memória Globo, novelas, Feliz**. Institucional. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/final-feliz/curiosidades.htm>>. Acesso em: 7 jan. 2016.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2005.

RUCHKYS, Úrsula Azevedo. **Patrimônio geológico e geoconservação no Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais**: potencial para a criação de um geoparque da UNESCO. 2007. 235f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: 2007.

SALGADO, A. A. R. Superfícies de aplainamento: antigos paradigmas revistos pela ótica dos novos conhecimentos geomorfológicos. **Revista Geografias**, v. 3, n. 1, p. 64–78, 2007.

SENADO FEDERAL DO BRASIL. **Biografia senador César Cals**. Institucional. 2016. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/senadores/senadores_biografia.asp?codparl=1558&li=46&lcab=1979-1983&lf=46>. Acesso em: 7 fev. 2016.

SETUR-CE. Evolução do turismo no Ceará. **Revista Estudos Turísticos da SETUR**, v. 17, n. 2, 2009.

SHASTA-Trinity National Forest - Home. Disponível em: <<http://www.fs.usda.gov/stnf/>>. Acesso em: 8 maio. 2014.

SHUO, Y. (SAM) S.; RYAN, C.; LIU, G. (MAGGIE). Taoism, temples and tourists: The case of Mazu pilgrimage tourism. **Tourism Management**, v. 30, n. 4, p. 581–588, ago. 2009.

SILVA, C. R. et al. (EDS.). Origens das paisagens. In: **Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro**. Rio de Janeiro: CPRM, Serviço Geológico do Brasil, 2008. p. 265.

SILVA, J. B. DA et al. (EDS.). Compartimentação geo ambiental do Ceara. In: **Ceará: um novo olhar geográfico**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005. p. 127–40.

SIQUEIRA, E. D. **Antropologia**: uma introdução. Brasília: Universidade Aberta do Brasil, 2007.

SOARES, F. M. Evolução das paisagens naturais do Estado do Ceará - Brasil. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 28, n. 1, p. 63–80, 2008.

SOBRINHO, J. F. Litoral cearense: uma contribuição para a tipologia das dunas. In: SILVA, J. B. et al. (Eds.). **Litoral e sertão: natureza e sociedade no nordeste brasileiro**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006. p. 391–403.

SOUZA, M. J. N. (ED.). **Panorama da desertificação no Estado do Ceará**. Ministério do Meio Ambiente, 2005. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/sedr_desertif/_arquivos/panorama_ceara.doc>. Acesso em: 17 jun. 2015.

SUN, Y.-Y.; STYNES, D. J.; PROPST, D. B. **Economic Impacts of Visitors to Mount Rainier National Park**, 2000 Michigan State University, 2002. Disponível em: <http://35.8.125.11/mgm2_new/parks/MORA.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2015.

TANZANIA NATIONAL PARKS. **Mount Kilimanjaro National Park**. Institucional. Disponível em: <<http://www.tanzaniaparks.com/fr/kili.html>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

The Kuling American School Association and Lushan International Language and Culture Institute. Sítio institucional na Internet. Disponível em: <http://wfma.lushan.china-lushan.com/en/news/?2_481.html>. Acesso em: 21 jun. 2014.

TIMBERLINE Lodge. Disponível em: <<http://www.timberlinelodge.com/>>. Acesso em: 4 set. 2014.

TELES, J. A. **Evolução Recente do Turismo no Ceará**. 2. ed. Fortaleza: SETUR, 2006.

TOURINHO, E. Z. Behaviorismo radical, representacionismo e pragmatismo. **Temas em Psicologia**, v. 4, p. 41–56, 1996.

U.S. DEPARTMENT OF THE INTERIOR. **U.S. National Park Service - Mount Rainier**. Sítio institucional na Internet. Disponível em: <<http://www.nps.gov/mora/index.htm>>. Acesso em: 8 maio. 2014.

USDA. **Mt. Hood National Forest**. Disponível em: <<http://www.fs.usda.gov/mthood>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

VAN WILGEN, B. W.; FORSYTH, G. G. The Management of Fire - Adapted Ecosystems in an Urban Setting: the Case of Table Mountain National Park, South Africa. **Ecology & Society**, v. 17, n. 1, p. 170–9, 2012.

VENANCIO, J. B. Classificação de montanhas pela altura. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, v. 6, n. 2, 2005.

VASCONCELOS, F. P.; CORIOLANO, L. N. M. T. Impactos Sócio-Ambientais no Litoral: Um Foco no Turismo e na Gestão Integrada da Zona Costeira no Estado do Ceará. **Revista de Gestão Costeira Integrada - Journal of Integrated Coastal Zone Management**, p. 259–75, 2008.

WALKER, D. **iu-á hotel, no Cariri, conquista Certificado de Excelência TripAdvisor 2016**. Disponível em: <<http://www.portaldejuazeiro.com/>>. Acesso em: 6 jul. 2016.

WATKINS, L.; GNOTH, J. The value orientation approach to understanding culture. **Annals of Tourism Research**, v. 38, n. 4, p. 1274–1299, out. 2011.

WFMA IN BRAZIL. Disponível em: <www.conf.wfmainbrazill.com/#axzz49Ro4lyPq>. Acesso em: 4 set. 2015.

_____. **5th World Famous Mountains Conference in Fortaleza, Brazil**. Institucional. Disponível em: <<http://www.conf.wfmainbrazil.com/index.php>>. Acesso em: 1 jun. 2014a.

_____. **Mountains in the world - World Famous Mountains Association in Brazil**. Institucional. Disponível em: <<http://www.s.wfmainbrazil.com/index.php/en/mountains-in-the-world#axzz3wboxRNxp>>. Acesso em: 8 nov. 2015.

_____. **Mountains in the world**. Institucional. Disponível em: <<http://www.s.wfmainbrazil.com/index.php/en/mountains-in-the-world>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

WFMA. **1st World Famous Mountain Conference Mt. Lushan, China Newsletter**. Institucional. Disponível em: <<http://wfmalushan.china-lushan.com/en/Templates/lushan/swf/ebook/1/>>. Acesso em: 22 ago. 2015.

_____. **1st Famous Mountains Conference in Mount Lushan, China**. Institucional. Disponível em: <<http://wfmalushan.chinalushan.com/en/Templates/lushan/swf/ebook/1/>>. Acesso em: 8 maio. 2014.

_____. **2nd Famous Mountains Conference + IFAS in Mount Lushan, China**. Institucional. Disponível em: <<http://wfmalushan.china-lushan.com/en/Templates/lushan/swf/ebook/2/>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

_____. **3rd Famous Mountains Conference in Portland, EUA**. Institucional. Disponível em: <<http://www.worldfamousmountains.ro/index.php/home/news/10-about-the-3rd-wfma-conference-in-2011>>. Acesso em: 1 jun. 2014

_____. **World Famous Mountains - 2012 - 4th conference**. Disponível em: <<http://www.worldfamousmountains.ro/>>. Acesso em: 4 ago. 2015.

_____. **WFMA Introduction**. Institucional. Disponível em: <<http://wfmalushan.china-lushan.com/en/about/?60.html>>. Acesso em: 8 maio. 2014.

WHAT is a Global Geopark? Sítio institucional da UNESCO na Internet. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/global-geoparks/some-questions-about-geoparks/what-is-a-global-geopark/>>. Acesso em: 5 set. 2015.

WHAT is Kanawinka? Kanawinka Geopark. Disponível em: <<http://www.kanawinkageopark.org.au/kanawinka/what-is-kanawinka/>>. Acesso em: 6 set. 2015.

WILDWOOD RECREATION SITE. **Art exhibit along the Cascade Streamwatch Trail**. Institucional. Disponível em: <http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.blm.gov/or/resources/recreation/images/photogallerypics/221_542Wildwood_Recreation_Site.jpg&imgrefurl=http://blm.gov/yjmd&h=200&w=300&tbnid=TT6LZ5vg23yHxM:&tbnh=160&tbnw=240&docid=ck2kbIU1xN2WyM&itg=1&usq=__7SdOU55uLOPJYjGuvccrzjYAljY%3D#h=200&imgdii=TT6LZ5vg23yHxM%3A%3BTT6LZ5vg23y>

HxM%3A%3Bb6VrGPW43llshM%3A&tbnh=160&tbnw=240&w=300>. Acesso em: 21 mar. 2014.

WILLOUGHBY, J. **The hygienic childhood**: Morality, segregation, and the discrepancy between theory and practice in treaty port China. [s.l.] The University of Utah, 2014.

WONG, C. U. I.; MCINTOSH, A.; RYAN, C. Buddhism and tourism. **Annals of Tourism Research**, v. 40, p. 213–234, jan. 2013.

WORLD SCIENTIFIC AND ENGINEERING ACADEMY AND SOCIETY et al. **Proceedings of the WSEAS international conferences, Corfu Island WSEAS**, 2010. Disponível em: <<http://www.wseas.us/e-library/conferences/2010/Corfu/EMEGEO/EMEGEO-94.pdf>>. Acesso em: 5 jul. 2015.

XIANGSHAN Park. Disponível em: <<http://www.china.org.cn/english/features/beijing/30957.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

YAO, W. **Pangu and Ancient China**. 2011.

YASNI - **International Forest Art Association**. Disponível em: <<http://www.yasni.info/ext.php?url=http%3A%2F%2Fchina.waldkunst.com%2Fen%2Fspeakers%2Fute-ritschel&name=Ute+Ritschel&showads=1&lc=pt-pt&lg=pt&rg=gb&rip=br>>. Acesso em: 5 set. 2015.

ZHAO, Z.; LI, Z. **Study on Cultural Tourism Industry Integration in Lushan Disaster Area**. 2015.

ZOUROS, N. The european geopark network - geological heritage protection and local development. **Episodes - journal of international geoscience**, v. 27, n. 3, 2004.

ANEXOS

ANEXO A – CARTA DOS MONÓLITOS

Os Monólitos de Quixadá, o Maciço de Baturité, a Chapada do Araripe e a Serra da Ibiapaba, em razão de suas excepcionais belezas naturais e valores culturais, foram aceitos como membros da Associação de Montanhas Famosas do Mundo (*World Famous Mountains Association - WFMA*), criada na China, em 2009. Esta instituição conta hoje com 24 membros de diversos países de todos os continentes e visa a difundir práticas de conservação das montanhas que favoreçam o desenvolvimento local em bases sustentáveis. Os membros dessa Associação contam com o privilégio de poder contar com a colaboração de seus pares para a troca de experiências, ajuda e promoção mútua, oportunizando assim grande visibilidade internacional e acesso ao conhecimento sobre práticas inovadoras e bem-sucedidas relacionadas ao progresso, aliando a promoção humana e aos cuidados ambientais.

Atento a essa questão, representantes das Montanhas Famosas do Ceará, incluindo lideranças comunitárias, empresariais e universitárias, membros das três esferas de governo, além de outros atores, reuniram-se na cidade de Quixadá, em 13 de dezembro de 2012, no I Colóquio das Montanhas Famosas do Estado do Ceará, objetivando discutir as oportunidades e desafios com vistas à promoção do desenvolvimento sustentável nos seus territórios, tendo como referência a visão da Associação de Montanhas Famosas do Mundo (1). A Carta dos Monólitos apresenta uma síntese das conclusões dos participantes, pretendendo subsidiar um planejamento estratégico e participativo voltado ao alcance desse objetivo.

Os participantes do I Colóquio reconhecem que os membros cearenses dessa Associação apresentam grande potencial para um desenvolvimento sustentável baseado na conservação e valorização do patrimônio (natural e cultural) e no empreendedorismo. Argumentam ademais que, não obstante as vantagens competitivas e os avanços alcançados em algumas dessas áreas, persistem ainda vários fatores que restringem o pleno aproveitamento dessas potencialidades. A convergência de esforços da população local, governos e empreendedores torna-se imprescindível para a superação desse desafio.

As discussões realizadas foram orientadas pelos seguintes temas: patrimônio em suas diversas manifestações, empreendedorismo e governança. Como princípio, os participantes argumentaram que a valorização da paisagem desses territórios (em suas diversas manifestações) constitui uma estratégia promissora para promover o desenvolvimento sustentável e, assim, defendem a preparação de projetos estruturantes voltados à conservação e valorização do patrimônio, à qualificação urbanística e à agregação de valor aos produtos locais, num envolvimento comprometido de vários segmentos da sociedade, sob a orientação de uma governança participativa. Nesse sentido, solicitam apoio dos governantes e instituições de fomento para viabilizar essa estratégia.

Numa visão multidimensional contextualizada do desenvolvimento, o gerenciamento dos programas e projetos deverá envolver as dimensões econômica, social, cultural,

política e ambiental para o alcance dos resultados almejados. Em um primeiro momento, para o aproveitamento do atraente patrimônio representado pelas montanhas, tornam-se necessários estudos detalhados abrangendo os respectivos biomas e todo o complexo patrimonial, cultural (material e imaterial) e natural, através de adequadas atividades de identificação e documentação (levantamentos e inventários), proteção (tombamentos, registros, chancelas e acautelamentos) e promoção (processos de divulgação em diversos meios de comunicação). Tais estudos possibilitarão a identificação de alternativas de conservação e aproveitamento sustentável das potencialidades, tendo em vista a valorização dos territórios, fortalecimento de suas identidades e promoção de atividades produtivas, inclusive culturais e turísticas.

Ademais, para gerenciar com habilidade a rede de interdependências e demandas em que se encontram os territórios das Montanhas Famosas, torna-se necessária a formação de uma governança coletiva. Essa nova governança, inspirada em um paradigma de desenvolvimento territorial, compreende novas práticas que facilitem a gestão dos interesses coletivos e a construção de consensos para que se cumpra a missão de contribuir com as novas relações de poder, ampliando a democracia e a cidadania. Tudo no sentido de serem desenvolvidos programas estruturantes descentralizados que se caracterizem pela convergência, pela parceria, pela flexibilidade e pela inovação, sempre negociados e focados na visão de sustentabilidade.

Com o firme propósito de desenvolver os territórios das Montanhas Famosas do Ceará, aproveitando sua vinculação com a Associação de Montanhas Famosas do Mundo, formou-se no I Colóquio, uma equipe mobilizada para atuar num alto nível de comprometimento e dedicação. Esta Carta dos Monólitos representa a união dos territórios das Montanhas Famosas do Ceará em volta de um processo de vivência que imprime sentido e significado a um espaço geográfico. Os atores envolvidos esperam sensibilizar governantes e sociedade civil em torno da proposta de ancorar o processo de desenvolvimento na conservação do patrimônio cultural e natural e na valorização das identidades dos territórios.

1. Tomaram parte no I Colóquio das Montanhas Famosas do Estado do Ceará os representantes das seguintes instituições: Instituto Federal do Ceará-IFCE, Universidade Federal do Ceará-UFC, Faculdade Católica Rainha do Sertão, Faculdade de Ciências e Letras do Sertão Central-FECLESC/UECE, SEBRAE-CE, Universidade Vale do Acaraú-UVA, Prefeitura Municipal de Quixadá (Secretária de Educação, Secretaria de Administração, Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente, Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Fundação Cultural de Quixadá, Museu Histórico Jacinto de Sousa), grupos culturais e empresários do setor de turismo/hoteleiro de Quixadá, Associação da Agricultura Familiar de Quixadá, Prefeitura Municipal de Guaramiranga, grupos culturais de Guaramiranga,

Geopark Araripe, Projeto “Território da Cidadania”, Instituto de Convivência com o Semiárido, Justiça Federal, Instituto Superior de Estudos, Pesquisas Acadêmicas e Tecnológicas-ISEPAT, Secretaria das Cidades do Governo do Estado do Ceará e Associação das Montanhas Famosas do Mundo (*World Famous Mountains Association - WFMA*).

Fonte: Arquivo particular do pesquisador.